

Pola Negri



Revista da Semana

▪ Anno XXII - Nº 15 ▪

▪ 9 de Abril de 1921 ▪



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

V. Excia. encontrará nas
melhores condições, di-
gnando-se fazer uma visi-
ta aos maiores armazens
d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21
(Baixos do HOTEL GLOBO)

O pleito com as formigas

(Entre os Religiosos Menores da provincia da Piedade no
Maranhão e as formigas daquelle terreno)

Foi o caso (conforme narra um sacerdote da mesma Religião e Provincia) que naquella capitania as formigas, que são muitas e mui grandes e daminhas, para estenderem o seu reino subterraneo e ensancharem os seus colleiros, de tal sorte minaram a dispensa dos frades, a'astando a terra debaixo dos fundamentos, que ameaçava proxima ruina. E, accrescentando delicto a delicto, furtavam a farinha de pau que alli estava guardada para quotidiano abasto da communidade. Como as turmas do inimigo eram tão bastas e incansaveis a toda a hora de dia e de noite, vieram os religiosos a padecer falta e buscar-lhe o remedio, e, não aproveitando alguns de que fizeram experiencia, porque enfim a concordia na mullidão a torna insuperavel, u'limamente por instinto superior (ao que se pode crêr) sahio um religioso com este arbitrio: que elles revestindo-se daquelle espirito de humildade e simplicidade com que seu seraphico patriarcha a todas as creaturas chamava irmãs—irmão sol, irmão lobo, irmã andorinha, etc.—puzessem demanda áquellas irmãs formigas, perante o tribunal da Divina Providencia, e signalassem procuradores, assim por parte delles authores como dellas réus; e o seu prelado fosse o juiz, que, em nome da Suprema Equidade, ouvisse o processado e determinasse a presente causa.

Agradou a traça; e, isto assim disposto, deu o procurador dos padres piedosos libello contra as formigas e, conlçada por parte dellas a demanda, veio articulando que elles, authores, conformando-se com o seu instituto mendicante, viviam de esmolas, ajuntando-as com grande trabalho seu

pelas roças daquelle paiz, e que as formigas, animal de espirito totalmente opposto ao do Evangelho, e por isso aborrecido de seu padre S. Francisco, não faziam mais que roubal-os, e não sómente procediam como ladrões formigueiros, senão que com manifesta violencia os pretendiam expellir de casa, arruinando-a. E, portanto, dessem razão de si ou, quando não, fossem todas mortas com algum ar pestilente, ou afogadas com alguma inundação ou, pelo menos, exterminadas para sempre daquelle districto.

A isto veio contrariando o procurador daquelle negro e miudo povo, e allegou, por sua parte, fielmente: em primeiro lugar, que ellas, uma vez recebido o beneficio da vida por seu Creador, tinham direito natural a conservá-la por aquelles meios que o mesmo Senhor lhes ensinara.

Item: que na praxe e execução destes meios serviam ao Creador, dando aos homens os exemplos das virtudes que lhes mandara, a saber: de prudencia, acautelando os futuros e guardando para o tempo da necessidade; de diligencia, ajuntando nesla vida merceimentos para a eterna; de caridade, ajudando umas ás outras, quando a carga é maior que as forças; e tambem de religião e piedade, dando sepultura aos mortos da sua especie.

Item: que o trabalho que ellas punham na sua obra era muito maior respectivamente que o delles authores em ajuntar as esmolas, porque a carga muitas vezes era maior que o corpo, e o animo que as forças.

Item: que, supposto que elles eram irmãos mais nobres e dignos, todavia diante de Deus tambem eram umas formigas, e que a van'agem do seu grau racional harto se desconfava e abatia com haverem ofendido ao Creador, não observando as regras da razão, como ellas observavam as da natureza, pelo que se faziam indignos de que creatura alguma os servisse e accommodasse, pois maior infidelidade era nelles defraudarem a gloria de Deus por tantas vias de que nellas furtarem sua farinha.

Item: que ellas estavam de posse daquelle sitio antes delles authores fundarem e, portanto, não deviam ser delle esbuthadas, e da força que se lhes fizesse appellariam para a Corôa da regalia do Creador, que tanto fez os pequenos como os grandes e a cada especie depulou seu anjo conservador. E, u'limamente, concluíram que defendessem elles a sua casa e farinha pelos modos humanos que soubessem, porque isto lhes não tothiam, porém que ellas, sem embargo, haviam de continuar as suas diligencias, pois do Senhor, e não delles, era a terra e quanto ella cria.

Sobre esta contrariedade houve replicas e contra-replicas, de sorte que o procurador dos authores se viu apertado, porque, uma vez deduzida a contenda ao simples fóro

de creaturas, e abstrahindo razões contemplativas com espirito de humildade, não estavam as formigas desluidas de direito. Pelo que, o juiz, vistos os autos, e pondo se com animo sincero na equidade que lhe pareceu mais racional, deu sentença que os frades fossem obrigados a signalar dentro da sua cerca sitio competente para vivenda das formigas, e que ellas, sob pena de excommunhão, mudassem logo habitação, visto que ambas partes podiam ficar accomodadas sem mutuo prejuizo, maiormente porque elles religiosos tinham vindo alli, por obediencia, a semear o grão evangelico e era digno o operario do seu sustento, e o das formigas podia consignar-se em outra parte, por meio de sua industria, a menos custo. Lançada esta sentença, foi outro religioso, de mandado do juiz, intima-la em nome do Creador áquelle povo, em voz sensivel, nas bocas dos formigueiros. Caso maravilhoso, e que mostra como se agradou deste requerimento aquelle Supremo Senhor de quem está escripto que brinca com as suas creaturas: Ludens in orbe terrarum. Immediatamente Il nigrum campis agmen: sahiram, a toda a pressa, milhares de milhares daquelles animalejos, que, formando longas e grossas fieiras, demandaram em direitura o signalado campo, deixando as antigas moradas e livres de sua molestissima oppressão aquelles santos religiosos, que renderam a Deus as graças por tão admiravel manifestação de seu poder e providencia.

MA NOEL BERNARDES

(Seculo XVII)

Tratamento intensivo da syphilis por via gastrica. —

ANTIGAL
do Dr. Machado

Com base de ledhydrargirato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção. —



Revista da Semana

Diracção de C. MALHEIRO DIAS

Premiada com medalha de ouro na exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

SOCIEDADE ANONIMA, Capital realizado 500.000\$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA Telephones: Directoria, N 112 - Redacção e Administração N 5600

Correspondencia dirigida a *Aureliano Machado* Director-gerente.

Condições de assignatura

Por série de 52 numeros (1 anno) 48\$000:

6 mezes 25\$000.

Estrangeiro 60\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

EU SEI TUDO

(Magazine mensal)

A SCENA MUDA

(Revista cinematographica)

ALMANACH

EU SEI TUDO

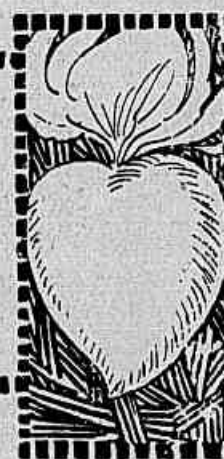
Anno XXII

Rio de Janeiro, 9 de Abril de 1921

N.º 15 da Nova Série



A PALAVRA DO MESTRE



O coração, órgão do ideal



Não é certo, como corre mundo, ou, pelo menos, muitas e muitíssimas vezes, não é verdade, como se espalha fama, que «longe da vista, longe do coração».

O genio dos annexins, ah, vá longe de andar certo. Esse proloquio tem mais malícia que sciencia, mais epigramma que justiça, mais engenho que philosophia. Vezes sem conta, quando se está mais fóra da vista dos olhos, então (e por isso mesmo) é que mais á vista do coração estamos, não só bem á sua vista, senão bem dentro nelle.

Não, filhos meus (deixae-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavissimo nome); não: o coração não é tão frivolo, tão exterior, tão carnal quanto se cuida. Ha nelle, mais que um assombro physiologico, um prodigio moral. E' o órgão da fé, o órgão da esperanza, o órgão do ideal. Vê, por isso, com os olhos da alma, o que não vêem os do corpo. Vê ao longe, vê em ausencia, vê no invisível, e até no infinito vê. Onde pára o cerebro de vêr, outorgou-lhe o Senhor que ainda veja, e não se sabe até onde. Até onde chegam as vibrações do sentimento, até onde se prendem os surtos da poesia, até onde se somem os vãos da crença: até Deus mesmo, invisio como os panoramas intimos do coração, mas presente ao céu e á terra, a todos nós presente, enquanto nos palpita, incorrupto, no seio, o musculo da vida e da nobreza e da bondade humana.

Quando elle já não estende o raio visual pelo horizonte do invisível; quando a sua visão tem por limite a do nervo optico, é que o coração, já esclerotico ou degenerescente e saturado nos residuos de uma vida gasta no mal, apenas oscilla mecanicamente no interior do arcabouço, como a pendula de um relógio abandonado, que agita, com as derradeiras pancadas, os vermes e a poeira da caixa. D'elle se retirou a centelha divina. Até hontem elle banhava ella de luz todo esse espaço, que nos distanciam do incomensuravel desconhecido, e lançava entre este e nós uma ponte de astros. Agora, apagados esses luzeiros, que o inundavam de radiosa claridade, lá se foram, com o extinto scintillar das estrellas, as entreabertas do dia eterno, deixando-nos, tão somente, entre o longinquo mysterio daquelle

termo e o anniquillamento da nossa miseria desamparada, as trevas de outro ether, como esse que se diz encher de escuridão o vago mysterioso do espaço.

Entre vós, porém, moços, que me estaes escutando, ainda brilha em toda a sua rutilancia o clarão da lampada sagrada, ainda arde em toda a sua energia o centro de calor, a que se aquece a essencia da alma. Vosso coração, pois, ainda estará incontaminado; e Deus assim o preserva.

Mellei a mão no seio, e ahí o sentireis com a sua segunda vista. Desta, sobre tudo, é que elle nutre sua vida agitada e creadora. Pois não sabemos que, com os antepassados, vive elle da memoria, do luto e da saudade? E tudo é viver no preterito. Não sentimos como, com os nossos conviventes, se alimenta elle na communhão dos sentimentos e indoles, das idéas e aspirações? E tudo é viver num mundo em que estamos sempre fóra deste, pelo amor, pela abnegação, pelo sacrificio, pela caridade. Não nos será claro que, com os nossos descendentes e sobreviventes, com os nossos successores e posterios, vive elle de fé, esperanza e sonho? Ora, tudo é viver, previvendo, é existir, preexistindo, é ver, prevendo. E, assim, está o coração, cada anno, cada dia, cada hora, sempre alimentado em contemplar o que não vê, por ter em dote dos céos a preexcellencia de ver, ouvir e palpar o que os olhos não divisam, os ouvidos não escutam e o tacto não sente.

Para o coração, pois, não ha passado, nem futuro, nem ausencia. Ausencia, preterito e porvir, tudo lhe é actualidade, tudo presença. Mas presença animada e vivente, palpitante e creadora, neste regaço interior, onde os mortos renascem, prenascem os vindouros, e os distanciados se ajuntam, ao influxo de um talisman, pelo qual, nesse magico microcosmo de maravilhas, encerrado na breve arca de um peito humano, cabe, em evocações de cada instante, a humanidade toda e a mesma eternidade.

A maior de quantas distancias logre a imaginação conceber é a da morte; e nem esta separa entre si os que a terrível afastadora de homens arrebatou aos braços uns dos outros. Quantas vezes não vemos, nesse fundo obscuro e remolissimo, uma imagem cara? quantas vezes não a vemos assomar nos longes da saudade, sorridente ou melancolica, alvoroçada ou inquieta, severa ou carinhosa, trazendo-nos o balsamo ou o conselho, a promessa ou o desengano, a recompensa ou o castigo, o aviso da

fatalidade ou os presagios de bom agouro? Quantas nos não vem conversar, affavel e tranquilla, ou pressurosa e sobresaltada, com o affago nas mãos, a doçura na bocca, a meiguice no semblante, o pensamento na fronte, limpida ou carregada, e lhe sahimos do contacto, ora seguros e robustecidos, ora transidos de cuidado e pesadume, ora cheios de novas inspirações e scismando, para a vida, novos rumos? Quantas outras, não somos nós os que vamos chamar esses leaes companheiros de além-mundo, e com elles renovar a pratica interrompida, ou instar com elles por um alvitre, em vão buscado, uma palavra, um movimento do rosto, um gesto, uma réstea de luz, um traço do que por lá se sabe, e aqui se ignora?

Se não ha, pois, abysmo entre duas épocas, nem mesmo a voragem final desta á outra vida, que não transponha a mutua attracção de duas almas, não póde haver, na mesquinha superficie do globo terrestre, espaços que não vença, com os instantaneos de presteza das vibrações luminosas, esse fluido incomparavel, por onde se realiza, na esphera das communicações immateriaes, a maravilha da photographia a distancia no mundo positivo da industria moderna.

A oração do trabalho

Oração e trabalho são os recursos mais poderosos na criação moral do homem. A oração é o intimo sublimar-se d'alma pelo contacto com Deus. O trabalho é o inteirar, o desenvolver, o apurar das energias do corpo e do espirito, medianle a acção continua sobre si mesmo e sobre o mundo onde labulamos.

O individuo que trabalha acerca-se continuamente do autor de todas as coisas, tomando na sua obra uma parte de que depende tambem a delle. O Creador começa e a creatura acaba a criação de si propria.

Quam quer, pois, que trabalhe está em oração ao Senhor. Oração pelos actos, ella emparelha com a oração pelo culto. Nem pode ser que uma ande verdadeiramente sem a outra. Não é trabalho digno de tal nome o do máo; porque a malicia do trabalhador o contamina. Não é oração accetavel a do ocioso; porque a ociosidade a dessagra. Mas, quando o trabalho se junta á oração, e a oração com o trabalho, a segunda criação do homem, a criação do homem pelo homem, semelha ás vezes, em maravilhas, a criação do homem pelo divino Creador.

QUANDO O AMOR FLORESCE

Conto de Miguel de Zárrega

TENDO-SE já despedido da esposa, com um beijo, Roberto Mackay voltou-se de repente: — Agora me lembro... Não me disseste que precisavas do automóvel para esta tarde?

Alice meneou negativamente a cabeça:

— Não. Se sahir, não irei longe. Quer dizer: não terei que andar muito. Podes, pois, usar o carro todo o dia, que não preciso delle.

Roberto sorriude novo, envolvendo-a dum olhar que era uma carícia. Alice viu-o afastar-se, atravessando, a passos firmes, o jardim da casa. Depois de entrar no automóvel, ainda elle a saudou, com o jornal que levava na mão, e ainda voltou a cabeça e sorriu ao desaparecer na avenida... Alice então entrou em casa e subiu lentamente a escada interior.

Era a primeira vez que se separavam, depois do casamento. Na noite anterior, de regresso da viagem nupcial, Alice encontrara a casa completamente transformada. Durante a sua ausência e sem que ella de nada soubesse, Roberto mandara empapelar de novo todos os aposentos. Tapetes orientaes haviam substituído as velhas alfaias, orgulho da mãe de Alice, noutro tempo. O mobiliário harmonizava-se com os tons suaves dos reposteiros e cortinados, do papel das paredes; e até Nora, a velha criada, vestida á moderna, parecia rejuvenescida.

Alice, que temia o regresso ao lar, tinha recebido uma bella impressão daquellas mudanças; logo á entrada parara, surpreendida, e acabara voltando os olhos cheios de enternecida gratidão para Roberto que, ao lado, lhe estendia os braços. Naquella casa, havia mil recordações da vida de Alice; graças, porém, ao cuidado amoroso do marido como que sobre ellas se estendera um véo que ás mais dolorosas attenuava, suavizava.

Comtudo, ao alto da escada não poudo Alice conter um movimento de commoção que a fez agarrar com força o braço do esposo. Era alli a porta do quarto de sua mãe, a porta fechada que ella tanto receava ver. Nada podia mudar o aspecto daquella porta; nada podia extinguir as recordações que, por traz della, viviam. Sustendo-a quasi nos braços, Roberto ajudou-a a passar adiante e conduziu-a ao seu quarto, todo arranjado de novo e cheio de flores.

Agora, deante daquella porta Alice revivia os angustiosos momentos passados tres mezes antes. Sentia as mãos debeis da mãe apertando as suas,



via-lhe o rosto pallido e descarnado, sem mais a harmonia das suas linhas vigorosas, e ouvia a sua voz que mesmo na agonia se mantinha firme, reclamando imperiosamente: «Traz-o aqui! Eu lhe direi» — em resposta ás dolorosas palavras de Alice que gemia: «Não posso, não posso casar com elle... Elle não sabe!» E Alice, por fim, tinha corrido a buscar Roberto, que esperava na saleta do andar de baixo; deixara-o subir sozinho e subira um pouco atrás, para esperar junto á porta fechada. Pela physionomia de Roberto, ao sahir, saberia ella o destino que lhe estava reservado — ou um aspero e obscuro caminhar pela vida fora, sem elle, ou essa dolorosa tolerancia a que os homens chamam «perdão».

Que terrivel espera! Não era aquelle em verdade o mais cruel momento que já atravessara na sua vida?

E todavia pouco tempo esperou. De repente, Roberto abriu a porta, chamou-a com energia:

— Vem depressa!

Alice comprehendeu que nada lhe havia sido revelado...

Os labios de sua mãe moviam-se, sem produzir

o menor som. Os seus olhos, fitos em Roberto, perdiam o brilho do vida. As suas mãos foram apalpando sobre a roupa da cama, até que encontraram as de Alice e as collocaram, num derradeiro esforço, sobre as de Roberto, abertas para as receber... Depois, a morte.

— Agora, disse Roberto, deves casar commigo. Era o seu desejo... Amar-me-has, porém, bastante para isso?

Alice, acobrunhada pela dôr, sem forças para repellir o amparo offerecido á sua angustia, deixou que o seu coração transbordasse, exclamando:

— Quero-te, sim! Quero-te só a ti no mundo, agora que minha mãe morreu!

Não poudo dizer mais. Comprehendia bem que precisava de tudo lhe revelar, baseando a sua existencia futura numa perfeita lealdade. Não podia, porém, calar aquillo tanto tempo que o segredo se lhe enroscara, se lhe cravara na alma. E o seu amor a Roberto, o seu terror do que a vida seria sem elle levaram-na até o casamento, sem ter fallado...

E' esta, aliás, a conducta seguida pela maioria dos homens. E no entanto com que singelleza, com que doçura as mulheres sabem perdoar! Será porque uma constante experiencia, lhes veiu a dar essa facilidade misericordiosa, ou porque o perdão é, na mulher, uma tendencia natural innata? Uma vez pedira Alice a sua mãe que a esclarecesse sobre essa questão e ella respondeu laconicamente, conforme o seu costume: «Resignação? Nada de resignações. Se os queremos ao nosso lado temos que lhes perdoar completamente, incondicionalmente.»

O perdão das mulheres... Ah, certamente, os homens podem contar com elle. E no entanto Alice comprehendia que muitos homens o não quizessem pedir e preferissem correr um véo sobre o passado.

Viver num ambiente de total conhecimento e de perdão... Masha de ser horrivel. E foi talvez por esta ideia, mais que por qualquer outro motivo, que Alice resolveu guardar o seu segredo.

Agora, deante da porta fechada, levantou a cabeça. Tarde ou cedo teria que entrar naquella quarto. Era como um tributo devido á memoria de sua mãe.

Banco Português do Brazil

Capital — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico Brasiluso — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas da AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

Rua da Candelaria, 24 — Rio de Janeiro

A Casa Stephan

é onde Va. Exa. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio d'Escossia ou Mousseline

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA (Única casa só de MEIAS da Capital)

12 Rua Uruguayana 12





Teria Roberto mandado arranjar ludo de novo, lá dentro?

Com mão tremula deu volta á maçaneta da porta...

Nada fôra mudado. O papel das paredes, o leito, o retrato de seu pae de quem ella se não lembrava as corlins, tudo estava na mesma. Maria, nova criada, esperando a visita da ama, abrira as janellas, pelas quaes entrava um delicioso perfume de lilazes. As lagrimas que Alice contava derramar, ao entrar no quarto materno, não assomaram aos seus olhos. Foi a uma das janellas e olhou o jardim, cuja re florir, na primavera, tanto deleitava sua mãe. Parecia que o espirito desta pairava a seu lado e as suas mãos lhe pousavam nos hombros...

Não, Roberto nunca saberia! A morte determinara que elle não soubesse.

Alice voltou-se de costas para a janella e ficou alguns momentos, de olhos semi-cerrados...

Depois, foi para o seu quarto. Precisava de mudar de toilette. Poz um vestido escuro que raramente usava, um chapéozinho preto, um espesso véo. Tirou da sua mala, ainda não inteiramente desfeita, uma caixinha, enfiou-a no regalo e sahiu. Já no vestibulo, deu algumas ordens a Nora, atravessou o jardim e na proxima estação, que ficava apenas a alguns passos da casa, tomou o metropolitano.

O trem subterraneo regorgitava de passageiros. Alice levantou um pouco o véo, que baixara ao entrar. O trem precipitava-se, pelas entranhas da terra, em direcção a Brooklyn, para sahir depois em pleno campo — um campo que a brisa do mar animava e refrescava. Alice conhecia bem o caminho:



percorreria-o muitas vezes, e a ultima havia ainda bem pouco tempo, pelo Natal. Mas a paisagem mudara desde então, como a sua propria vida...

Numa estação das immediações da Coney Island, desembarcou. Tomou um caminho estreito, ladeado de arvores cuja folhagem a brisa agitava de leve. Numa volta, appareceu de subito uma casa pintada de branco, com persianas verdes; á porta, brincava, com um papagaio de papel, um menino de cinco annos, mais ou menos.

Alice deteve-se um momento, contemplando enleadamente a criança. Nisto o papagaio tombou para o lado onde ella estava; o pequeno voltou-se, ao vê-la, correu para ella, gritando com enthusiasmo:

— Vê! Vê que lindo o meu papagaio! Não gostas?

Alice apertou o menino nos braços, beijou-o; depois, afastou-o um pouco de si, para melhor o examinar. Tinha crescido, parecia mais forte; estava, porém, com a blusa suja e os calções rolos. Evidentemente, não esperavam a sua visita...

— Que trazes ahí? — perguntou o pequeno, de olhos cobiosamente fitos na caixa que Alice tirara do regalo.

— E' um quebra cabeças... Lembras-te, Teddy, como gostaste daquelle que eu... que Santa Claus te trouxe pelo Natal?

O pequeno acenou afirmativamente com a cabeça, examinando, sem enthusiasmo, o novo brinquedo.

— Como sediz, Teddy? observou ella, docemente.

— Muito obrigado. Olha, guarda-m'o ahí, que vou empinar o papagaio.

— E quem te deu o papagaio?

— Pedro! — respondeu o menino, já a correr.

— Vem cá, escuta. Eu queria trazer-te um couraçado, mas não tens agua aqui perto...

— Naná fez um tanque para os patos! replicou o pequeno, sem demora. — Eu te mostro onde é. Vem!

— Foi então enquanto eu estive fora. E como te portaste tu durante este tempo? Tiveste bastante juizo?

— Escuta: Quando me trazes o couraçado?

— Muito breve. Agora que tens um tanque. E como vae a Naná?

— Está doente. Não se pode levantar.

— Doente? — E comprehendia agora porque Teddy andava enxovalhado e descalço — Mas ha quanto tempo está ella doente?

— Ha uma semana, parece... O Pedro está agora lá, fallando com ella.

Alice deteve-se, com a respiração oppressa. Tinham chegado á porta da casa. Tremendo, abaixou-se para beijar a criança, resolvida a voltar dali. Mas era tarde. Um militar sahia da casa e parava, ao seu lado. Alice levou a mão ao véo, como para o descer. O militar tirou o boné. E ficaram ambos calados.

— Pedro, Pedro! gritou o pequeno, radiante — E voltando-se para Alice: — Vaes ver como elle empina o papagaio num instante.

O rapaz afagou a cabeça da criança e os seus olhos deixaram de se fitar em Alice. Esta suspirou fundamente, mas não fez o menor movimento para partir.

Penosas recordações os prendiam, a ambos, áquelle lugar, áquelle tranquillo recanto de Brooklyn. Alice via-o a elle, alguns annos antes, rapagão robusto e voluntarioso, e via-se a si mesma, mais moça, cheia de illusões, quando ia, com sua mãe, passar o verão em casa dos paes delle, na Virginia. Lembranças dos campos e bosquesnaquelle verão; dos passeios, juntos; daquelle abração mysteriosa, inexplicavel, a que se dá o denominação de «amor»; da perspicacia da mãe de Alice — uma velha puritana de Boston — que, desconfiando do que se passava e declarando que jamais consentiria no casamento de sua filha com um camponio, apressou os preparativos do regresso; da angustia dos dois jovens ao pensar em tal separação e as suas correrias furtivas pelos bosques; da terrivel tormenta que os fizera passar uma noite inteira numa cabana abandonada, onde, na manhã seguinte, os criados os foram buscar... Não tinham tornado a ver-se desde que Alice, com sua mãe, partira — desde que, aperlando-se as mãos, e em lagrimas ambos, elle jurara que a iria buscar onde quer que ella estivesse. E visitando a casa, nos annos seguintes, em occasiões diferentes, nunca mais se haviam encontrado... até agora.

— Até que nos encontramos... disse elle por fim,

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



O CRÈME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabelo usem os productos de Mme. Ludovig.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre pelle ou cabelo.

Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabelo, impedindo a sua queda e a caspa.

RUA URUGUAYANA N. 11 — Sobrado
RIO DE JANEIRO

Succursal RUA DIREITA — 55-B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

rompendo o longo silencio — Tinha que ser assim. Mais cedo ou mais tarde...

Alice olhava-o, olhava o seu uniforme, a especie de tristeza suave com que elle apoiava as mãos na cabeça da criança. Sempre julgara que se algum dia o encontrasse lhe poderia voltar as costas, sem uma palavra. Agora, porém...

— Foi soldado? E continúa no exercito? perguntou, com doçura.

Elle, sem se mover e sem a olhar, respondeu concisamente:

— Estive nas linhas de combate. Acostumei-me á vida militar e esta noite embarco de novo. Vamos para a Russia.

Alice ia estender-lhe a mão. Mas, contendo-se, arranjou de novo o véo, enquanto os olhos se lhe baixavam para a creança.

— Se não lhe for grande incommodo — supplicou elle, como em resposta áquelle olhar — enquanto eu estiver ausente, venha aqui de vez em quando.

— Mas já tenho vindo! declarou ella, precipitadamente. Quasi todos os mezes — E com os olhos ainda fillos na creança accrescentou, em voz baixa:

— E o senhor? Tem vindo muitas vezes?

— Todos os dias, desde que voltei da França. O pequeno, quando eu não venho, já me sente a falta.

Teddy olhou-o gravemente, com um olhar de homem, e depois sorriu a ambos.

— Custava-me muito vir... desculpou-se ella.

— Bem sei, replicou Pedro — Soube da morte de sua mãe. Ha muito eu lhe tinha perdoado. Tinha-lhe perdoado, porque ella me fizera saber da existencia do menino, me dera assim a possibilidade de o ver e estar junto delle.

Alice voltou a cabeça, para não mostrar toda a sua commoção. Não queria disculpar as razões que sua mãe tivera para proceder daquelle modo. Entretanto, alguma coisa a impellia a confessar, explicar:

— Entendia ella que o casamento não seria, neste caso, uma reparação mas, ao contrario, só serviria para tornar maior o erro commettido; que eu era muito moça e o senhor demasiado moço também... Depois... depois... em também reflecti, comprehendí...

— E concordo que teve razão... atalhou elle.

— Não posso naturalmente formar um juizo muito seguro a esse respeito... Mas diga-me: Para onde foram? Procurei-a como um doido. Não pode imaginar quanto tempo e como a procurei. Para onde foram?

— Para o outro lado do Atlantico. Para a Escossia. Mudámos de nome. Minha mãe foi commigo. Naná, quero dizer: a sra. Palmer julga...

— Já sei. Que Teddy é filho da minha irmã que morreu.

Alice não podia continuar a conversar naquelles termos, daquelle modo. Para mudar de assumpto perguntou:

— A sra. Palmer está doente, não?

— Do corpo e do espirito... respondeu elle. E olhando o menino accrescentou — Não pode durar muito. E' preciso arranjar-se outra coisa...

Pela primeira vez os seus olhares se encontraram.

— Eu vou partir — disse elle — por muito tempo ou talvez para sempre...

— Farei o que puder! declarou ella — Meu marido... Deleve-se, por não saber se elle estava ou não a par do seu casamento; elle, porém, nem sequer pestanejou — Meu marido... não sabe! concluiu, a custo — Eu, porém, farei sempre o que puder. Juro!

— Teddy! chamou elle.

A creança deixou o papagaio, ficou a olhar Pedro, fixamente, impressionado pelo tom da sua voz.

AO 1º BARATEIRO



Carlos Reis
R. Campos Salles
31

MODAS E CONFECÇÕES

Os mais finos artigos
pelos preços mais razoaveis.

Continua em todas as secções a grande
venda de
Saldos
de Fim de Estação

Visitem

Ao 1º Barateiro

AVENIDA RIO BRANCO, 100

OS SARGENTOS DO 50. R. C. D., EM CASTRO (Paraná)



Sargento ajudante Deamiro Pletz Espindola, 1 — 1ºs sargentos José Joaquim d. Andrade 2 — Alfredo de Azevedo Gayneti, 3 — Deodoro Nunes Pereira, 4 — Fructuoso Lopez, 5 — Newton Ribeiro de Catta Preta, 6 — 2ºs sargentos José Santiago da Silva, 7 — Agripino da Silva Guedes, 8 — Virgilio Joaquim da Silva, 9 — Reginaldo Silva, 10 — Octacilio Weiss Nogueira, 11 — Eduardo Bittencourt, 12 — Manoel Francisco dos Santos, 13 — Accacio Corrêa Bueno, 14 — Humberto Gonçalves Moreira, 15 — 3ºs sargentos Manoel Martins Delgado do Nascimento, 16 — João Francisco da Silva, 17 — Theodorico Alves de Carvalho, 18 — Eulalio Severiano Pinto, 19 — José Gomes, 20 — José Darrasceno Ferreira, 21 — João Rodrigues da Cruz, 22 — Scipião Luiz de Mello, 23 — Severiano de Andrade Guedes, 24 — Antonio Rangel do Amaral, 25 — Benedicto Conrado Muller, 26 — Julio Cesar Tietê Junior, 27 — Pedro Maia, 28 — Gustavo Adolpho Schimidt, 29 — Salvador Mauricio do Amaral, 30 — Jacinto Peixoto, 31 — e Carmalino de Castro Walvy, 32. Não figuram na presente photographia, por motivos imprevistos, o 1º sargento Alcides Alcebiades Richier e o 2º Eugenio Maurilio dos Santos.

— Adeus, Teddy! exclamou elle, em voz tremula, mas sorrindo.

— Adeus! disse o pequeno, tristonho.

O soldado inclinou-se, para o beijar.

Alice voltou o rosto e estendeu a mão que outra mão vigorosa, de homem, apertou por momentos... Depois, o militar desceu pela estrada, sem voltar a cabeça, embora a creança corresse atrás delle; Alice deixou cahir o véo e perdeu-os de vista.

Pouco depois, ouvia a voz de Teddy que lhe dizia:

— Pedro volta amanhã. Agora, vem. Vem ver o tanque dos patos.

Alice deleve-o.

— Hoje, não, meu bem. Nem mais posso ir ver a Naná. Mas diz-lhe que, se precisar de alguma coisa, me telephone... Ou se peorar, ouviu? Para a semana, eu volto, sim?

— Segunda-feira? — perguntou a creança.

— Segunda-feira, valeu. E trago-te o couraçado.

O menino acompanhou-a um pouco e depois, tendo-a beijado, ficou a repetir, até a perder de vista:

— Segunda-feira, hein? Segunda! Segunda!

As visitas repetiam-se todas as segundas-feiras. Alice não tinha grande difficuldade em as fazer. E um dia aventurou-se a dizer a Roberto que ia de vez em quando ver uma creança, filha duma amiga sua e que era uma criaturinha deliciosa, um encanto...

— Traz-o aqui um dia, disse o marido.

Ella prometteu, mas certa de que nunca cumpriria nem tampouco permittiria que Roberto visitasse a casa de Brooklyn. Vel-os juntos, Roberto e Teddy... Não teria coragem para isso. E melhor lhe parecia então não tornar a fallar da creança.

Não se sentia, porém, feliz numa casa nem na outra. Ao lado de Teddy, como junto a Roberto, tinha a impressão de estar sempre enganando, prejudicando alguém. Até ha pouco tempo sua mãe, conhecedora do seu segredo, lhe servia de conselheira e guia. Agora, não tinha ninguém que a ajudasse a carregar a sua cruz. E, ás vezes, quando Teddy a vinha beijar, arredava-o de si, como para se castigar da sua existencia de simulação e mentira.

No inverno seguinte, Naná ficou tão doente, tão debil que Alice poz a seu serviço uma governante, com a obrigação de tomar tambem conta do menino. As visitas tinham sido transferidas para os sabbados porque Teddy começara a ir á escola publica da localidade. Alice sabia dum collegio onde o pequeno podia estar perfeitamente. Mas o pae... Alice pensava em escrever ao pae de Teddy, consultando-o a respeito. E, realmente, nada mais justo...

Não fôra, porém, ainda posta em pratica essa decisão, quando Roberto, ao levantar-se da meza, pela manhã, depois do café, deixou alli, aberto, um jornal que estivera lendo. Entre as noticias dos acontecimentos da Russia, em que justamente os olhos de Alice tinham pousado, uma linha dizia: «Morto em combate, Pedro Palmer, da Virginia...»

Alice ficou um momento immovel, sem poder desviar daquellas palavras os olhos arregalados...

Roberto desceu do quarto. Apareceu á porta da sala, calçando os luvas, e esperou que ella, como sempre, o fosse acompanhar até a varanda. Ficaram juntos um momento, olhando, do palamar da escada exterior, o campo coberto de neve.

Com o braço passado na cintura da esposa, considerou Roberto:

— Custa a crer que tantos homens lutem desesperadamente, enquanto nós gozamos desta venturosa tranquillidade...

— Roberto... alreueu-se ella a dizer, num tom de voz surpreendente de serenidade — lembres-te do menino de quem te tenho fallado?

— O de Brooklyn?

— Sim. E' filho... dum soldado. O pae morreu agora, em combate. E só tem no mundo uma velha parenta, mrs. Palmer, e uma governante. Eu é que tenho pago a governante, com as minhas economias. Mas agora...

Olhou o marido receiosa, ansiosamente...

— Gostarias de o trazer para aqui? perguntou elle.

— Não! respondeu ella, com força — De modo nenhum! Nem eu me alreueria a pedir-te semelhante coisa. O que eu desejava era que o mellessemos num bom collegio, olhassemos por elle. Provavelmente, o pae não deixou nada...

— Isso não importa. Escolhe tu mesma o collegio e deixa o resto por minha conta. Que idade tem o pequeno?

— Seis annos.

— Novo de mais para entrar já para o collegio... ponderou Roberto, quasi num murmúrio.

Beijou-a amorosamente, desceu a escada, disse-lhe ainda adeus do automovel e partiu.

Alice foi-se vestir e entretanto formava o seu plano, discutia consigo mesma o que devia fazer.

Tendo escolhido certo collegio, foi lá, combinou, resolveu tudo. Dalli, tomou o trem subterraneo e foi a Brooklyn. Encontrou Naná cercada de vizinhos que lhe pediam avidamente noticias de Pedro...

Alice abriu a porta:

— Onde está Teddy? perguntou logo. E, como lhe não respondessem logo, repeliu, já com a voz tremula:

— Onde está Teddy?

Naná respondeu então, com lagrimas:

— Levaram-no. Agora que o pae morreu, que havia de eu fazer? Deixei que o levassem. Era para seu bem... Bem me custou, mas...

Alice quasi desmaiada de assombro, de pavor:

— Mas quem? Quem o levou?

A governante desculpou-se:

— Eu tinha sahido um momento. Quando voltei...

Naná, porém, atalhou resolutamente:

— Foi um senhor muito distinto que veio num automovel de luxo. Pedro morreu... Esses senhor disse-me que ia fazer a felicidade de Teddy... E como, afinal, o menino era sobrinho de Pedro e não da senhora...

Alice voltou-se de novo para a governante:

— Não chegou então a ver quem era?

— Apenas avistei o automovel já fazendo, lá adiante, a volta da estrada. E o tal senhor, pelos modos, não deixou sequer o nome.

— Mas foi então um rapto! exclamou Alice.

— Ah, não! Vou fallar a meu marido para dar parte á policia!

— Rapto, não foi tal, ponderou a governante, uma vez que mrs. Palmer entregou o menino por sua vontade, como parenta unica e tutora...

Alice sentia-se enlouquecer. Não pensava apenas em voltar para o lado de Roberto, contar-lhe tudo, pedir o seu auxilio... Preoccupava-a sobretudo a razão, o motivo do acontecido. Teria o pae de Teddy desconfiado da sua constancia de velar pelo menino e encarregado alguém de tomar conta d'elle, em caso de morte?

A governante, acompanhando-a á porta, lembrou-lhe o occorrido:

— Nem a senhora imagina como sinto. O menino queria-lhe tanto. Esperava-a, aos sabbados,

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

As creanças devem ter ampla liberdade de movimento.

A escolha de roupas é de MAXIMA IMPORTANCIA

para a saude de nossos futuros heróes.



ROUPINHAS PARA PRAIAS E JARDINS

2\$500, 3\$900, 4\$800, 5\$600, 6\$800, 9\$800,

ROUPINHAS PARA CIDÁDE E PASSEIOS

6\$800, 8\$500, 9\$800, 10\$800, 12\$500, 15\$800;

PARA MENINAS

Bonitos vestidinhos, desde 6\$800

CASA COLOMBO

PARA BEM VESTIR

com tal impaciencia. Dormia sempre com o coração doado que a senhora lhe deu...

— Bem sei, bem sei... — E despedindo-se: — Eu verei o que posso fazer...

Entrou a caminhar sobre a neve, como uma somnambula. O frio intenso e vivo fez-a estremecer. Aconchegou mais as frouxas... Que ia ser d'ella? pensava. Contar a seu marido? Isso, agora menos que nunca. A brancura da neve fazia-lhe variar a vista. De repente, julgava ver cahido a pequena distancia o papagaio de Teddy. Houve um momento em que julgou que Pedro caminhava a seu lado, lhe tomava o braço, como se fossem noivos, ou como naquelle tempo, na Virginia... Levantou então os olhos para o céu, com receio de novas allucinações. Mas então começou a ver, lá em cima, como estrellas brilhantes, pequeninos papagaios que voavam, vermelhos, roxos, verdes, azues, de todas as cores, riscando o ar em todas as direcções, ameaçando descer e envolver-a... Fez o vôo.

Chegar a casa, chegar!

Na sombra tepida do vestibulo, encontrou finalmente um pouco de paz e doçura. Agora, podia pensar, ligar as ideias... Mas nisto, que vê? A pequena distancia, sobre o tapete, um papagaio roto. Aproximou-se, apanhou-o, mirou-o bem, apalpou-o bem!

— Meu Deus! supplicou, afflicta, num gemido — Quando eu estiver completamente doida, permittir que eu não diga a Roberto... que elle, não saiba... nunca!

Cerrou os olhos, esperando.

Quando os reabriu, sentiu-se um pouco mais tranquilla, resolveu proseguir no seu caminho. Chegando á porta da sala de jantar, afastou o repos-

leiro, espreitou para dentro. Roberto e Teddy estavam á meza, aquelle sorrindo com enlevo, este fazendo manobras sobre o panno o famoso couraçado. Foi Roberto quem primeiro a viu.

— Tu! exclamou ella, recuando instinctivamente — Tu!

Sentia o chão fugir-lhe debaixo dos pés. Voltava-lhe a sensação pungente de enlouquecer... Mas a voz de Roberto, serena e repassada de affecto, chamou-a á realidade:

— Perdoa. Vejo que te affligiste... Sim, fui buscá-lo, sem t'lo dizer... Mas julguei que o adivinhasses immediatamente e não chegasses a assustar-te...

Ella mal o escutava, com a cabeça apoiada ao seu peito... Por fim, encheu-se de coragem, disse:

— Mas se soubesses!... Escuta! Tenho que te confessar. Haja o que houver, é forçoso... Mas não! Não posso! Castiga-me, mata-me até, se entenderes que o mereço!

Estava dito tudo. Alice levantou os olhos, em busca dos olhos do marido. E pareceu-lhe que elles tinham a mesma expressão terrivel daquelle dia, quando elle assumara á porta do quarto de sua mãe moribunda...

— Ouviste o que eu disse, entendeste? perguntou, quasi desvairada. — Mas ao receber novamente nos olhos o olhar d'elle: — Tu sabes, Roberto! Tu sabes!

— Tua mãe... respondeu elle, apertando-a contra o coração com o amor e a ternura com que se acalentava um filho enfermo — tua mãe, antes de morrer, contou-me tudo...

Alice achegou-se mais contra elle, inundada de luz, de amor e sentindo-se bem protegida e bem garantida contra todos os horrores da vida, pelos braços robustos de Roberto, a quem sorria, através de lagrimas felizes...



O serviço do-mestico

A crise mundial dos criados tem consequências tão variadas quão imprevisíveis. Uma dellas foi obrigar as donas de casa a trabalhar nos arranjos do-mesticos e não, como antes se dizia, na qualidade de «soberana reinando, sem rival, na cozinha e na copa», mas como uma «empregada» ao serviço de seu marido.

Tal é, pelo menos, a interpretação juridica que ao caso dá uma Deputada norte-americana, a sra. Minnie Grinstead, recentemente eleita em Kansas City. Entende ella que a esposa sem criadas se encontra na mesma situação legal duma criada em relação ao seu patrão. Por isso lhe devem aproveitar as leis sobre os accidentes de trabalho. Uma esposa que

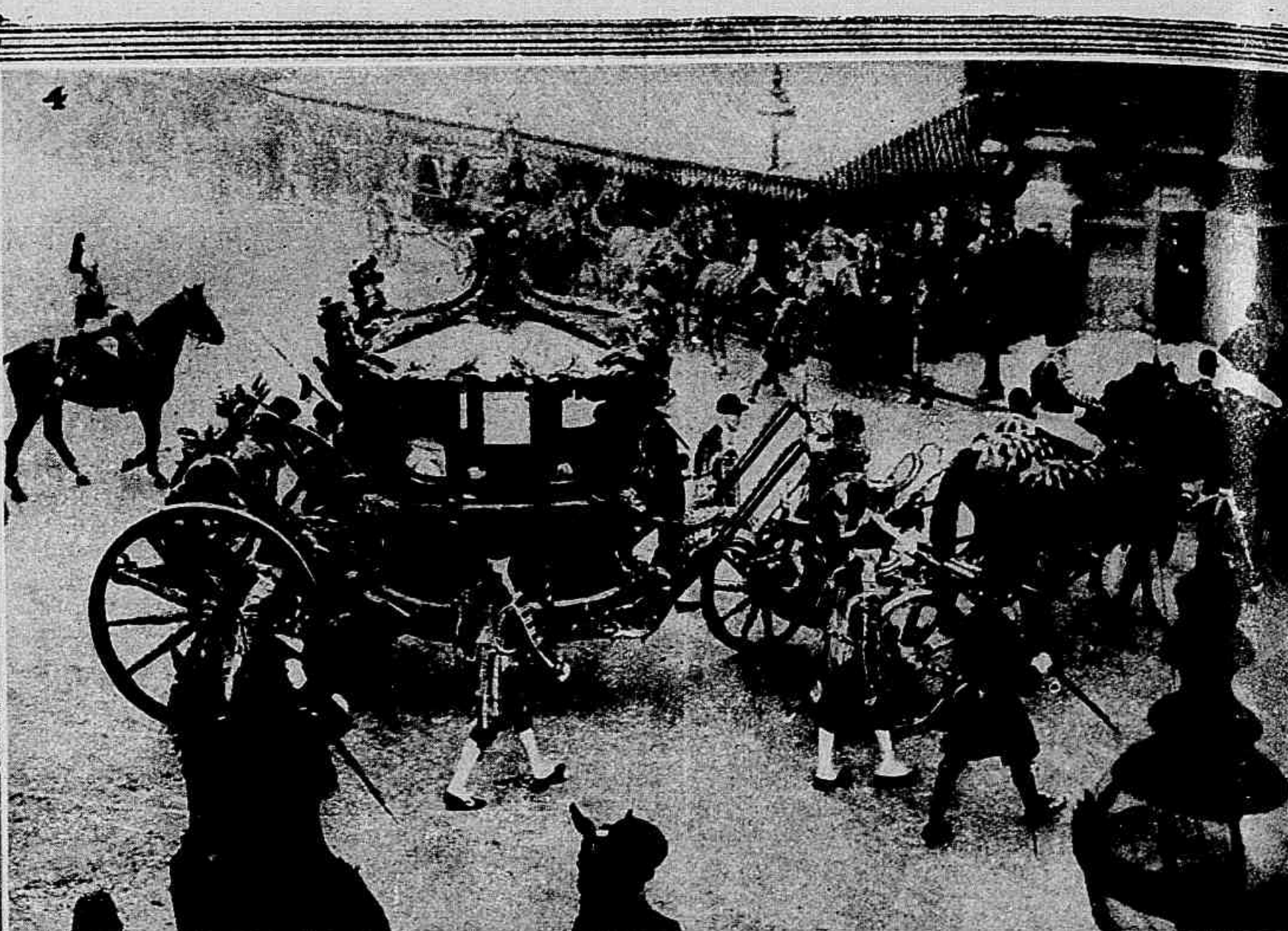
se queima, lidando com as cassarolas, ou se fere, espanando os moveis, tem direito de reclamar perdas e damnos do seu «patrão».

E eis o estado a que vão chegando as relações conjugaes, em razão do sentido extremo dado ao business, da carestia da vida e da crise do pessoal domestico!

O regime norte-americano no Haiti

E' innegavel — diz um artigo do «National Geographic Magazine» — que a intervenção dos Estados Unidos nos negocios do Haiti fez com que esta Republica passasse a gozar dum regime infinitamente mais calmo que o anterior.

Durante todo o seculo XIX aquelle paiz viveu, em estado, por assim dizer



O coche real conduzindo o Rei e a Rainha, caminho do Parlamento.

A REACÇÃO DA FÉ EM PORTUGAL



Depois do advento da Republica, que prohibiu as manifestações do culto externo, realisou-se este anno, pela primeira vez, em Lisboa, apoz a queda da monarchia, a tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça, a cuja irmandade pertencem as mais illustres figuras da aristocracia.

A CAÇADA DO TIGRE ... AOS TIGRES



Durante uma caçada, na India, em companhia dos maharadjahs de Gwalior e de Bikanir, o sr. Clemenceau abateu dois tigres magnificos. Na gravura o maharajah de Gwalior está a direita do ex-Presidente do Conselho de França e o de Bikanir á sua esquerda. Quanto ao terceiro tigre que figura na photographia, não dizem os jornaes quem o matou.

de barbaria; e foi d'ahi que resultou o protectorado da America do Norte sobre o Haiti.

Desde a proclamação da Republica até 1903, dos vinte e cinco presidentes que o Haiti teve, quinze foram derrubados por meio de revoluções, tres foram assassinados, um se suicidou para evitar o assassinato e um morreu de ferimentos recebidos no correr dum combate com os revolucionarios. Um apenas terminou o seu tempo de governo e viveu em paz depois disso.

Depois de 1903, a historia dos Presidentes do Haiti tornou-se ainda mais tragica. Ora, depois da intervenção norte-americana, isto é desde 1915, o presidente Dartignave exerce tranquillamente as suas funções, sem que tenha havido o menor movimento revolucionario.

O principal effeito do esforço norte-americano foi a suppressão dos bandidos conhecidos pela denominação de «cacos» que posi-

tivamente infestavam o paiz; e outro grande resultado obtido foi o aperfeiçoamento da hygiene e da educação que eram, tanto uma como outra, deploraveis.

Os titulos de Baudelaire

Numa bilbiotheca parisiense, foram recentemente encontrados numerosos autographos de Baudelaire, entre os quaes muitas cartas ao seu editor, relativas a provas typographicas e a reclamos. Por ahi se vê que o poeta, cioso da correcção do seu texto, não o era menos da publicidade commercial das suas obras.

Ha entre esses documentos preciosos, um que prova que o poeta das Flores do Mal teve a ideia de fundar uma revista litteraria, mensal. E eis alguns dos titulos de que elle tomara nota, para escolher: L'Hermitage, la Ré-

Eu Sei Tudo

E' a mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS
na America do Sul.

ACOMPANHANDO ATTENTAMENTE TODAS AS PUBLICAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO, DÁ CONTA DE TODAS AS NOVIDADES EM

SCIENCIA

ARTE

MECANICA

THEATRO

CINEMATOGRAFO

PHILATELIA

SPORTS

VIAGENS, ETC.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

2 Romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotes, Grammatica Litteraria, Paginas de arte, Informaçoes e conselhos sobre economia domestica.

publique des Lettres, la Thébaidé, Quand Même! la Réaction, le Dernier Asyle des Muses, le Recueil de ces Messieurs, les Hermites volontaires, les Ouvriers de la dernière heure, la Citerne du

désert, les Lunes parisiennes...

A maior parte desses títulos eram excelentes; e tanto assim que foram aproveitados — por outrem.

Os novos marechaes de França



Marechal de Castelnau.



Marechal Gouraud.

Miniaturas nas unhas

Ornar-se, realçar a própria beleza com auxiliares de fantasia foi sempre

e é ainda, em toda a latitudes, uma preocupação dos humanos.

Citemos de passagem o habito chinês de reduzir os pés das mulheres; o costume indiano de laquear a preto todos os dentes; a moda arabe de pintar com henné as unhas das mãos e dos pés. Evoquemos, apenas por curiosidade, as negras africanas, que se talham, da cabeça aos pés, com desenhos lisos ou scarificações em relevo. Esqueçamos as joias antigas, desde o anel que Elihézer passou no nariz de Rebecca até os brincos, ainda hoje tão apreciados pelas senhoras.

Fallemos de coisas mais modernas: dos diamantes que muitas norte-americanas mandaram encastour na dentadura perfeita. Mas isso também já é velho. A ultima moda neste genero é a de ornar as unhas das mãos com miniaturas de pessoas de familia ou de amizade.

Essa moda foi lançada em Berlim, mas teve imitadores nos Estados Unidos.

Os ganhos são passageiros e incertos; mas, durante a vida inteira, as despesas são certas e constantes.

FRANKLIN

A aventura de Carlos I



O ex-Imperador da Austria Carlos I e a Imperatriz Zita

O exemplo do rei Constantino da Grecia, antigo companheiro de exilio do

imperador Carlos I da Austria e rei da Hungria, animou o Habsburgo a ten-

lar a reconquista da monarchia dos magyares. Secretamente, dirigiu-se a Budapest, conferenciou com o regente da Hungria, e ludo parecia disposto, como numa peça de theatro meticulosamente ensaiada, para uma entrada triumphal do soberano na capital hungara, á frente das tropas fieis, aos aos accordes do hymno nacional e por entre as aclamações do povo. Porém as nações nascidas do esphacelamento austro-hungaro, e as que tinham dila-

tado o territorio á custa dos despojos do imperio dos Habsburgos, reclamaram, ameaçaram de avançar com os seus exercitos contra o

throno restaurado, que viria perturbar o apparente socoço em que vivem as nacionalidades resuscitadas. Por sua vez, a Inglaterra, a

França e a Italia protestaram contra a aventura, na qualidade de dictadoras da Europa, e os magyares ficaram sem rei e o rei ficou sem throno.

Emquanto o jovem Carlos I regressa ao exilio da Suissa, Constantino da Grecia, á frente das tropas gregas, desbarata os turcos de Kemal-Pachá, mostrando aos estadistas de Versailles como a sua paz universal está á mercê da primeira espada audaciosa que se levante da bainha.



A' BRAZILEIRA

38 — Largo de S. Francisco — 42

Exposição permanente das ultimas creações da Elegancia.

Preços baratissimos.

Grande venda de **SALDOS** fim de estação.

Com grandes abatimentos.

Dr. Albino Pacheco

Mudou o consultorio para a **RUA URUGUAYANA, 91**

DAS 3 ás 6 horas
TELEPHONE VILLA 2712

A'S QUINTAS-FEIRAS

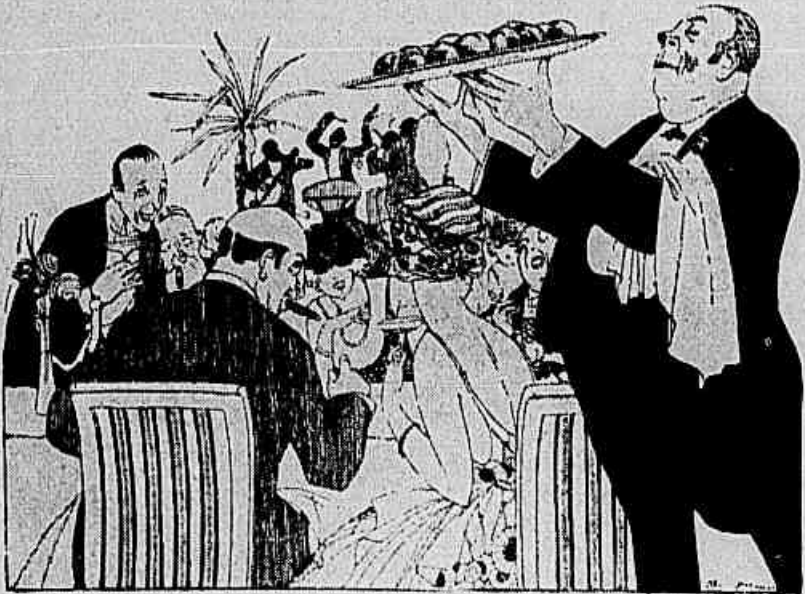
A Scena Muda

A SCENA MUDA

publica todas as semanas, na forma de conto, novella ou romance, primorosamente illustrados, os enredos de todos os films a exhibir nos principaes cinematographos do Rio de Janeiro.

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Luxuoso magazine semanal, de um genero completamente novo, dedicado exclusivamente á cinematographia. — Deslumbrantes paginas coloridas. — Uma leitura empolgante.



Restaurante Assyrio

Os jantares elegantes do sumptuoso restaurante do Theatro Municipal estão obtendo uma afluencia numerosa e distincta, que certamente ha de ir augmentando á medida que se approxima a estação de inverno. Nenhum restaurante, como o Assyrio, dispõe de um ambiente de luxo á altura de uma grande capital como é o Rio de Janeiro. Dotado com um serviço primoroso, dispondo de uma cave de primeira ordem, o Assyrio é, actualmente, o mais distincto ponto de reunião para jantares. Os seus concertos merecem tambem ser cotados como os melhores, com numeros de opera, de auctores classicos e de dança. Já era tempo de ver preferida pelo publico a mais bella sala de restaurante que possuímos, e deve-se considerar como um serviço prestado á cidade o dispendioso esforço com que o concessionario do Assyrio está atraindo uma concorrência escolhida de frequentadores.

Uma Sociedade das Nações na anti-guidade

Entre as grandes ideias que Pericles tentou realizar — diz, num artigo publicado na Acropole, o sr. George Philaretos — estão a liberdade dos mares e a paz perpetua. Elle foi, portanto, o precursor da Liga das Nações e se as suas delicias falharam foi devido a obstáculos imprevistos e invencíveis.

Na idade de ouro da civilização grega, a Liga das Cidades Hellenicas, sob a hegemonia de Athenas, era o centro da humanidade civilizada e, mais ainda, da civilização mediterranea, desde as columnas de Hercules até o Ponto Euzino.

Por proposta de Pericles, votou a Assembléa do Povo um decreto tendente á convocação, em Athenas, dum

Congresso pan-hellenico que devia ter por objecto a liberdade dos mares e, tanto quanto possível, a perpetua paz. Eis o texto de Plutarcho:

« Pericles propõe o decreto seguinte: Todos os Gregos, em qualquer região da Asia ou da Europa, em qualquer cidade, grande ou pequena, que se encontrem, serão convidados a enviar delegados a um congresso que se reunirá em Athenas; e ahi se deliberará quanto aos meios mais efficazes de garantir a liberdade da navegação e assegurar a paz. »

Vinte embaixadores receberam a missão de percorrer a Grecia, para assegurar o exito do Congresso projectado. Mas o insuccesso da embaixada desencadeou, como era inevitavel, a guerra do Peloponeso. E a peste que lavrou em Athenas durante a guerra (429) victimou Pericles.



Os Comprimidos Picard, formula do celebre Prof. francez Dr. Ed. Picard, são uma combinação scientifica de varios productos vegetaes, agentes activos do systema nervoso e genital, apresentados numa forma tão concentrada e assimilavel que os estomagos mais fracos os digerem com facilidade. Produzem

Resultados immediatos

na falta de vitalidade, debilidade genital em idade avançada, perda parcial ou total da potencia sexual, perdas seminaes nocturnas, fraqueza cerebral, esgotamento nervoso e physico e neurasthenia. Seus ingredientes são inoffensivos e os resultados sempre seguros e permanentes. Nunca falham. A venda nas drogarias. Unico depositario: Louis S. Curt — Caixa Postal 1875 — Rio de Janeiro.

Debilidade sexual

Parc Royal

PROSEGUE, COM PLENO EXITO, A NOSSA

GRANDE VENDA
DE

SALDOS

de Fim de Estação

TECIDOS DE SEDA, LÃ e ALGODÃO

VESTIDOS CONFECCIONADOS

CHAPÉUS PARA SENHORAS

RENDAS E ENTREMEIOS

ARTIGOS DE ARMARINHO

SAIAS, BLUSAS e COLLETES

ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS

ARTIGOS DE CAMA E MEZA

CALÇADOS FINOS

Artigos para Homens: Camisas e Ceroulas; Pyjamas e Meias; Chapéus de Palha e de Brim; Calçados Modernos; Suspensorios, Ligas, Gravatas, etc.

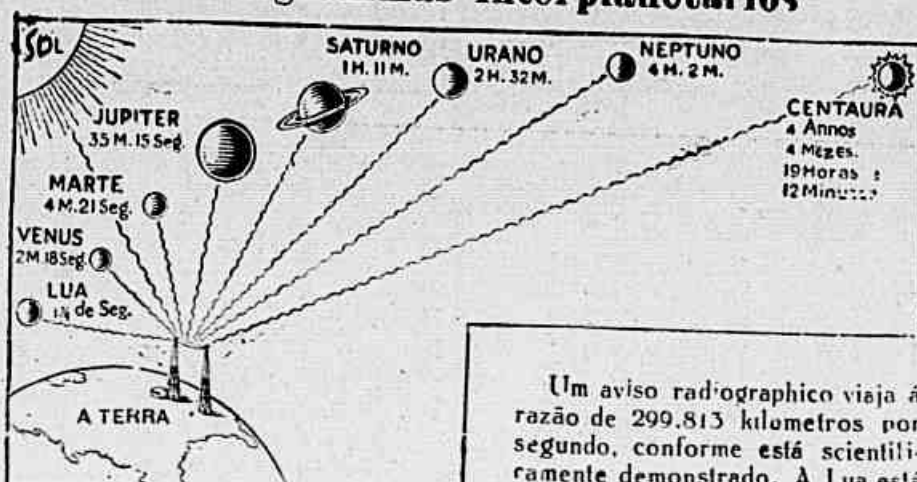
ARTIGOS PERFEITOS E MODERNOS
POR PREÇOS SEM CONCORRENCIA.



Se o ideal de Pericles pudesse ser desde logo realzado; se as cidades hellenicas se houvessem constituido então numa confederação democratica capaz de assegurar a liberdade dos civilizados povos do Oriente, manter a paz em toda a bacia mediterranea — não teria o mundo conhecido nem o absolutismo de Roma

nem, mais tarde, os imperios barbaros dos Turcos e dos Bulgaros. A Europa e a Grecia teriam lido diante dos olhos um modelo perfeito de Estados democraticos reunidos em confederação — systema para o qual tendem agora os povos, ao cabo de mais de dois mil annos e de innumeraveis guerras sanguinolentas.

Radiogrammas interplanetarios

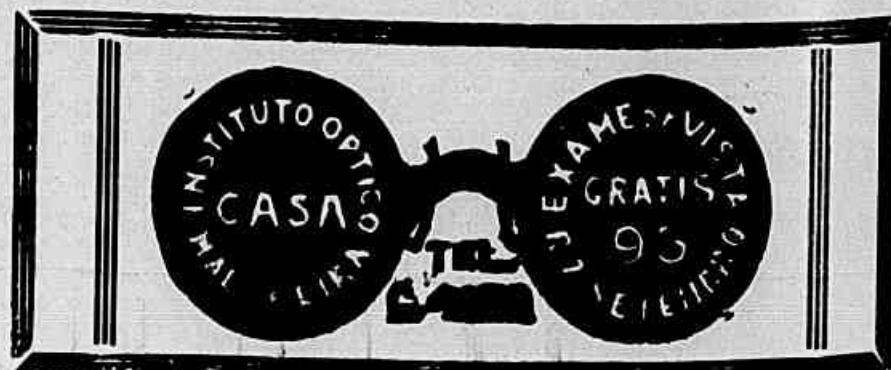


Um aviso radiographico viaja á razão de 299.813 kilometros por segundo, conforme está scientilicammente demonstrado. A Lua está mais ou menos a 386.230 kilometros da Terra e, portanto, se fosse possível estabelecer-se comunicação radiographica com a Lua, poderíamos mandar um aviso no curto espaço de tempo de 1 1/4 segundos.

A gravura representa alguns planetas e o tempo que levaria para lá

chegar um radiogramma da Terra. Uma comunicação radiographica, lançada a uma velocidade de 299.813 kilometros por segundo, levaria 2 horas e 32 segundos para chegar a Urano; e se um aeroplano emprehendesse a jornada, á razão de 320 kilometros por hora, levaria a bagatella de 1.000 annos para focar terra "urana".

Escolhendo um planeta mais proximo, Marte, por exemplo, o nosso aeroplano chegaria em uns 27 annos. As estrelas fixas estão muito mais distantes, sendo a mais proxima Centaura, aonde um aeroplano de 320 kilometros de velocidade por hora não chegaria senão depois de 4.600.000 annos, mil mais ou mil menos. Auriga está umas sete vezes mais distante que Centaura, de maneira que somente levaríamos para chegar, no supracitado aeroplano, uns 32 milhões de annos.

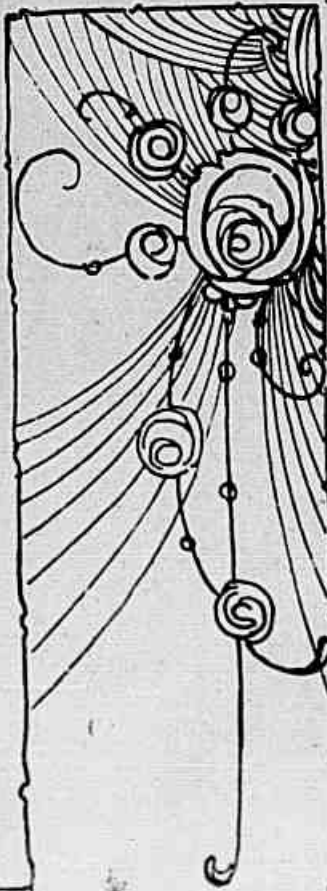
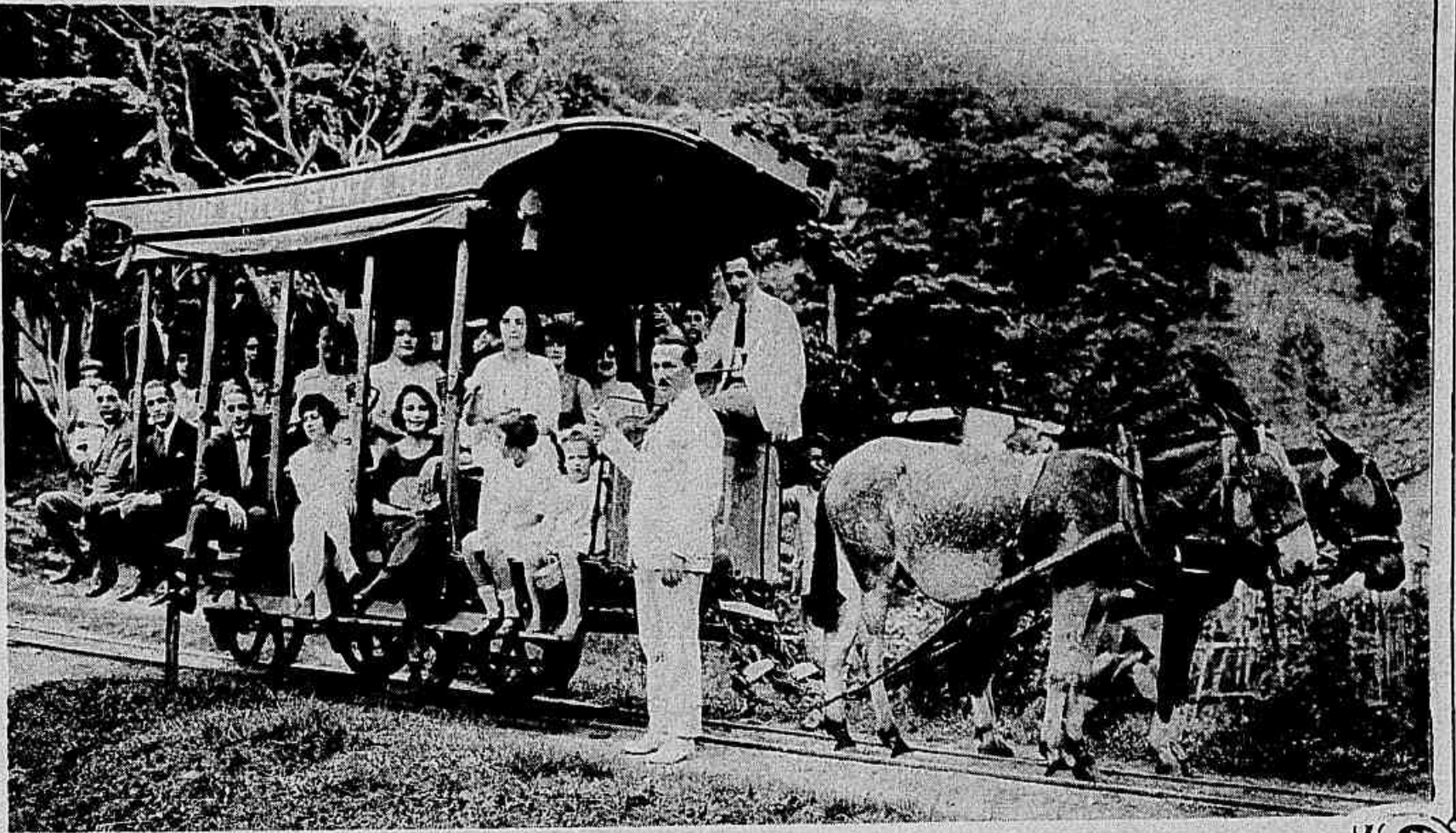


Um producto nacional de grande efficacia para a cura rapida das Anemias, Neurasthenias, Fraquezas, Nervosismo.

Triphol

Dá saúde e robustez ás senhoras, crianças, adultos e velhos

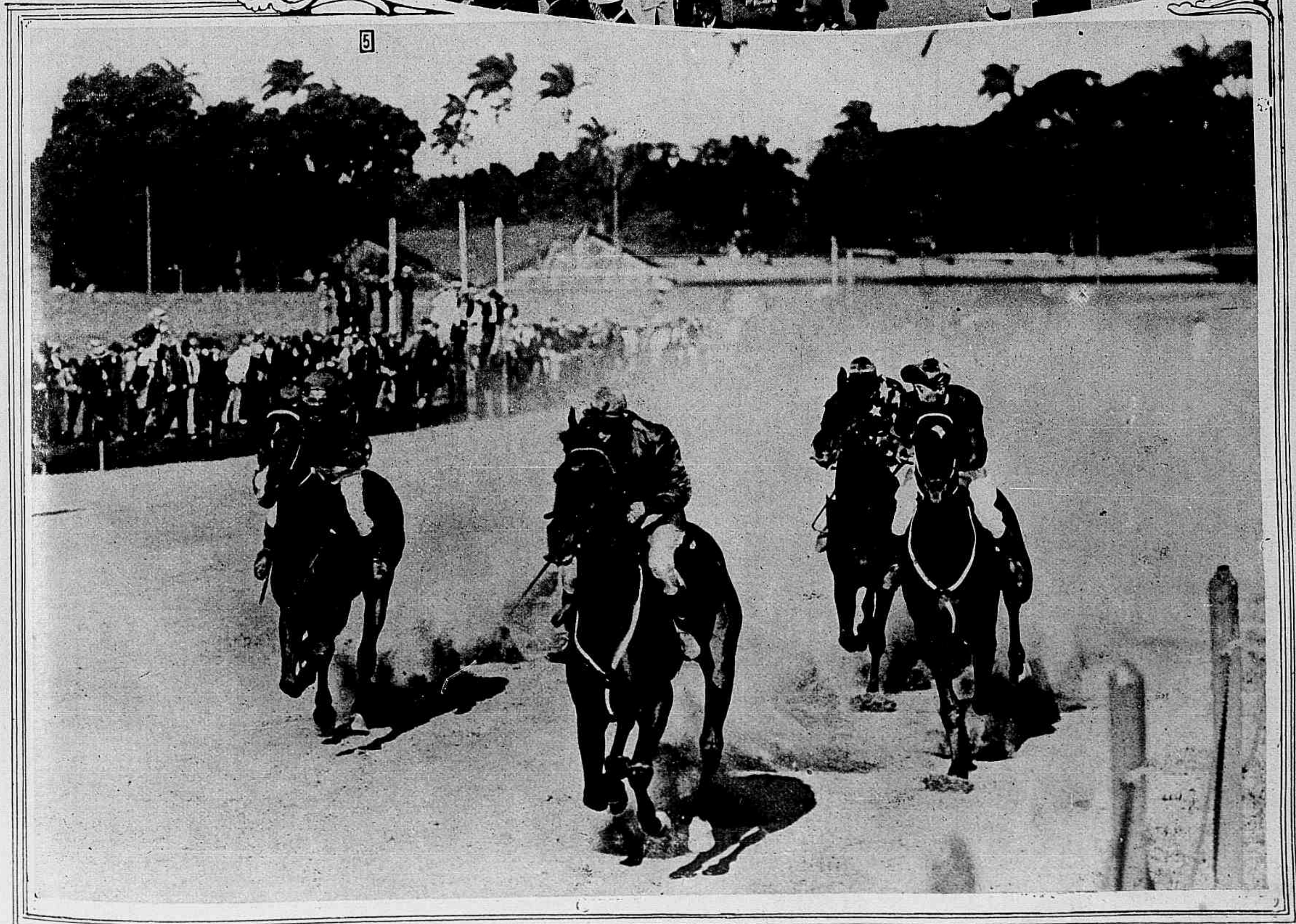
Verão no Grande Hotel Santa Rita em Mendes



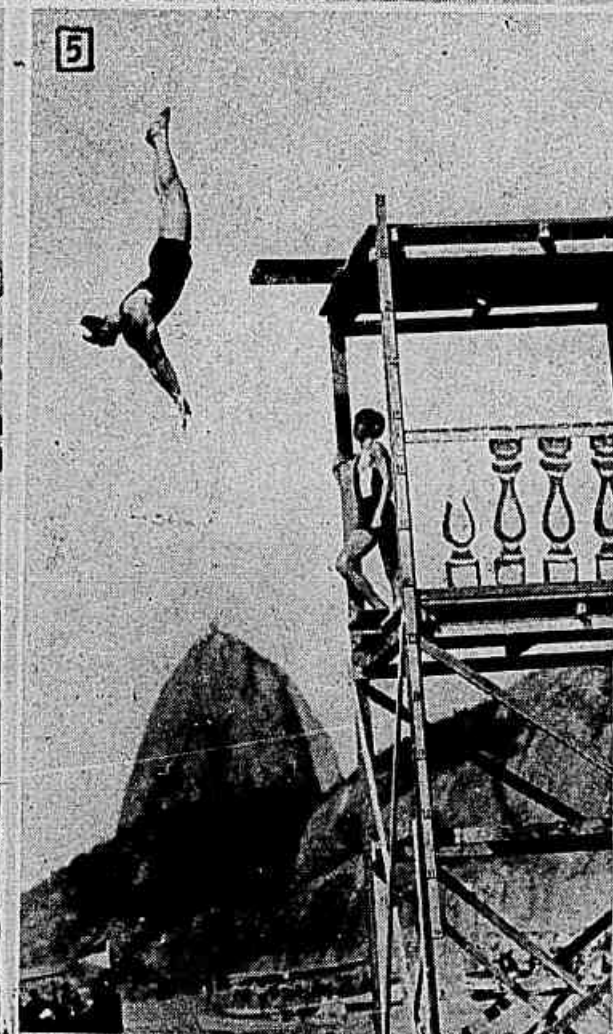
INSTANTANEOS EM PETROPOLIS=



A Corrida inaugural do Derby-Club



O Concurso aquatico do Club de Natação e Regatas



- 1 — Concorrentes á prova "Nylza e Nadyr de Medeiros".
- 2 — Blanche Pirronet, do Club Esperia de São Paulo, vencedora da prova "Nylza e Nadyr de Medeiros".
- 3, 4, 5 e 6 — Diversos saltos gymnasticos sobre a agua, que constituiram interessantes numeros do certamen.

SEMANA MILITAR

NOYON

(ULTIMOS DIAS DE MARÇO DE 1918)

Em 20 de Março de 1918, depois de rapida e formidavel preparação de artilheria, os allemães atiraram-se contra as linhas alliadas, rompendo-as no ponto de junção dos exercitos francezes e inglezes. Era a Friedensturm — a tempestade da paz — tempestade de ferro, fogo, gazes incendiarios e asphyziantes, a ultima procella sangrenta, com a qual contava o grande Ludendorff obter a tão ambicionada paz, para a sua Alemanha, na ultima extremidade de sua tenaz e porfiada resistencia.

Os inglezes não contiveram o impeto allemão e recuaram, como sempre atraídos pelo mar, caminho natural para a Inglaterra, a magnifica isolada.

A situação tornou-se desesperada.

Os alliados, devido a certos factores politicos e divididos por questões de prestigio nacional, não haviam chegado á solução necessaria — o comando unico. A Friedensturm devia trazer-os á razão, induzindo-os, através da natural renuncia dos inglezes, á entrega, nas mãos immortaes de Foch, da suprema direcção da guerra.

Mas os inglezes recuavam. A brecha augmentava hora a hora, dia a dia. Tornava-se urgente oppor ás ondas inimigas, que se precipitaram pela fenda aberta, um dique de tropas de escol, capazes de todos os sacrificios e dos maiores heroismos.

Chegamos assim ao dia 22 de Março. Uma hora da manhã. No Quartel-General da 9.ª divisão de infante-

ria, em reserva, recebe-se uma ordem do Exército:

«A 9.ª Divisão deve estar prompta ás 8 horas, para ser transportada, em caminhões automoveis, para o Norte».

Qual era a situação que ia a 9.ª divisão encontrar ao chegar ao seu ponto de destino?

A frente ingleza tinha sido rompi-da numa extensão de mais de 100 kilometros, e o inimigo progredia rapidamente, com a intenção de separar os exercitos inglezes dos francezes, atirando-os, respectivamente, nas direcções de Amiens e Paris. Um grupamento de divisões, sob as ordens do general Pellé, que fôra addido militar em Berlim, devia ser o dique que teria por objecto immediato soldar a esquerda franceza á direita ingleza.

As tropas a pé da 9.ª Divisão partiram em caminhões automoveis. A artilheria e as tropas montadas marcharam, rapidamente, pelas estradas de rodagem.

No dia 22 a 9.ª Divisão devia substituir as tropas inglezas, que continuavam a retirar-se deante do avanço vigoroso dos allemães. Mas tal recuo foi mais rapido do que se suppunha.

Assim é que a 9.ª Divisão, cuja frente normal não podia ultrapassar 3 a 4 kilometros, teve que occupar, sem o apoio de sua artilheria, uma frente de 16 kilometros!

Começa então uma lucta heroica que vai durar 6 dias, até 30 de Março, até que os allemães, fatigados e sangrando por feridas sem conta, pararam e perderam a ultima occasião de obter victoria decisiva.

Taes resultados são devidos, antes

de tudo, á resistencia heroica da 9.ª Divisão.

Ella barra, em primeiro lugar, sem pensar em sacrificios, a frente de 16 kilometros. Sobre ella se precipitam 3 divisões inimigas.

O choque é violento. Todo o dispositivo defensivo é envolvido. A 9.ª Divisão espera a noite, e recua, passo a passo, defendendo bosques, agarrando-se ás ravinas, emboscando-se nas



O general Gamelin e seu ajudante de ordens, capitão Petitbon.

aldeias, contra-atacando a cada momento.

Ha um momento gravissimo para a existencia da 9.ª Divisão: ou o recuo immediato, ou o envolvimento completo. Mas a divisão havia, até então, resistido a todos os desesperados assaltos do inimigo.

O seu general tem confiança nas tropas que commanda. Que importam maiores sacrificios, se o nome da Divisão vai conservar-se cheio de gloria

e se, durante a noite, pôde recuar e cumprir melhormente sua missão — retardar o inimigo e ganhar o tempo necessario para a chegada de novas tropas, já em marcha?

E' esta a resolução viril do general que a commanda.

A noite salvadora estava longe.

O inimigo infiltrava-se, aqui e alli, através dos centros de resistencia defendidos pelas tropas da divisão, cuja frente, como dissemos, se alongava por 16 kilometros.

Era preciso paralisar o avanço victorioso do inimigo. Um unico remedio — o contra-ataque. Mas realiza-lo com que, se as poucas reservas se haviam diluido no combate? Nem por isso se deixou de applicar a medida salvadora — as proprias tropas que se baliavam, ha mais de 48 horas, realizando, cumprindo as ordens do chefe, o esforço supremo. O remedio produziu os efeitos desejados.

Cahi a noite. Na alvorada do dia seguinte, a 9.ª divisão occupava uma nova frente, em torno de Noyon.

Salvara-se a si mesma, e cumprira, com rara energia e com extraordinario brilhantismo, a missão ordenada.

Tropas frescas chegaram á região da terrivel batalha.

Soldou-se a frente alliada.

Em 30 de Março a frente estabilizou-se, para mover-se novamente para a contra-offensiva e para a victoria, dirigida e ganha pelo ex-professor da Académie de Guerre — o pensador e grande executor que é o Marechal Foch.

A 9.ª Divisão era commandada pelo general Gamelin, que tinha, entre seus subordinados, os commandantes Pascal, Barraud e Petitbon, todos pertencentes á M. M. Francesa.

O terceiro anniversario de Noyon não podia passar em silencio, embora conheçamos a modestia do sr. general Gamelin e dos seus esforçados collaboradores.

CAPITÃO X.

A poetisa dos Namorados



A juvenil poetisa dos *Namorados*, Virginia Victorino, escreveu o seu livro de versos com a mesma ingenua despre-ocupação litteraria com que Sior Marianna escreveu as suas patheticas cartas de amor. E por isso o seu livro, onde ha muito mais sentimento que litteratura, emocionou os corações.

DUVIDA

O teu amor inda me não conhece.
Duvida mais de mim! Tudo o que eu sinto,
é para ti profundo labyrintho
onde lancei á prova o teu interesse...

Não podes entender. Falta de instincto...
Dirás talvez: «Nem sei onde comece».
E o teu desejo, aos poucos, esmorece.
Nem sabes se te quero ou se te mintro.

Despreza-me. Duvida. N'um tormento
tambem se pode achar contentamento.
Quero soffrer por ti, por mais ninguem!

Um grande amor é doido, é desigual.
Se ha qualquer bem que ás vezes nos faz mal,
ha sempre um grande mal que nos faz bem.

NÃO

Não venhas ver-me, não. De que servia?
Nem eu tenho coragem para tanto.
Gostava muito, é certo, mas o encanto
da tua grande ausencia acabaria.

E' tornar a perder-te. Um certo dia,
Tu partes novamente e todo o pranto,
ou pouco ou muito — não importa quanto —
nunca o compensa uma hora d'alegria.

Mas se eu não posso ter outro desejo!
Se eu, não te vendo a ti, nada mais vejo!
Como é que, sendo assim, não te hei de ver?

Responde-te a mini'alma commvída:
Vale mais ter um mal por toda a vida,
do que alcançar um bem para o perder.

VIRGINIA VICTORINO

A moda do inverno será de um eclectismo encantador e se caracterizará pelo detalhe.

Os grandes costureiros parisienses não crearam uma nota inédita ou uma linha imprevisita.



A escolha dos tecidos e dos coloridos, o detalhe das formas, a variedade das guarnições, o comprimento das saias e o estilo das mangas contribuirão para imprimir originalidade aos novos vestidos.

BB

A Moda no Inverno de 1921

QUAL será a moda do inverno? É a pergunta que fazem já todas as elegantes de Petropolis e do Rio neste declinar de um verão ardente. Ora, deve-se confessar, a nova moda da primavera parisiense, que rege a moda do inverno brasileiro, não oferece imprevisitos sensacionais. Na maioria das colleções dos mestres da alta costura, que me foi possível observar, admirei alguns modelos felizes, de um bom gosto harmonioso, mas quasi todos me deixaram uma impressão de cousa vista, e foi em vão que procurei a nota verdadeiramente inédita, o detalhe imprevisito de onde se origina, muitas vezes, o estilo ephemero e seductor da estação. Parece que, neste momento, os dicta-

Primeiro, pela escolha dos tecidos, e que são, este anno, de uma infinita variedade. Bandido do mobiliario ao mesmo tempo que os punnos de crochel, o reps resurge inesperada e triumphalmente. Mas o reps modernizou-se e stylisou-se. Não é mais aquelle velho estofo aspero e rugoso de que as nossas avós faziam as suas saias de balão e os reposteiros da sala, mas um tecido maleavel, parecido com a bengaline, com que se armaram, outr'ora, toilettes encantadoras, e que actualmente ainda serve à confecção de alguns vestidos d'après-midi e de genero alfaiate. Todavia, o reps não tem a graciosa textura e a belleza delicada dos



Chapéu em velludo preto e franja de pluma.

dores da moda ainda não optam entre as duas correntes que os attraem. Na mesma casa vêem-se toilettes amplas, de balão, inspiradas em Lancret e nos modelos do Hcm me à la Rose, e os vestidos direitos, de uma simplicidade estudada, variações eternas sobre o thema conhecido da robe-chemise, modelo que as cariocas, como as parisienses, pa-

Vestido em charmeuse preta com applicações de fita

recem resolvidas a não abandonar. Modelo de um vestido de noite em charmeuse, obedecendo a todos os requisitos da moda.

AS CARACTERISTICAS DA MODA

Em que differirá a moda desta estação da moda do anno passado? Apenas por esses pequenos detalhes perante os quaes o olhar exercitado das elegantes não se deixa illudir e que são como que a data de uma toilette.



Chapéu em setim preto com bordados a ouro e aigrettes.

kashas, das frescalinas e de alguns mais desses tecidos de nomenclatura inverosimil e complicada — piquellaine, popla, crépella, djersabullaine... — que se encontram infallivelmente em todas as colleções da rua da Paz e da Avenida dos Campos Eliseos.

Em geral, os vestidos fazem-se um pouco mais largos na base e sensivelmente mais compridos. Só o tailleur se usa ainda bastante curto, embora com dimensões que o não confundam com os vestidos dos quinze annos. A ancia immoderada da juventude no traje corrigiu-se. Neste ponto, pelo menos, foram exculadas as admoestações da Igreja...

A par das jaquetas puramente classicas, de um corte quasi masculino, de pequena gola e ligeiramente cintadas, fechadas com um só botão, estoçam-



Vestido de theatro, estilo Ninon.

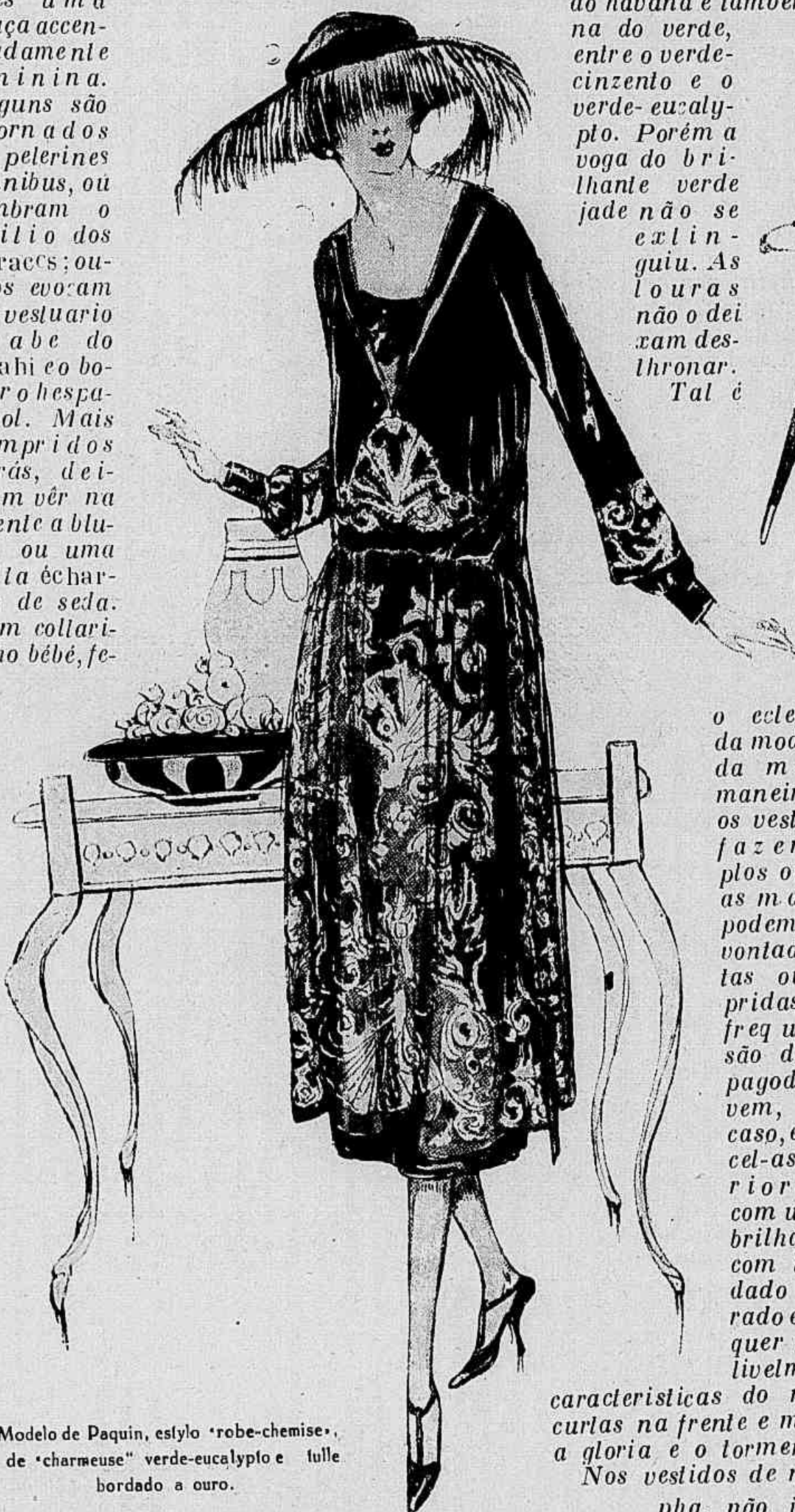


Vestido de baile e de theatro, corpo de velludo cor de cereja e saia de renda.

do de perfil um movimento de godets, e do smoking, em que se celebrisam os impeccaveis coupeurs, nota-se grande numero de vestidos trottours em que a modista se substitue ao alfaiate, imprimindo-lhes uma graça accentuadamente feminina. Alguns são adornados de pelerines omnibus, ou lembram o feilho dos caracs; outros evocam o vestuario arabe do spahi e o bolero hespanhol. Mais compridos atrás, deixam ver na frente a blusa ou uma alta écharpe de seda. Um collarinho bébé, fe-

AS CORES DA MODA

Para a rua, dominam o azul, o cinzento e o bege. Algumas casas possuem numerosos modelos na escala do havana e tambem na do verde, entre o verde-cinzento e o verde-eucalypto. Porém a voga do brilhante verde jade não se extinguiu. As louras não o deixam deslhoar. Tal é



Modelo de Paquin, estylo "robe-chemise", de "charmeuse" verde-eucalypto e tulle bordado a ouro.



o eclectismo da moda que, da mesma maneira que os vestidos se faz em amplos oulissos, as mangas podem ser, à vontade, curtas ou compridas. Com frequencia são de feilho pagode. Convem, neste caso, enriquecel-as inteiramente com um forro brilhante ou com um bordado inspirado em qualquer detalhe da toilette. Quando curtas, são infalivelmente apertadas, modelando o braço. Uma das características do moda reside na irregularidade das saias, mais curtas na frente e mais compridas nos lados. Os arredos, que eram a gloria e o tormento das jupiers, não as preocupam mais. Nos vestidos de noite—jantar, theatro e baile—a renda triumphapha, não já, unicamente, branca e preta, mas tambem azul, cor de rosa, doirada, cor de coral, cor de laranja e cor de geranio: igual a cor do forro. Os adornos são os mais variados. As perolas, as flores, as contas, os vidrilhos, as lentejoulas reapparecem como ornamentação da renda.

"Tailleur" em sarja azul marinha, guarnecido com francelim de prata.

chado por uma fita, completa a toilette. As saias lisas são armadas em prégas sob uma cintura redonda ou com tres prégas lateraes entre dois pannos direitos. Os bolsos bordados ou forrados de seda encontram-se, como por acaso, em certos modelos. E esse detalhe não contribue para lhes dar uma apparencia dernier cri. Colletes de metelassé multicores e blusas de tons vivos completam os novos tailleurs.

OS TECIDOS EM VOGA

Para os vestidos de après-midi, o crêpe da China, o voile e todos os crêpes mais estão na moda. A cintura, um pouco menos baixa que nos vestidos do passado outomno, é, apenas, indicada. Os panneaux apanhados, forrados de musselina e mais compridos que o vestido, continuam a usar-se, como reminiscencia do seculo XVIII. As fitas constituem a principal guarnição destes modelos. Fitas de doistons, dispostas em losangos e produzindo um bizzero effeilo de raphia colorida, grandes cocardes de setim, tão finamente esfiado que dá a impressão de plumas de avestruz ou pelas de crysanthemo, adornam os pequenos modelos de um modo feliz e original. Entre os adornos em voga não devo esquecer os bordados de perolas e de



Toque para concerto e jantar, em setim preto, guarnecido com rosas coraes.

Na classica sarja azul marinha, substituindo os bordados de lã ou de seda gelatinada, demasiado vistos, applicam-se cabochons de cor sobre fitas de tons diversos.

O tafetá continua a reinar. Com elle se fazem, principalmente, vestidos de estylo, com amplos paniers. Não ha colleção de grande costureiro que não possua alguns destes graciosos modelos, que devem ser os preferidos no Rio pela sua elegancia requintada.



Toilette de "soirée" para moça em tafetá azul naltier. Saia guarnecida de fita e rosas de musselina.



Chapéu de velludo azul, guarnecida a fita de prata.

sombrias os coloridos rutilantes.

Eis, nas suas linhas geraes, a moda que vae vestir nas noites de esplendor do Municipal, nos jantares do Jockey, nos bailes dos Diarios as elegantes cariocas, irmãs americanas das parisienses.



MONUMENTO DE PEDRO I

30 de Março
de 1862



LXISTE a lista dos monumentos celebres do mundo. N'ella se inclue o de D. Pedro I, no Rocio carioca, o qual nem de longe se compara á estatua do mesmo personagem no Rocio lisboeta.

A idéa de erguer estatua a D. Pedro I nasceu dous annos após a Independencia, por subscripção nas camaras municipaes do Imperio, chegando estas a reunirem cerca de trinta contos para a homenagem.

Em 1838 renasceu a idéa, para morrer logo. Ressuscitou em 1844, com José Clemente Pereira; em 1852 e 1854 com Azeredo Coutinho, João Antonio de Miranda e Joaquim Norberto. Em 1854, Haddock Lobo foi mais feliz do que os antecessores: conseguiu propôr, dizer, ser ouvido e comprehendido.

A illustrissima camara municipal de 1854, esposando medida do Senado da camara de 1824, decidio abrir subscripção na côrte e provincia do Rio de Janeiro, esperando offertas, na proporção dos haveres de cada um, cem mil réis no maximo, mil réis no minimo.

Oblido o dinheiro, uma commissão, presidida por Euzebio de Queiroz, tratou de applicar-o. Recorreu-se á arte, já invocada em 1825, quando o architecto Grandjean de Montigny, um dos fundadores da nossa Academia de Bellas Artes, apresentou dous planos de futuro monumento, um para a praça da Acclamação, o outro para o Rocio. O primeiro era estatua equestre, pousada em pedestal simples, sobre base em pyramide e em escalões, circulada por gradil d'ortico; o segundo collocava a estatua sobre base circular na qual dezenove provincias offereciam corôas ao Imperador, de corôa, sceptro e manto.

Em 1844, ao influxo de José Clemente Pereira e de sua inexgotavel força de querer, Porto Alegre de um lado, Fernando Petrich do outro, desenharam e modelaram uma estatua de D. Pedro I.

Em Setembro de 1854, em casa de Euzebio de Queiroz, a commissão do monumento (tarões de Bomfim e de Rio Bonito, desembargador João Antonio de Mi-

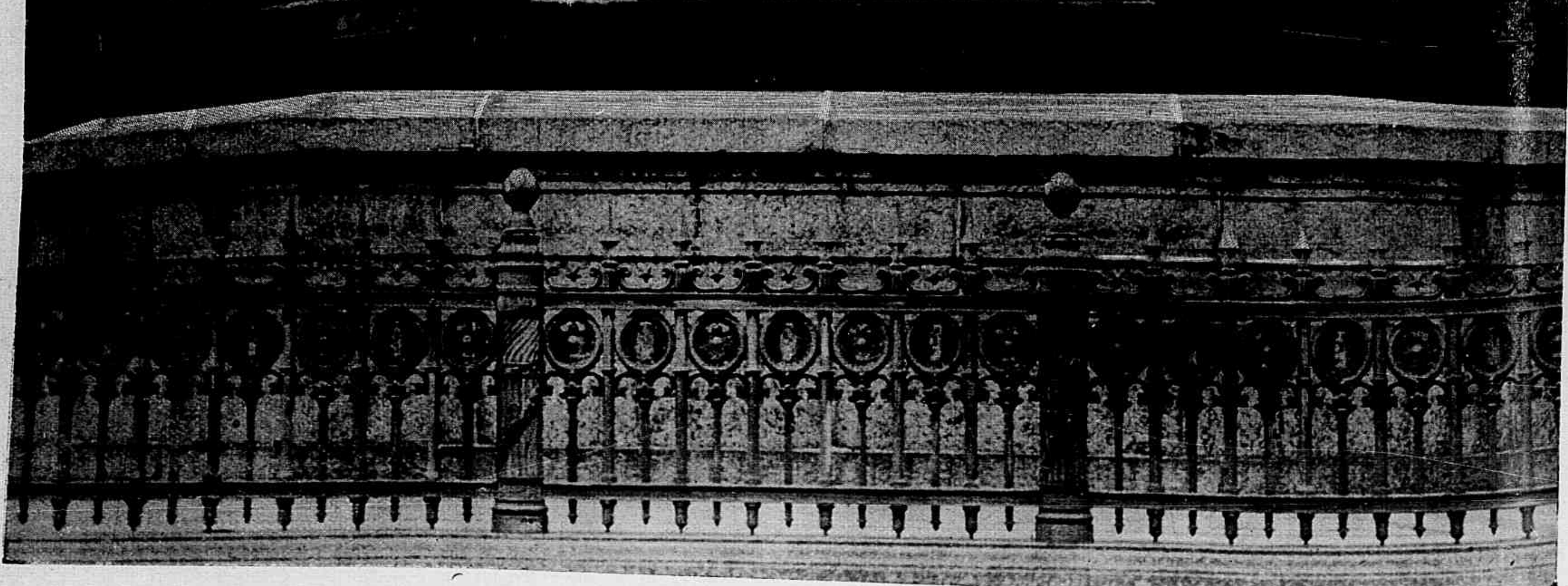
randa, coronel Polydoro Jordão, Joaquim Norberto, drs. Azeredo Coutinho, Izidro Borges Monteiro e Oliveir. Fausto) resolveu convidar artistas para apresentarem plantas e desenhos, no prazo de um trimestre, pedido depois concurso a esculptores e fundidores.

A concorrência abrangia artistas nacionaes e estrangeiros, a Americ e a Europa; e leve seu echo. Assim officios da legação imperial do Brasil na Austria, dirigida e dirigida por Antonio José Lisboa, communicavam, a Euzebio de Queiroz, a publicação do edital de concorrência, em varios diarios de Vienna e Augsburgo, na Baviera, e o apparecimento immediato de pedidos de informações de Vienna, da Lombardia, da Sazonia, de S. Petersburgo e Roma. A legação i. transmittindo não só um resumo de historia patria, para as allegorias, mas tambem copias da praça da Constituição.

Em Fevereiro de 1855, a nossa legação na Austria-Hungria remetteu, a Euzebio, via Londres, cinco caixotes contendo modelos e desenhos para o levantamento da estatua, incluindo um modelo rentregue pela viuva do celebre Schwanthaler, de Munich, modelo que merecera a alta approvação da viuva de D. Pedro I, D. Amelia de Leutchenberg.

Em Junho de 1855 foram expostos, em nossa Academia de Bellas Artes, nada menos de trinta e cinco desenhos e modelos, sujeitos ao juizo publico, por espaço de quinze dias.

Reunida a commissão, examinados os trabalhos expostos, separam-se tres desenhos, numeros 28, 3 e 12, o primeiro sob o anagramma— «Independencia ou Morte»; o segundo sob o de— «Dem ber-tem strebe nache o terci



Luiz Rochet não era desconhecido no escôl da arte franceza. Nascido em Paris, em 1813, no declínio napoleônico, filho de escultor, estudou a arte paterna com David d'Angers, juntamente com seu irmão, Carlos Rochet. Estreara na exposição de 1835, em Paris, produzindo com frequência e nota. Preenchia lares no cultivo da historia natural e das linguas do Levante. Em Julho de 1856, Luiz Rochet veio ao Rio de Janeiro, propor algumas alterações no projecto de Mafra: tornar octogono o rectangulo do pedestal; suprimir quatro palmeiras na base do monumento, palmeiras das quaes deviam pender lampôes, em forma de fructos, para illuminação nocturna da estatua; augmentar com mais duas figuras os grupos symbolicos e fluviaes do Paraná e do Amazonas; substituir o pedestal de granito por outro de marmore ou bronze; representar D. Pedro I com o manifesto ás nações, na dextra, em vez de chapéo, conforme o desenho de Mafra.

Acceitas as modificações, o artista francez voltou a Paris e poz mãos infatigaveis á obra de vulto. Em Janeiro de 1859, Domingos José Gonçalves de Magalhães, Henrique Luiz Ratton e o coronel reformado José da Silveira Sampaio, constituídos em comissão de exame, para verificarem o cumprimento do contracto entre o ministro Lisboa e Rochet, penetravam na officina do estatuário.

«Logo que entraram, officiavam a Lisboa, sentião aquella grata impressão que jamais deixa de produzir, até mesmo nas almas vulgares, um bello e gran-

dioso monumento desta natureza que, pela grandeza de suas proporções colossaes, harmonia das linhas, naturalidade da attitudo e verdade da expressão do todo, attrahe os olhos e exalta o espirito que o contempla e admira. Uma só palavra — magnifico — saio dos labios dos membros da Commissão, que tendo visto outras muitas estatuas equestres de que se honrão as Capitaes da Europa, não duvidão affirmar que será esta uma das mais bellas e magestosas, e muita gloria dará ao Brazil e ao insigne Estatuario que a executa e não pouca satisfação a V. Exa. que tanta parte tem tomado no bom exito desta empreza».

Em officio de 4 de Fevereiro de 1860, voltava a mesma Commissão á presença do novo ministro em Paris, nos seguintes termos: «A ideia orgulhosa que apresenta Mr. Rochet, de expôr aqui nos Campos Elyseos a estatua tal qual deve ser collocada no Rio de Janeiro, he seguramente para nós uma muito séria garantia do esmero e primor d'aquelle empresario. Consi-ga V. Exa. que elle o faça, e assim teremos tambem nós Brasileiros o orgulho de vêr exposto nesta grande Capital, aos olhos de uma immensa população illustrada de todas as partes do mundo, de juizes competentes, de emulos e de collegas do author, um monumento que como esperamos receberá a approvação geral, como já tem merecido outras produções, muito menos importantes, d'aquelle habilitartista».

Ausentando-se, para Vienna, Domingos José Gonçalves de Magalhães foi substituido na Commissão pelo commendador Diogo Teixeira de Macedo, que seria Barão de S. Diogo, assim como Magalhães viria a ser Visconde de Araguaia.

A commissão acompanhava constantemente os trabalhos de Rochet. Trazia nosso ministro em Paris e nossa commissão no Rio de Janeiro a par de todas as circumstancias que perlongavam a obra.

Assim a circumstancia de ter preferido o emprego do bronze ao do granito para pedestal da estatua. A commissão opinava, em Fevereiro de 1860, que «incontestavelmente o bronze resiste mais que tudo á exposição do tempo. Todas as peças se tornam compactas e homogeneas, não ha risco de se deslocarem pedaços, o calor e a humidade não o deteriorão, e as proprias torrentes d'agua que o nosso Céu despeja nas estações proprias, longe de danificarem, concorrerão para destruir toda a crosta vegetal que pelo menor desleixo se forma sobre as pedras, pela accumulção do pó. O marmore, e ainda mais o granito, perde muito de sua belleza primitiva, mudão de côr com o andar dos annos, qual-

UM DOS PROJECTOS DA ESTATUA.
AO LADO: PROJECTO DO ESTATUARIO ALLEMAO SCHWANHALER.

ro sob o anagramma — «Vivere arbitrato suo». Abriram-se cedulas, descobriram-se autores: o desenho n.º 28 era de João Maximiano Mafra, brasileiro, lente de pintura historica na Academia de Bellas Artes; o desenho n.º 3 pertencia a Luiz Jorge Bappo, allemão; o desenho n.º 12 a Luiz Rochet, francez, todos premiados, com um conto de réis.

Em Março de 1856, em Paris, Luiz Rochet assignava contracto para executar em bronze o desenho de João Maximiano Mafra, tudo aos cuidados de nossa legação em França, dirigida pelo conselheiro José Marques Lisboa.

Em 31 de Agosto de 1857, aquelle nosso ministro em Paris officiava a Euzebio, nos seguintes termos: «Cabe aqui repetir a V. Exa. que muito folgo de haver-lhe apresentado um Artista tão eminente, tão honrado e tão modesto em suas pretenções pecuniarias».

PROJECTO PRIMITIVO DA ESTATUA, MODIFICADO PELO ESTATUARIO ROCHET.
AO LADO: PROJECTO DO ESTATUARIO ALLEMAO SCHWANHALER.

quer que seja o cuidado que se empregue para a sua conservação; ahi estão para o attestarem todos os antigos e modernos monumentos dessas especies.

Postas portanto de parte todas as considerações de augmento de despeza, aliás attendíveis, quando se projectou a obra, vendo a Commissão na resolução do sr. Rochet mais uma prova de seu excellente caracter, acceitou-a por sua parte como um incontestavel e muito consideravel melhoramento que vae operar-se no grandioso monumento, dentro das condições de preço convenionado.

V. Exa. decidirá com a superioridade de sua intelligencia se pensamos com rectidão, e resolverá como entender.

Terminando, permitta V. Exa. que lembremos a necessidade de consultar em tempo a

nobre Comissão do Rio de Janeiro sobre o distico que tem de ser collocado no medalhão respectivo. Mr. Rochet tem o rascunho seguinte: A Dom Pedro I. A gratidão dos Brasileiros — que referimos apenas por dar o numero de palavras que pouco mais ou menos acha elle poderem ser contidas no espaço que ha disponível.»

Tal a inscripção que prevaleceu e se lê no monumento, inaugurado a 30 de março de 1862, deixando de o ser a 25 de Março, data do juramento da Constituição do Imperio, por motivo de intemperies.

A solemnidade foi das mais pomposas, convidados o marquez de Abrantes para conduzir o autographo da Constituição; o visconde de Cabo Frio o estandarte da Independencia; o visconde de Jequitinhonha o sceptro; o barão de Surubhy a espada do Ipiranga, e o barão de Montserrate o manó de D. Pedro I.

Nas pontas do véo de cobertura da estatua seguraram D. Pedro II; o presidente do conselho de ministros, (marquez de Caxias); o presidente do Senado (visconde de Abaeté); o 1.º secretario servindo de presidente da Camara dos Deputados (Dr. Antonio Pereira Pinto); o presidente do Supremo Tribunal de Justiça (barão de Montserrate); o presidente da Camara Municipal (José João da Cunha Telles); o presidente da commissão da estatua (Euzebio de Queiroz), e o estatuário (Luiz Rochet).

Cahiú o véo de seda auriverde que encobria a estatua; a praça apinhada de multidão rompeu em vivas; as senhoras que adornavam as janellas branquearam o ar de lenços agitados; as musicas bateram; a tropa apresentou armas e desceu estandartes; a artilharia, no morro de Santo Antonio, troou festiva.

Benzeu-se o monumento e o Te Deum de New-komon, dirigido por Francisco Manoel, começou, executado, a céu aberto, por cerca de trezentos musicos e perto de setecentos cantores, entremeiado de tiros de artilharia e fusilaria.

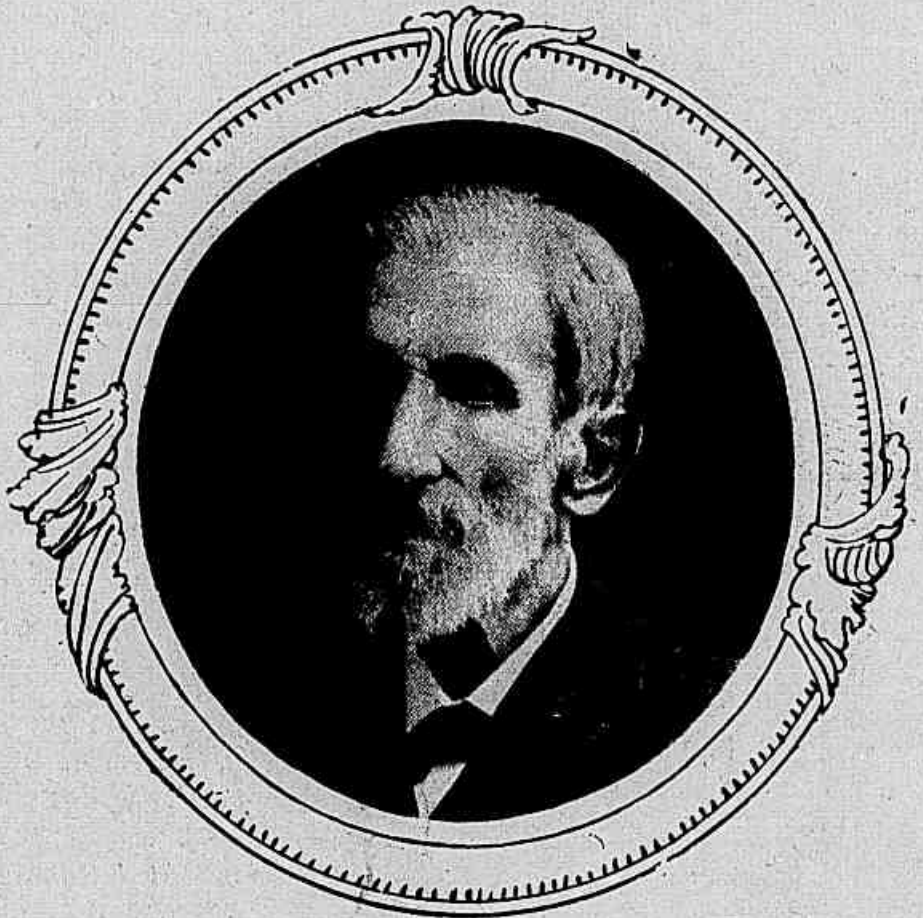
Oraram o presidente da Camara Municipal e Euzebio de Queiroz, o qual, n'um passo do discurso, exclamou: «Senhor, se a independencia de um povo, o facto primordi l de sua existencia, é grande cousa, não é menos de certo aquelle que o organisa e constitue nação, muito principalmente nas condições em que o constituiu o paíto fundamental de 25 de Março de 1824. Outro não pode ser o juizo da posteridade esclarecida pelos vivos fulgores de uma carreira tão abundante de nobres e grandiosos feitos, como se o presentimento de uma vida breve o levasse, novo Alexandre, a praticar tamanhas cousas em tão curto espaço de tempo.»

D. Pedro II respondeu aos oradores, agrade-

cendo-lhes as homenagens do povo brasileiro á memoria paterna.

A' noite, o Rocio cobriu-se de luz electrica, despedida do theatro, por Antonio Alves Ferreira. O S. Pedro abriu portas e recebeu toda a familia imperial, o ministerio (Caxias, presidente do conselho e ministro da Guerra; Souza Ramos, ministro do Imperio; Sayão Lobato, ministro da Justiça; Magalhães Taques, ministro de Estrangeiros; Paranhos, ministro da Fazenda; Joaquim José Ignacio, ministro da Marinha, e Manoel Felizardo, ministro da Agricultura).

A familia imperial, o gabinete e innumeras pes-



O PROF. JOÃO MAXIMIANO MAFRA

sões gradas foram ouvir Cinna ou A Clemencia de Augusto, de Corneille, traducção do Dr. Antonio José de Araujo. Augusto era João Caetano; Cinna, o Florindo; Emilia, a Ludovina.

Posto em scena aberta o busto de D. Pedro I, a companhia cantou o hymno nacional e, em seguida, os versos de Corneille se animaram nos labios do nosso primeiro e unico actor tragico.

O correr dos annos só tem augmentado a admiração devida ao monumento do Rocio, vestido nas faces principaes por quatro grupos representando as caudaes do

Amazonas, do Paraná, do Madeira e do S. Francisco. Já foi observado, e com razão, que cada um dos grupos por si só podia formar um monumento. Representam um prelo á raça indigena, tão mal julgada.

Animaes bem nossos animam os quatro grupos da estatua de D. Pedro I: o tamanduá e a capivara no grupo do S. Francisco; a tartaruga no do Madeira; o jacaré, a giboia, a anla, o ouriço, o latu nos outros dous grupos, do Amazonas e do Paraná.

Até os ultimos dias pôde João Maximiano Mafra contemplar o monumento do qual fôra tão grande parte. Nascido n'esta cidade, oriundo de sangue portuguez, a 21 de Fevereiro de 1823, Mafra foi alumno distincto da Academia de Bellas Artes e n'ella, por concurso, alcançou a cathedra de pintura historica.

Aqui desposou D. Blandina Angelica Mafra e do consorcio houve tres filhos, uma de suas filhas casada com o Dr. Carlos de Lael.

Tendo prestado provas publicas para professor de pintura historica, entretanto, mais tarde, Mafra foi designado para ensinar desenhos de ornatos na secção de architectura.

Leccionou tambem na Escola Polytechnica, de desenho organographico, no curso de sciencias naturaes, e no Instituto dos Surdo Mudos, por longos annos Secretario da Academia de Bellas Artes, apenas com o acrescimo de cincoenta mil réis mensaes ao reduzido ordenado de professor.

Ao cabo de vinte e cinco annos de magisterio, em geral, outr'ora os professores recebiam o titulo de conselho. Lembraram-se de dal-o a João Maximiano Mafra, mas o ministro do Imperio se oppoz, allegando que a pessoa a agraciár não era formada. E Mafra ficou só com o officialato da ordem da Rosa, concedido por motivo da inauguração de uma parte nova do edificio da Academia, que deita para a rua de S. Jorge.

Falleceu Mafra a 24 de Maio de 1908, nascido a 21 de Fevereiro de 1823.

Mafra desapareceu do mundo humano trinta annos depois do obito de Luiz Rochet, em Paris, em 1878, aos sessenta e cinco annos de idade, sempre trabalhando, tanto que a ultima obra d'elle — Nossa Senhora de Saboia — foi exposta posthuma.

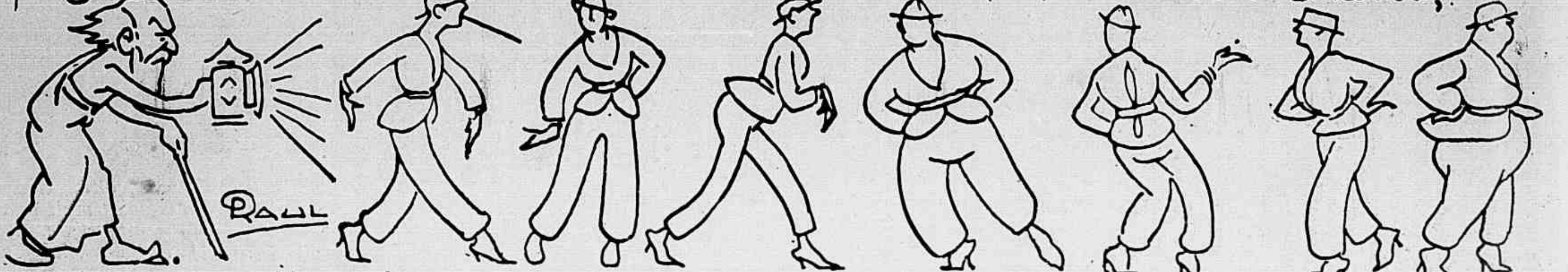
Além do monumento do Rocio, deixa-nos a estatua pedestre de José Bonifacio, no largo de S. Francisco de Paula, outr'ora circumdada por um jardim e que talvez de novo o merecesse, sabido quanto bronze e vegetações se realçam mutuamente.

ESCRAGNOLLE DORIA.

Esperanças · perdidas...

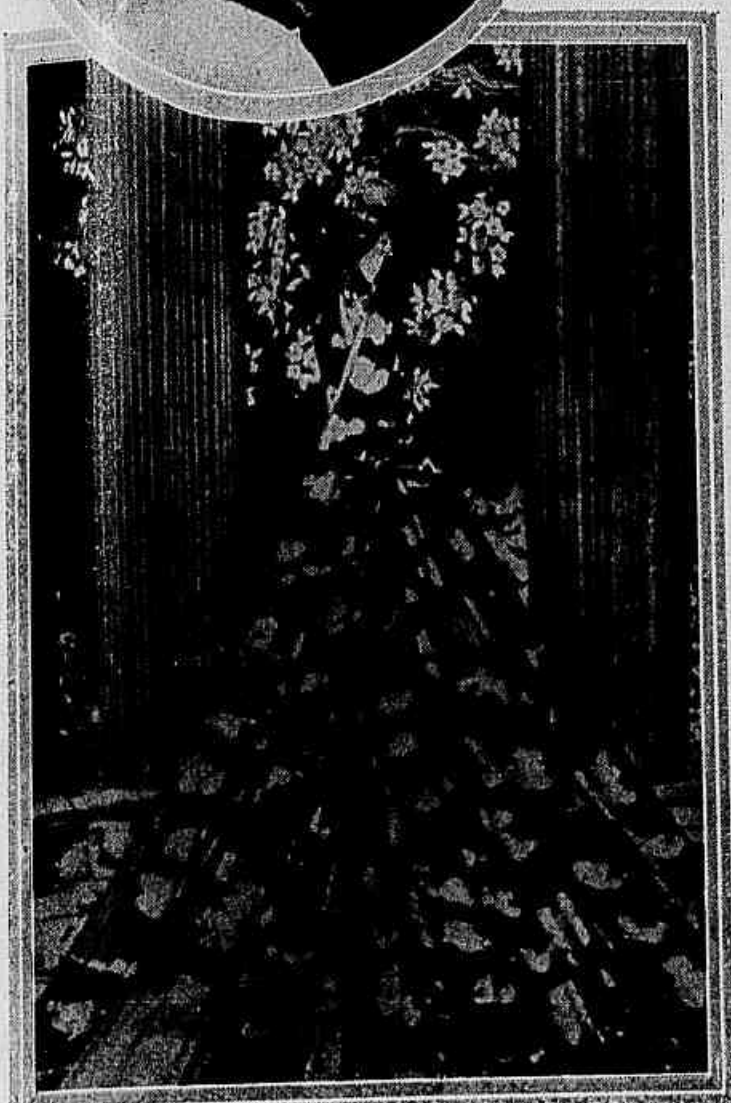


O genero efeminado domina o mundo de tal forma que, se não houver uma reacção forte,



Diogenes voltara' a procurar novamente um homem...

Figuras de Paris

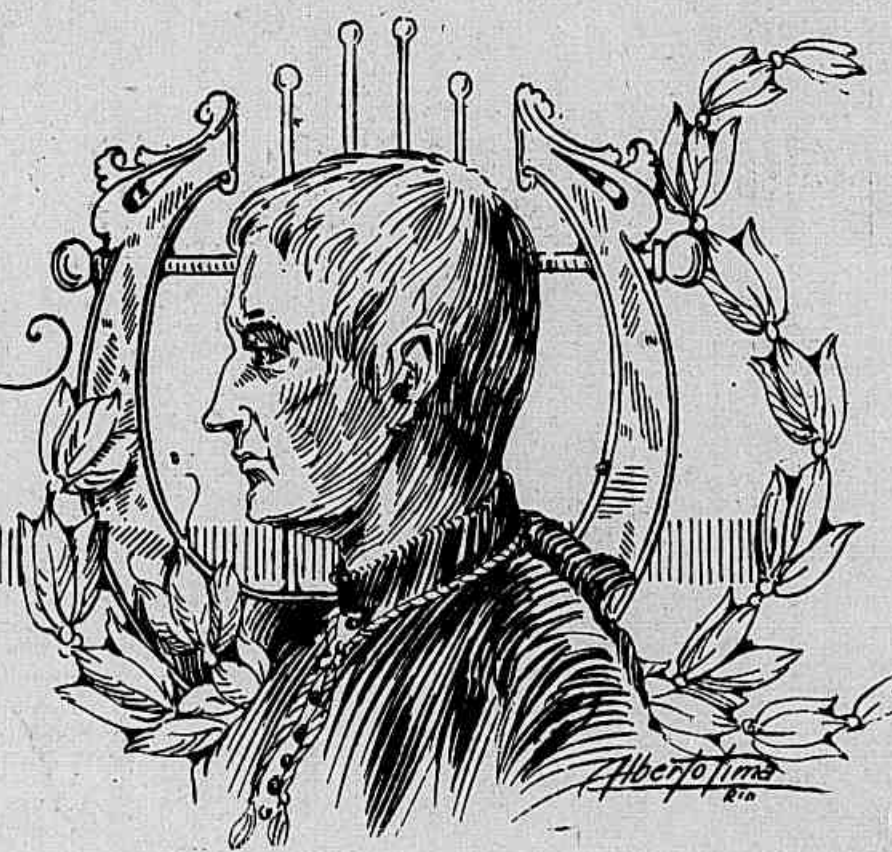


1 — Agnes Sourel, o 1.º premio do concurso de beleza que lhe concedeu o título glorioso da mais linda mulher de França. 2 — O famoso vestido de Mlle. E. Guy na revista do Ba-ta-clan. 3 — As extravagâncias faustosas da atriz Spinelly. 4 — O boudoir das laceas, em casa da mesma artista. Vestida por Poiret com uma toilette de brocado negro e ouro, Mlle. Spinelly foi photographada no seu boudoir oriental. 5 — Carpentier, o campeão francez do box, que acaba de publicar as suas memorias. 6 — Monna Delza, actualmente representando o principal papel feminino no *Homme à la Rose*, de Bataille.



Os poemas da nossa raça Anchieia

(FRAGMENTO)



Sob a praia alongando os piedosos olhares
de santo e heroe, — virtude, exemplo e christandade,
lança as bênçãos do céu sobre os revoltos mares,
plantando a Cruz do Bem sobre o chão de uma idade.

O Apostolo apparece; é o velho mundo doente,
esplendendo a trazer ao novo mundo hirsuto,
o trabalho que anima o poder da semente,
— germe desabrochando em flor, e após em fructo.

O olhar voltado para a Cruz; a Cruz voltada
para o Bem que constroe, para a Dor que edifica,
assiste, num clarão, da Montanha Sagrada,
a Terra, que era rica, ainda ficar mais rica.

Semeador, elle vem; mas em vez do instrumento
rude do campo, em vez de arado e de carrões,
elle traz, juncto à Cruz, virtude e pensamento,
semeando corações, plantando corações...

Braço forte e viril, que o solo então ingrato,
adusto, esteril, mau, transforma de repente,
arrancando o nopal e expurgando-o do cacto,
para desabrochar em arvore a semente;

Mão de trabalhador, que em desvairada lucta,
unindo o seu labor a outro labor humano,
palmo a palmo á floresta o terreno disputa,
e prosegue sem dar tóco o trabalho insano.

Elle, o apostolo ideal a pregar a doutrina
das selvas, não possui; mas que importa se, entanto,
tem a fé que é o clarão do Verbo que illumina,
e transforma a agua impura em christallino pranto?

Na Terra então hostil, onde entregara, ao certo,
o seu trabalho e amor, pela gloria futura,
não foi Christo a pregar na aridez do deserto,
foi o sabio que encontra o elixir que procura.

Desvairada na dor da especie primitiva,
hombros a sopesar primitiva attitude,
a raça a que elle deu uma consciencia via,
ainda estava adormecida no palude.

Sem razão de ascender para outro plano, agora,
impellida por uma força, um novo grito
a estirpe baixa lança; e diffunde-se a aurora,
clareando todo o céu, de infinito a infinito...

Ao murmurio do rio, ao marulho das fontes,
na attitude da serra e no estrugir do oceano,
foram-se destendendo os amplos horizontes
da Terra, em cujo seio ia um clangor humano.

Aberta, par em par, era a porta do Templo
enorme, onde a evoluir para a especie sadia,
a raça, deslumbrada á virtude do exemplo,
num cadinho de novas forças se fazia.

E Anchieia, olhos no Azul, olhos postos na Terra
que ajudara a soerguer com o crucifixo de ouro,
era diante dos mais como a mais alla serra,
posta a velar por um magestoso thesouro.

Catechese sublime, o apostolo mudava
a consciencia opprimida em consciencia liberia,
emancipando assim a alma agrilhoada e escrava,
— caridade por dom, virtude por offerta.

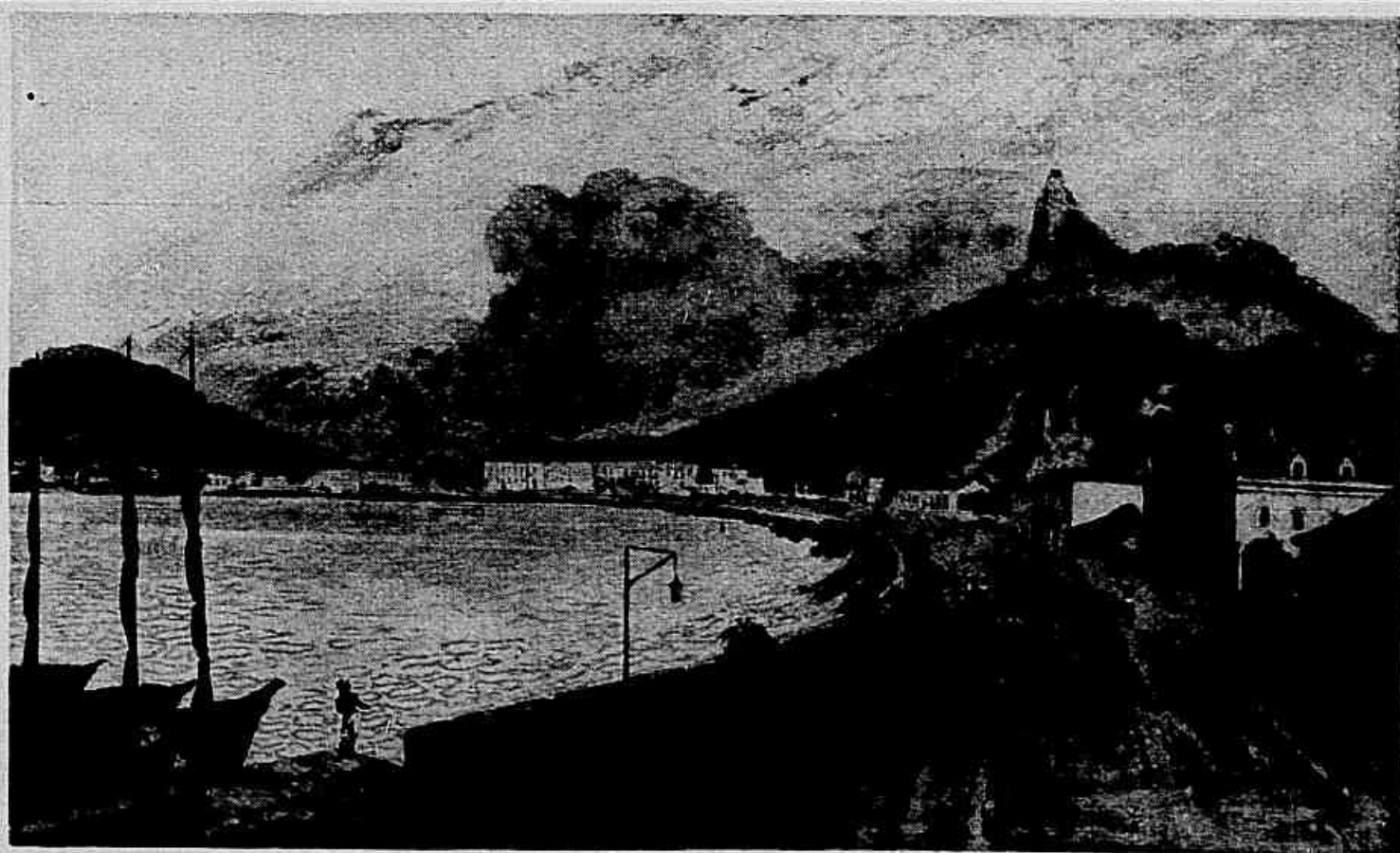
Foi o Semeador divino que no Novo
Mundo que então se abria á vontade allancira,
conquistou, pela voz, a consciencia de um povo,
unindo-a, em trilogia, á de Nobrega e Vieira.

Foi como o Semeador; mas em vez do instrumento
rude do campo, em vez de arado e de carrões,
trouxe para o Brasil virtude e pensamento,
semeando corações, plantando corações...

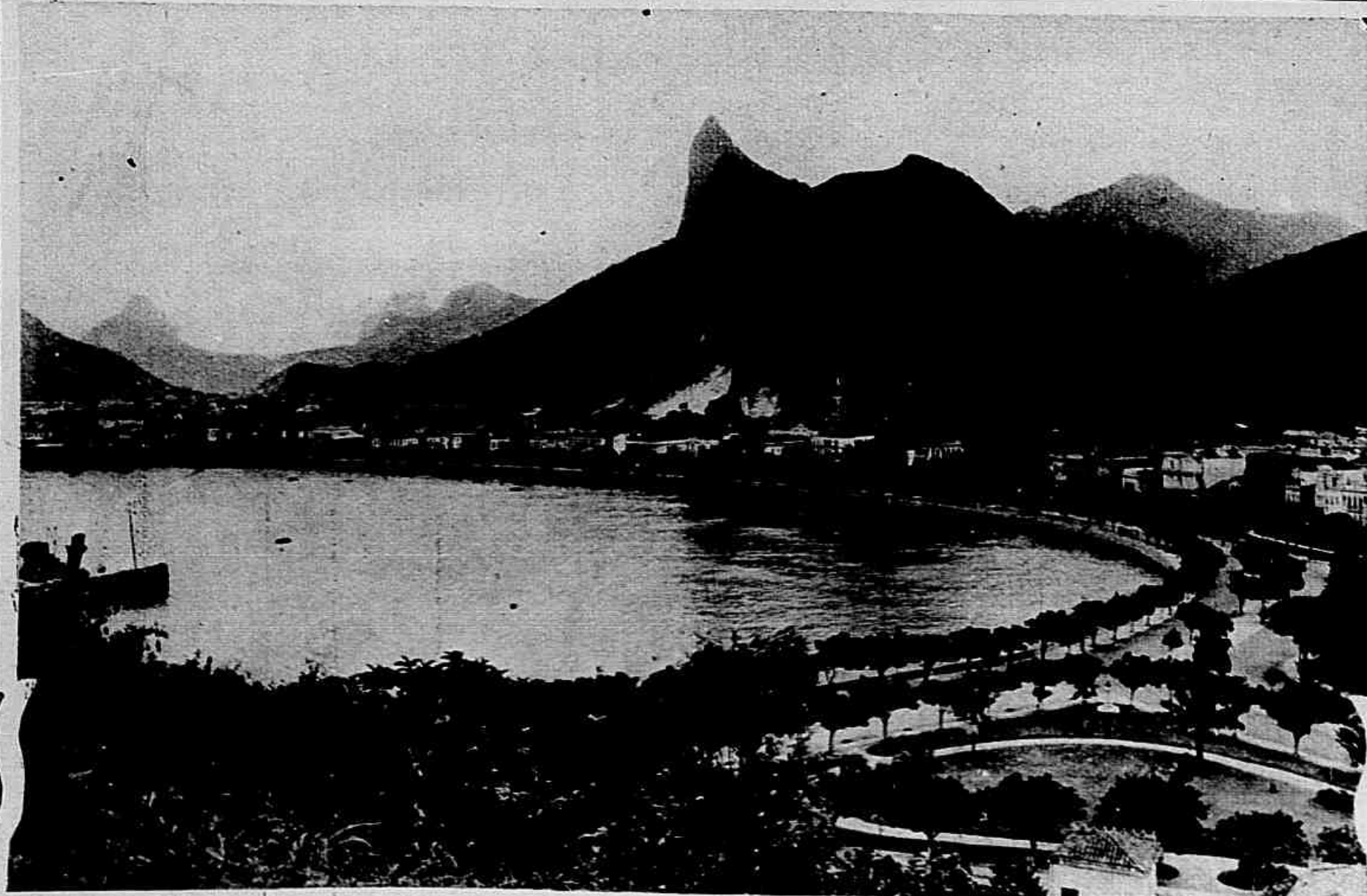
Botafogo através de um século



Botafogo em 1824 (Desenho de Rugendas)



Botafogo em 1860



Botafogo em 1921

Uma concepção da existência

Em meu livro *A Energia*, escrito no primeiro semestre de 1918, eu disse o seguinte: «O homem dotado de verdadeira energia tem a lucidez dos factos e dos homens. Elle sabe que a sua hora tem de chegar, e quando chegará; os insuccessos do momento não o abatem, porque não prejudicaria o exito de sua obra por causa de um méro episodio mal succedido. A serenidade e a confiança em si mesmo são os seus traços principaes. Além disso, domina-o uma vontade de aço, inflexível, impiedosa a começar para elle proprio. Seu olhar é frio, seu gesto ponderado, a sua palavra medida. Nem nos maiores transportes elle se abandona. Considera a vida como o cumprimento de um dever. Reputa a existencia uma batalha que é necessario ganhar. Suas idéas são tenazes e invariaveis: tem o seu objectivo diante de si, e pensa sempre nelle.

«Não cogita de futilidades, e só escolhe o convívio das pessoas mais autorizadas ou mais velhas. Sorri diante do triumpho como diante da desdita. Considera os acontecimentos como simples factos dos quaes convem tirar, de qualquer forma partido. Age sempre no momento devido. Não corre: espera. Não deixa de dar um só dos passos imprescindíveis, mas não dá nenhum passo inutil. Move as coisas e os homens em torno de seus designios, promovendo o que será util a si e á Humanidade. A calúnia não o allinge, nem lhe fazem mal os improperios da inveja. Não olha para traz: avança.

«A dor encontra nelle um insensível. Quer — e nada mais. Vence — e nada mais. Os esplendores do mundo fulguram aos seus olhos, mas elle só enxerga o seu esplendor intimo. Cada dia vale, para si, por uma realização. Calmamente vê o universo desmoronar-se aos seus pés, e só o assalta, nesse momento, friamente, a idéa de escapar. Si a borrasca o envolve em seu turbilhão, espera que ella passe e recomeça a sua tarefa. Si o tufão derruba o edificio que está levantando, reúne, após a catastrophe, os materiais restantes e reergue a sua construção. Si a tempestade o apanha e o arroja para longe, levanta-se, lava as chagas e cura as feridas recebidas, limpa-se de seu proprio sangue, que lhe invadira a face, e torna a avançar. Si o terremoto o allinge, e elle fica sob os escombros, impossibilitado de se livrar da infernal prisão, espera, tranqullo, o resultado da aventura. Resiste impassivelmente. Gême, mas não chora. Urna, mas não lacrima. Si o retiram, tres dias depois, de sob os destroços, encontram-n'o com vida, e em seu rosto haverá um rictus de vontade. Curar-se-á em pouco tempo, e proseguirá em seu caminho, embora sem um braço ou sem uma perna. Si, no entanto, mortalmente ferido pela catastrophe, forem vãos todos os seus esforços para reagir v'cloriosamente, elle não faz imprecações; espera o fim e, no momento supremo, exclama ainda: «Eu existo e eu quero!»

Essas duas paginas podem parecer, a quem as lêr pela primeira vez, a profissão de fé de um barbaro saído da selva amazonica e animado sómente por um poderoso desejo de «chegar». Mas quem o pensasse seria injusto. Ha, por certo, nos periodos candentes que deizo transcritos, muito do individualismo grosseiro e nietzscheano dos meus dezenove annos de então. Mas ha, acima disso, a ancia de um idealista que pretende ensinar ao seu paiz o culto da Vontade creadora.

Minhas proposições eram audaciosas, e o Destino me quiz experimentar. De outubro de 1918 para cá tenho sido submettido a provas violentas. Em seis intervenções cirurgicas, das quaes a mais breve durou hora e meia, a minha carne tem sido cortada, os meus musculos lacerados, os meus ossos serrados e decepados. Saio de todas as provas — o meu tempo me permillirá esta sinceridade — mais calmo, mais confiante, mais forte. Desejo humildemente estudar muito afim de vir uma dia, baseado na sciencia e na experiencia, oppor a Schopenhauer um formidavel: «Não!» A dor não tem importancia. A dor não abate. A dor é a felicidade. A dor é a delicia. A dor é o bem supremo.

Não se trata aqui de «ideal ascetico». Eu não sou um fraco, nem um covarde ou um piedoso. Entre o leão devorador e o cordeiro devorado, serei sempre o leão.

A dor nos dá maximamente a medida da vida. E é um mero primata inferior o homem que soffre. O soffrimento não existe. Como a individualidade humana é uma

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

RIO DE JANEIRO, 9 DE ABRIL DE 1921



O dr. Afranio Costa (2.º collocado no campeonato de Anfuéripia) atirando na prova de pistola do Stand da Policia Militar, no concurso promovido pelo Tiro de Guerra n.º 6.

Deputado Francisco Valladares

Os amigos do illustre deputado federal por Minas Geraes, desejando exprimir-lhe o contentamento pela sua reeleição, resolveram offerecer-lhe um grande banquete, que se realizará no dia 21.



O sr. deputado Francisco Valladares obteve, como já é de dominio publico, a maior votação apurada até hoje por um candidato a representação federal da Camara, tendo sido eleito por cerca de 28.000 votos.

Esses suffragios demonstram de modo inequivoco o prestigio de que goza junto dos eleitores do 3.º Districto de Minas o illustre politico, que na passada legislatura tão notavelmente affirmou os seus excepcionaes dotes de tribuno e as suas raras capacidades, discutindo os mais transcendentes assumptos de administração.

simples abstracção de cada cerebro, porque o que existe de facto é o universo e nelle a Humanidade como um transitorio aspecto do drama eterno da evolução — cada homem não soffre na realidade. Ha em cada animal humano acções e reacções universaes: si o animal é sufficientemente imbecil para sentir nelle aquillo que é do Universo — chora e se mal diz. Si é algo evoluído para não sentir nada em si e constatar somente algumas sensações resultantes de acontecimentos naturaes que se estendem pelo Cosmos — o Homem não soffre, o Homem se transforma em Humanidade, o Homem adquire a consciencia do Universo, o Homem tem a força de ser plenamente um instante do que se não cria, se não gasta, se não acaba.

João Brandão

Acompnhamos sentidamente A Noite no pesar inconsolavel pela perda que soffreu o popular e prestigioso vespertino com a morte de João Brandão, seu redactor — que foi tambem um dos seus fundadores.

Nos ullimos tempos, João Brandão muito raramente escrevia. Desde que se persuadira de que não havia remedio para a sua doença cardiaca, tragicamente resolveu precipitar o desenlace fatal daquella batalha em que o seu organismo lutava contra o mal inexoravel. João Brandão detestava a prolixidade. O seu talento impunha-se, principalmente, na concisão lucida do commentario. Tambem não supportou uma agonia prolixa. Rematou-a com a brevidade com que analysava os acontecimentos na sua secção Echos e Novidades.

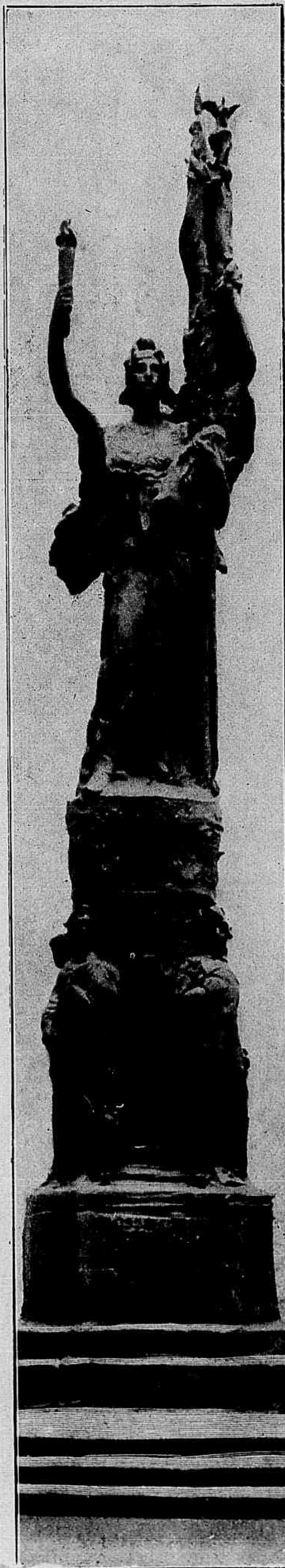
Este jornalista, cujo nome nunca foi pronunciado nem decorado pela multidão, vinha sendo, en'retando, ha dez annos, o mentor anonymo, o conselheiro ignorado, o instructor discreto de uma grande parte da população do Rio. Diariamente, naquella columna do influente vespertino, que o seu bom senso, a sua sagacidade analytica, a sua clareza expositiva e a sua persuasiva dialectica tinham tornado uma escola de opinião, o jornalista elucidava e dirigia o raciocinio de dezenas de milhares de leitores. Esses leitores ignoravam, porem, o nome do homem que era o guia da sua razão.

João Brandão abdicara em favor do jornal em que escrevia da sua influencia individual e deu um nobre exemplo, num meio onde impera o exhibicionismo mais insaciavel, de um altivo e nobre desdém da popularidade. Entre os cabotinos que lançam mão do escandalo para altrahir as atenções, perante a charlatanice ridicula e indecorosa de tantos pretendentes da po-

O homem que experimenta sensações dolorosas sem soffrer é o privilegiado, porque se torna capaz de tudo. E a dor é a delicia suprema, porque nada ha de humano para alem della. Encontra-se acima do bem e do mal. O ditoso ser que ella beneficia vem a ser um daquelles «que promellem como soberanos, difficilmente, rara vez, depois de madura reflexão, avares de confiança, que dão a sua palavra como quem dá uma taboa de marmore, que se sentem capazes de cumpril-a, a despeito de tudo, ainda a despeito do destino» — aos quaes allude o fascinante pamphletario da Volonté de Puissance.

HAMILTON BARATA.

pularidade, este jornalista-pensador foi o mais elegante, o mais equilibrado, o mais austero dos raisonneurs.



Projecto do monumento, do escultor Charles Keck, que o commercio norte-americano vai offerecer ao Brasil, por occasião do Centenario da Independencia. O monumento, que terá a altura de 25 metros, representa a figura da Republica empunhando na dextra um lacho e aperlando ao peito, com a sinistra, as duas bandeiras dos Estados-Unidos e do Brasil.

O que falta ao Rio para ser a primeira cidade da America do Sul?

A campanha sustentada pela Revista da Semana, com o unico e desinteressado intuito de reunir as opiniões mais auctorizadas sobre os melhoramentos a introduzir na cidade que todos amamos e queremos cada dia mais bella e mais dignamente representativa da civilização do Brasil entrou na sua phase technica.

E' certo que ainda não pudemos obter da Prefeitura os planos officiaes, em vias de estudo, das obras projectadas (com excepção dos traçados das duas Avenidas da Independencia e do Exercito, que publicaremos em nosso proximo numero); mas somos os primeiros a reconhecer, fazendo justiça ao sr. Prefeito do Districto Federal, que um projecto geral das transformações da cidade não é uma obra que deva executar-se sem um demorado e attento exame. Um plano dessa responsabilidade só pode resultar da cooperação de varios technicos, do confronto e reflectida analyse de diferentes alvitres. E' este convencimento que norteia a campanha da Revista da Semana. Apellando para os competentes, engenheiros e architectos, pretendemos reunir o maior numero de opiniões que concorram para elucidar o problema complexo que consiste em elaborar um projecto geral de melhoramentos systematicos. Transformar a cidade por trechos avulsos, sem systematização, sem subordinação a um plano de conjunto, só pode conduzir a erros irreparaveis. Alguns desses erros já concorrem para difficultar a solução feliz de varios dos aspectos que apresenta o vultoso problema. Ha questões previas a discutir, antes de traçar no mappa da cidade os delineamentos geracs a que deverá obedecer o gigantesco empreendimento. Sabemos que o sr. Carlos Sampaio reconhece a necessidade de elaborar esse projecto de conjunto, e essa convicção explica demasiado os motivos que originam as hesitações, as fluctuações, a falta de precisão que se notam nas noticias provenientes das repartições technicas da Prefeitura.

O projecto que a Revista da Semana publicou em o numero passado e que apresenta uma solução fascinadora para o problema do desaterro do Morro do Castello, sem prejuizo do traçado actual da Avenida Beira-Mar, apresenta o inconveniente de limitar a sua insufficiente area actual a zona central e monumental da cidade?

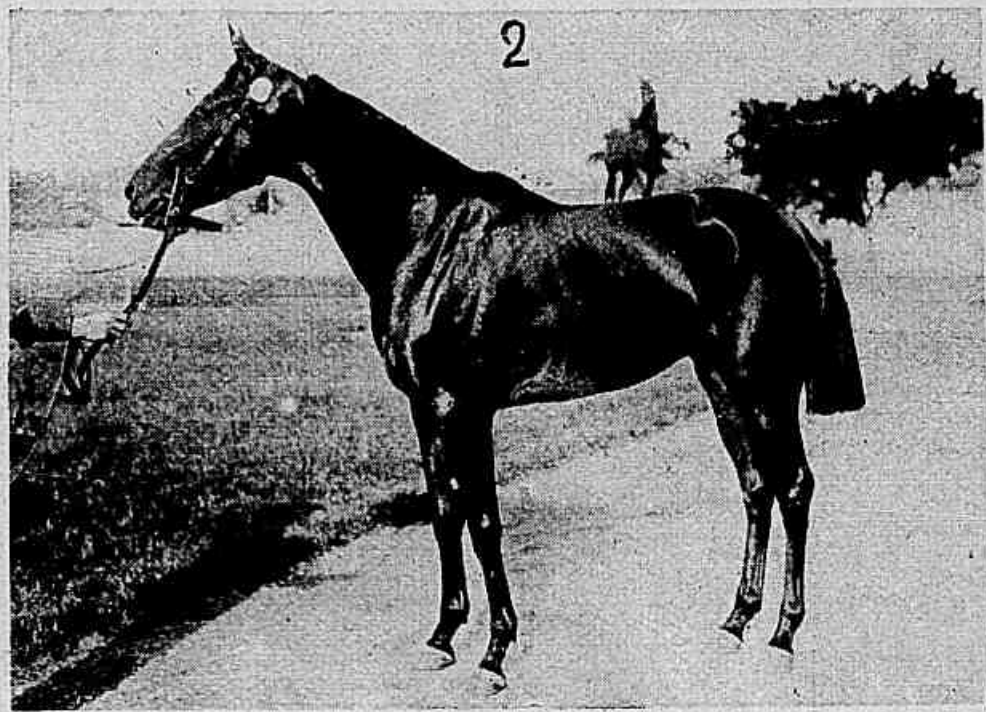
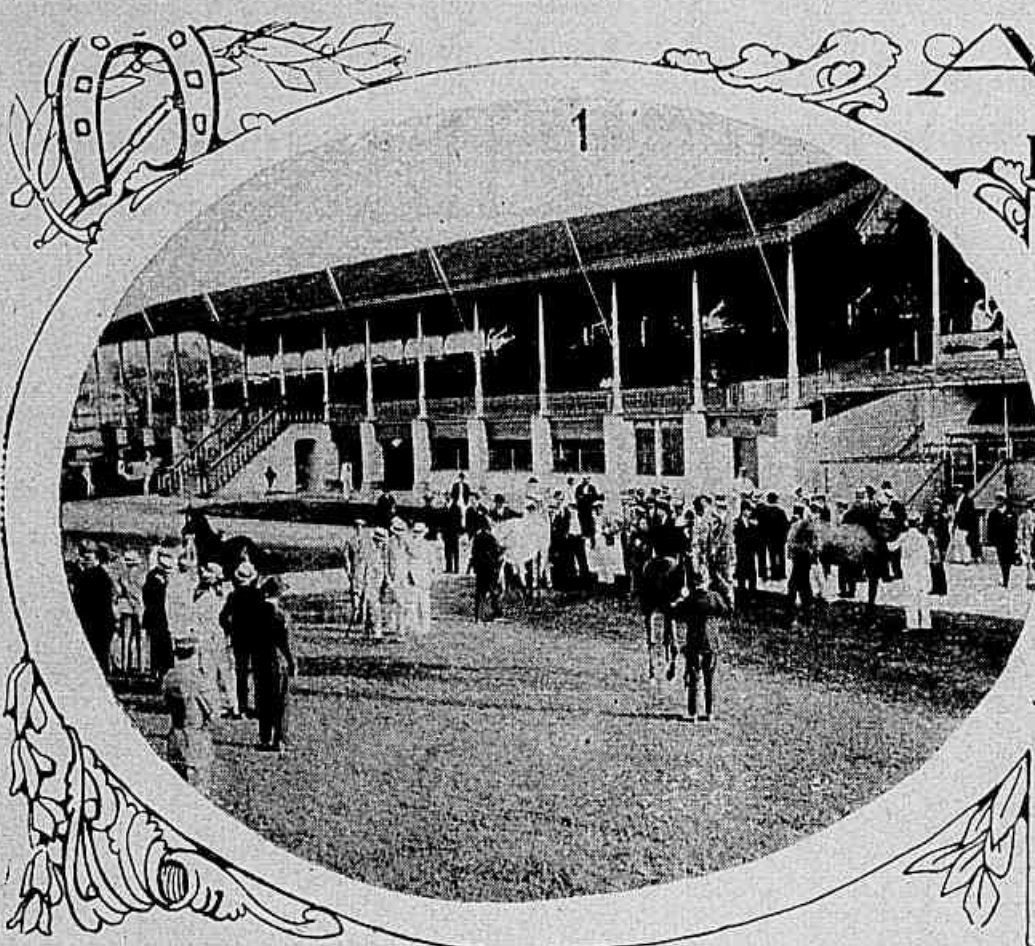
Esse attrahentissimo projecto é, porém, um valioso depoimento para o inquerito promovido pela Revista da Semana. O leitor julgará, pelos novos e sensacionais documentos a que daremos publicidade em nosso proximo numero, a que imprevisos e vastos limites pode conduzir a sciencia conjugada do engenheiro e do architecto na remodelação do Rio de Janeiro.

A batalha d'Armentières

Simultaneamente com as grandiosas solemnidades que hoje se celebram em Lisboa, com a presença de missões militares dos alliados, especialmente enviadas para assistirem aos funeraes dos dois soldados desconhecidos dos exercitos da Flandres e da Africa, que serão depositados no mosteiro da Batalha, a Colonia Portuguesa do Rio commemora a data da batalha d'Armentières, em que a tradicional bravura portugueza resurgiu intacta, affirmando a vitalidade de um pequeno povo que as desventuras não atemorizam e que, apesar de pobre, ainda tem sangue para derramar pela liberdade... dos outros.

Alem do spectaculo de hontem, promovido pelo semanario Nun'Alvares no Theatro da Republica, esta noite realiza uma conferencia no Gabinete Portuguez de Leitura o sr. dr. Jorge Monjardino, antigo medico militar do exercito portuguez da Flandres, testemunha do heroismo dos soldados de Portugal.

A 29ª EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS NACIONALES



1 — A exposição dos animais concorrentes. 2 — "Mirazol", por Novelty e Sparta, propriedade do dr. Linneu de Paula Machado, 1.º premio da Exposição. 3 — Poltranca "Sunbarita", por Sumbar e Prosapia, propriedade dos srs. G. Rodrigues Costa e João S. Abreu, 1.º premio de poltranca.

O trabalho, manifestação suprema do patriotismo

O apello lancinante dos empregados no commercio de Mandos; as representações das classes commerciaes e conservadoras de Pernambuco, do Rio de Janeiro e de S. Paulo; as noticias sinistras que nos chegam das regiões amazonicas e acreanas; a catastrophe imprevista do assolamento dos rebanhos bovinos de S. Pau-

lo pela peste importada com os reproductores zebus; toda esta successão de depoimentos impressionantes, em que se revelam a fragil estrutura e a vulnerabilidade do nosso organismo economico, parece a severa e providencial resposta áquelles desasistidos patriotas que se esfalfam a gritar com offensiva insolencia, a's ouvidos dos outros povos, que o Brasil é a mais rica nação do mundo, quando o que é preciso bradar á conscienci-

nacional é a necessidade de valorizar essas riquezas estagnadas, pela morigeração nos gastos e pelo incremento do trabalho. A maior riqueza de um povo não é a sua vaidade nem a sua arrogancia, mas o seu civismo, a sua actividade, a sua cultura. Paiz novo, que não pouda ainda constituir capitais proprios, que precisa do capital estrangeiro para ampliar o seu dispendiosissimo aparelho economico, para multiplicar as suas linhas ferreas e melhorar os seus portos, para desenvolver as suas industrias, para explorar o seu sub-solo, o Brasil necessita de milhões de braços e de caudaes de ouro para a construcção da sua prosperidade. Possuimos todos os materiais da opulencia. A Providencia dotou-nos com um patrimonio estupendo; mas o orgulho patriotico não pode nem deve consistir na exhibição soberba dessas riquezas naturaes, mas na energia laboriosa com que soubermos aproveitá-las.

Está-se criando nas novas gerações um estado de alma profundamente nocivo, incluindo na mocidade essa apathia vaidosa dos herdeiros ricos, inaptas para o trabalho; e é de patriotas que produzam, que concorram para o progresso e a riqueza nacionais que o Brasil precisa para ascender aos seus grandiosos destinos.

Ai dos que crescem!

Num recente discurso em que, borbolando da fonte viva de improvisos, a eloquencia do sr. Coelho Netto ainda uma vez resplandecceu, o eminente academico dirigiu um apello aos homens de bem, invecivando a inveja e a calumnia.

São palavras que seria pena perderem-se e que devem propagar-se. Nada allinge o sol. Nada abate o brilho que nasce da honestidade. Altrae pedras no foro de luz e ellas mesmas ficarão scintillando. Altrae lama e, ao reflexo da luz, o proprio lodo resplandecerá. A luz toca

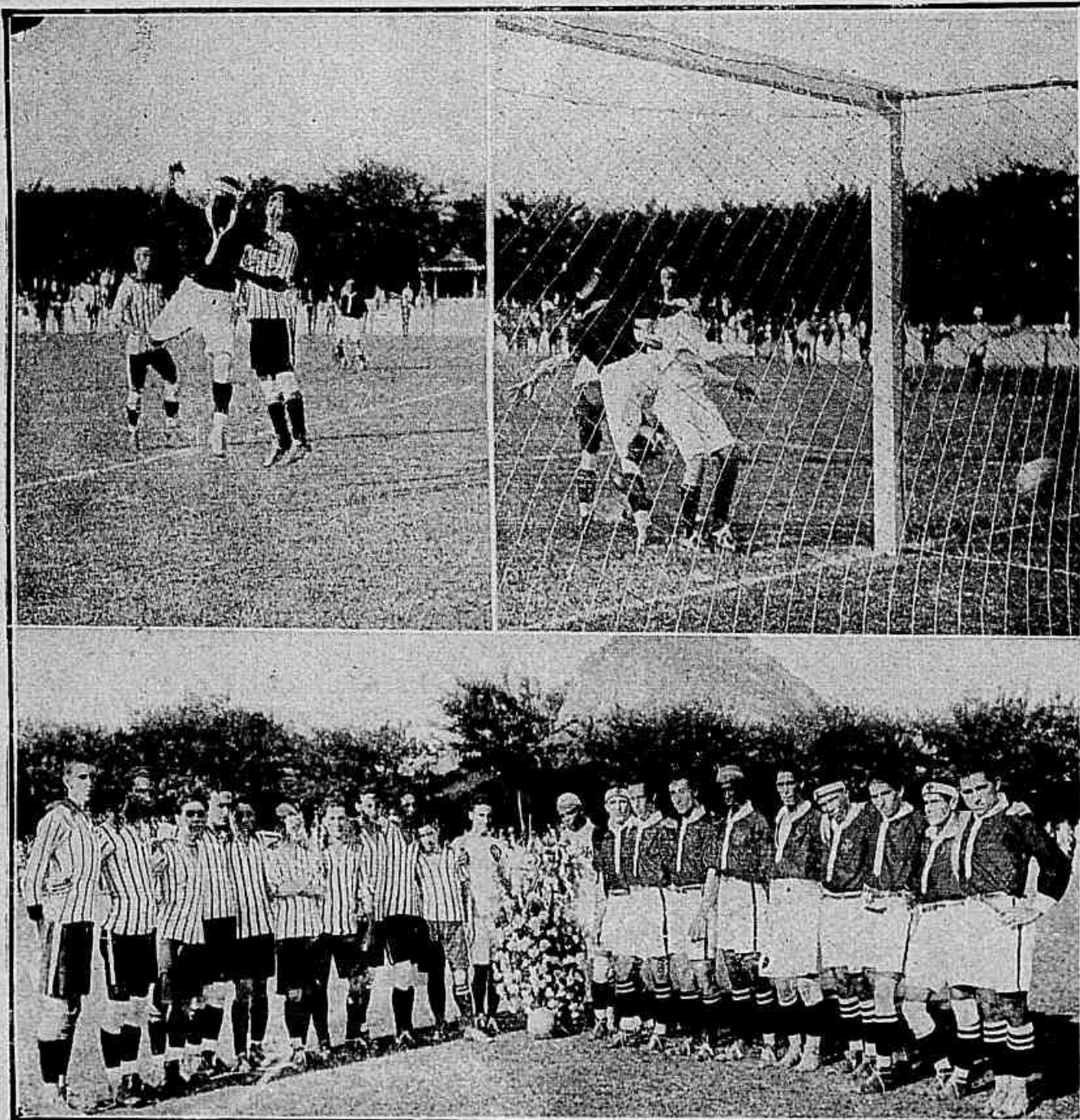
de sua centella as pedras e a lama: estas, porém, é que jámais lhe poderão diminuir a scintillancia. É uma pena que no Brasil se amesquinhem o compatriota que se ergue e se faz. Em todas as nações, mesmo as menores, quando alguém se alevanta entre os seus, ergue-se com elle a acclamação dos compatriotas que têm orgulho de levantar os olhos para admirar o em plano superior. Nós, infelizmente, temos a ancia de inutilizar quem cresce e se distingue. Aqui, ai dos que crescem! São frechados! Unamo-nos, senhores, para amar melhor a nossa Patria! Amemol-a nos que a engrandecem!

O commandante De Lamare rein-ceta o raid Rio-Bueno-Aires.



A tenacidade do intrepido off. c. al em vencer de hydropne o percurso entre as duas capitales, põe em magnifico relevo as suas extraordinarias capacidades de energia, que nenhuma vicissitude desalentam. Tentando novamente na 3ª feira, o arrojado empreendimento, acompanhado do seu fiel mecanico Silva Junior, o illustre aviador, perseguido por uma fatalidade obstinada, cahiu ao mar perto do pharol da Ponta do Boi, devida a um desarranjo numa das azas do aparelho.

O Vasco da Gama vence o Palmeiras por 2 a 0



O Turf

A Revista da Semana resolveu estabelecer mais uma secção, a do turf, que não poderá ser noticiosa como a de um diario, mas que estudará com carinho todos os assumptos que se prendem a esse nobre sport.

Realmente, agora, que tudo indica uma nova era de progresso para o turf e muito especialmente para a criação nacional, é justo que todos concorram, na medida de suas forças, para que, longe de um esmorecimento, tudo caminhe no sentido de collocar, também nesse ponto, o nosso caro Brasil ao lado das demais nações que cuidam do assumpto.

Não é justo que um paiz em que ha tanta diversidade de climas, tão boas pastagens, com uma terra que tudo produz, não se possa conseguir também um typo perfeito do cavallo, para competir com os das demais nações.

E tanto isso é possível que, mesmo lutando com mil difficuldades, já temos apresentado alguns productos que nada ficaram devendo aos estrangeiros.

Já o nosso Governo, ha tres annos, isto é desde 1918, auxilia com premios valiosos não só os productos do paiz como os criadores e mesmo os importadores de bons sangues.

Esses premios são disputados aqui e nas capitales dos Estados criadores: S. Paulo, Porto Alegre, Curitiba e, agora, no Recife. Os premios aos importadores são concedidos annualmente aos que maiores lotes de reproductores leem trazido para o paiz.

Ed'ahi já temos visto um movimento bem animador da parte de apaixonados turfmen, que não têm poupado esforços para a montagem de um bom haras, como ha bem pouco succedeu com o dr. Geraldo Rocha, que tem, no Estado do Rio de Janeiro, um haras modelo, com sessenta eguas e cinco garanhões. E isto para começar.

Em S. Paulo, grande e intenso tem sido o serviço para o desenvolvimento da criação, que é uma das mais perfeitas que temos tido. Ahi figura, entre os maiores criadores, o illustre presidente actual do Jokey Club, dr. Linneu de Paula Machado que, na exposição de 3 deste mez, apresentou um lote tão bello que poz em difficuldade o jury, recebendo o premio de 1.º lugar, para potros e de conjuncto.

No Paraná, já vemos animaes bem recommendaveis, podendo citar entre os criadores o sr. Carlos Dietzsch, de cujo haras nos tem vindo já bem bons parelhinhos.

Do Rio Grande do Sul, onde figuram os drs. J. F. de Assis Brasil e Armando de Alencar, entre outros importantes criadores, leem-se os vinco productos que honram essa criação.

Agora, Pernambuco já está também criando com entusiasmo, figurando entre os proprietarios de haras vullos de nomeada, como Frederico Lund-

gren, dr. Rodolpho Araujo, dr. Davino Pontual e tantos outros.

Ha, pois, no norte, no meio e no sul do paiz um bello movimento em favor de tão importante industria, depois que appareceu o auxilio official. Resta, porém, que as sociedades de corridas, a exemplo do que está fazendo a de S. Paulo desde a eleição do actual directoria e, agora, as nossas desta Capital, concedam premios que tragam verdadeira animação para o turf, lembrando-se todas do que para o engrandecimento desse sport e desenvolvimento da criação nacional é que ellas foram fundadas.

Assim, querendo também, por nossa parte, concorrer com o nosso pequenino quintão para a obtenção daquelles desiderata, trataremos aqui, com carinho e sem olharmos a interesses individuaes, de todos assumptos que interessarem decisivamente aos fins collimados.



Nas futilidades de um dialogo, um hymno á patria

Já perderamos de vista o Alto da Serra.
D'Utra esteve a olhar, um instante, embevecido, o formoso e claro dia.

— Que maravilha de sol!
E eu como que repeli:
— Maravilhosa manhã!
— Pena é que ainda faça calor

no Rio...
— Sempre é prescrivel ao diluvio cá de cima.

— Não haduvida. Quanta agua!
— Apenas, abril é o mez azul...
— Estivera mais folgado, não desceria já.

— Acabarias por ficar sosinho.
— Tinha a companhia do Afranio Peixoto, que é sempre um encanto.

— Oh, mas o Afranio é custoso, anda sempre a fugir!

— Um trabalhador infatigavel...
— Fallar em infatigavel, e o discurso do Ruy?

— Meu caro, uma primavera!
«O introito, sobre o coração, de uma frescura de mocidade tão grande que se pensa no milagre.

— E o contentamento daquelle alma, erguendo hosannas ao trabalho matinal, mostrando-se, ella propria, uma energia feita nas madrugadas de labor?

— O velhinho não se deixa embahir pelo «gallo triste e melancolico da meia-noite» que o nosso Calullo canta. Elle prefere o gallo desperto e vibrante, que clangóra, nos terreiros sem luar, saulando o approximar do sol.

— E' a certeza, a satisfação de viver...

— Que exemplo, meu amigo, para a graça debilitada que nos deu o almofadismo!

— Pois, queres que te diga: para mim, a grande obra do Ruy, agora que elle se enfatiou de vez das vergonheiras e pequices da politcalha, havia de ser a jornada pela salvação da gente moça, a grande, generosa politica de melhoria dos nossos costumes, da nossa raça, a politica pelo Grande Brasil, ante-senhada pelo Bilac.

«Só o genio de Ruy seria ouvido, seria seguido.

«Foi elle quem esboçou, ainda estudante, os fundamentos da lei do ventre livre, depois promulgada pelo grande Rio-Branco.

«Foi elle o espirito maior que aconselhou a Republica.

«Não acha Você devesse elle entregar-se, nesta alegria da alma e do coração, que Deus lhe conserva e que elle soube cultivar, a esse trabalho de puro nacionalismo, o unico e verdadeiro nacionalismo, o que se coaduna com os limites amplos e inviolados da soberania?

— Eu acho que essa devia ser, em ulla analyse, a campanha de todos nós.

«O Brasil necessita de Ruy Barbosa, como o corpo carece de alma, como a vida imprescinde da luz.

«E só a mentalidade desse homem excepcional, cuja

com a propria immaculabilidade do ideal, a aspiração nacionalista, que outra coisa não pode ser que a esperança e o desejo da patria-maior, o Brasil forte, acolhedor, renovador dos sentimentos de solidariedade entre os homens de boa-vontade, os homens que, como o proprio Ruy, só esperaram na vida pelos trabalhos da vida.

O trem alcançava, resfolgando, a baixada.

— Ora, aqui está um estímulo ao nacionalismo...

— O que?

— Essa extensão de terras, que os mangues cobrem e que os miasmas infestam. Que admiravel não seria uma vehemente agitação cívica, reclamando, exigindo o saneamento, a cultura desta baixada!

«Olha, mais alli adeante, está uma casa que é um symbolo.

— O Instituto de Manguinhos...

— E' verdade.

Novas curvas, outras estações.

A cada parada, umas pobres creaturas, depauperadas, sovadas das sczões ou da anquilosomiose, approximavam-se dos vagões, offerecendo fructos, doces, rapaduras.

São de fazer dô!

Carlos D'Utra esteve a observar as, o olhar entristecido.

— Quanta resignação, quanta tristeza, quanta miséria!

E, depois, vivamente:

— Não resta duvida: o Ruy tem ainda uma formidavel campanha a realizar.

«Fora da politcalha, sem compromissos partidarios, só elle será capaz de introduzir no paiz o sentimento da regeneração, a politica de salvação nacional, pelo aproveitamento das nossas energias. Digamos antes: a politica nacionalista, que exprime, no ambiente brasileiro: mais gente, mais, muito mais braços, ensino pratico, saneamento, gymnastica obrigatoria, como o ensino, confiança illimitada em nós mesmos; na continuidade do trabalho e no acolhimento fraterno de todas as esperanças que se orientarem para nós, para o progresso da nossa terra.

O dialogo proseguia. Mas para que continuar o registro?

Depois, para uma chronica mundana, já ia — pois não? — excedendo os limites do razoavel

Odia, no entanto, estava lindo, o sol derramava, como num offertorio, tanta luz sobre a terra que a propria terra se diria uma promessa exuberante de ouro — imagem da fartura, de inextinguivel riqueza, despertando a fé, a generosidade, o desejo de chamar todos os homens, para gozarem do nosso clero: o dr. José Marianno filho; o eminente orador sacro padre José Maria Natuzzi.

MARQUEZ DE DENNIS



SENHORINHA MARIA DE BULHÕES PEDREIRA

Ph. D'Avila

existencia se refez, tantas vezes, no apostolado das grandes da belleza e das promessas da terra...

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 9 — a marechala Marques Porto; as sras. viuva Carlos de Castro, Eurico Cruz, Araújo Vianna, Erendo de Brito, Andrade Guimarães e Albertina Dutra da Fonseca; as senhorinhas Hilda Rodrigues Chaves, Déa Sampaio e Stella Frederico Borges; os drs. Moura Brasil, Nuno Osorio de Almeida, Gastão de Rouse e Cid Braune; o festejado pinhar Virgilio Lopes Rodrigues; a galante Juiz Pinho de Almeida Franco.

No dia 10 — as sras. Gloria Thiers Fleming e Violeta Theophilo de Azevedo; a senhorinha Helena Gudim; o glorioso brasileiro barão de

Teffé; o festejado caricaturista J. Carlos; os drs. Nuno Osorio de Almeida e Estellita Lins; os commandantes Amilear Botelho de Magalhães e Aarão Reis; a gentilissima senhorinha Marieta de Castro Araújo, que pelos seus dotes de formosura e graça, é um dos mais distinctos ornamentos da nossa sociedade.

No dia 11 — as generalas Silva Faro e Gabriel Botafogo; as sras. Maria da Gloria Moura Brasil, Victoria Campos da Silva e Novella Goulart; as senhorinhas Lucinda Raboeira, Vera de Vasconcellos, Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbaço; os drs. Luiz Barbosa, Angelo Pinheiro Machado, Silvio Pellico de Abreu, Julio Moreira da Silva Lima; o

senador Raymundo de Miranda, o commerciante Alfredo von Syndow.

No dia 12 — as sras. Baptista Nogueira, Hermenegildo de Almeida e Lucia Mario Seixas; as senhorinhas Hercilia Pereira Cavalcanti, Maria Carmen Ferreira, Ondina Leite, Zaira Torquato Leite, Stella Tarlé e Djannira Maia; o dr. Eduardo Studart, vice-presidente do Ceará; o almirante Carlos Frederico de Noronha; o joven e distincto diplomata José Roberto de Macedo Soares.

No dia 13 — as sras. condessa do Valle Junior, Esmeraldino Bandeira, viuva Viriato de Saboia, Ruth Gomes de Medeiros e Augusta Fogliant; a senhorinha Maria Christina Fleuss; o dr. Miguel Couto filho; s. ex. revma o bispo D. Lucio Antonio de Sousa, ornamento

do nosso clero: o dr. José Marianno filho; o eminente orador sacro padre José Maria Natuzzi.

...

Conde Pereira Carneiro — Nessa data, transcorre, tambem, o anniversario deste illustre titular. Exemplo de raras virtudes moraes e cívicas, o conde Pereira Carneiro sobressa, no seio da sociedade brasileira, pelos seus grandes empreendimentos industriais e por sua nobre philanthropia.

Por motivo do anniversario do seu illustre esposo, a distinctissima sra. condessa Pereira Carneiro dará, quarta-feira, uma recepção em seu palacete de Dionysio Cerqueira.

No dia 14 — as sras. Julia Baêta Neves e Maria Luiza Carvalho Gusmão; as senhorinhas Regina Astolfo de Rezende, Mercedes da Fonseca Hermès e Luiza Melgaço; os dres. Flavio Ramos, Adolpho José Del Vecchio e João Baptista Moraes Rêgo.

No dia 15 — as sras. Joaquim de Salles e Gôes Arbrustor; a senhorinha Iolanda Baptista; o senador José Eusebio; a galante Maria da Graça, filhinha do nosso companheiro dr. Diniz Junior; os dres. Arthur Meira Lima, Osmar de Mendonça e João Pagani; o maestro Francisco Braga.

NOIVADOS

— a senhorinha Laura Padua e o dr. Joaquim Villela;
— a senhorinha Normelia Ferreira Bastos e o sr. Alfredo Wallace Duncan;

CASAMENTOS

— a senhorinha Eleonor Kramer e o dr. Antonio Augusto de Almeida;
— a senhorinha Ivy Morgan de Castro e o sr. Eric de Grey Robertson;
— a senhorinha Sophia Otero e o dr. Miguel Couto filho;
— a senhorinha Cinira Maurity Bordini e o sr. Nelson Pereira Cardoso;
— a senhorinha Almerinda Pereira Pinto e o sr. Francisco de Paula Conesza;
— a senhorinha Avany Soler do Couto e o dr. Octavio Galvão;
— a senhorinha Alice Noruega Machado e o dr. Hilbernon Ferreira da Costa.

Em Paris — a senhorinha Suzana David de Sumson e o dr. Martins Pinheiro.

VERANISTAS

De Theropolis — os dres. Alfredo de Oliveira Lima, Agostinho Porto, Oliveira Lima, Rubens Maximiliano de Figueiredo, Raul Lima, Angra de Oliveira, Sebastião Couto; os desembargadores Miranda Montenegro, Bulhões Pedreira, Saraiva; o professor Hildegardo de Noronha;

as sras. Emilia Mottinho, Annita Carlos, Joaquim Oliveira Cardoso; os dres. Everildo Paquetser, Niobey; o general Mendes de Mries; os srs. Luiz de Oliveira, Edmundo Machado, Francisco Martins, Rocha Gomes; o commandante Guilhem.

De Caxambú — os dres. Astolpho de Rezen-de e Olegario Pinto; o coronel Benedicto Marcelino de Araujo; o dr. Galdino do Valle.

De Poços de Caldas — o dr. Francisco Sá Filho.

De Oliveira — as senhorinhas Maria, Laura e Adelaide, filhas do dr. Randolpho Chagas. De Cambuquira — os srs. Paulo Motta, Oscar Pedemonte; a sra. viuva Izabel Castello Branco.



A juvenil poetisa Coralina Bartholo

DIPLOMATICAS

No Descado, chegou o secretario Labieno Salgado dos Santos, que serve, com a maxima dedicacão e intelligencia, na legacão em Pekim.

Pelo Limburgia, chegou o novo secretario peruano, sr. Henrique Bustamante y Ballivian.

A bordo do Tomaso di Savoia, afim de assumir seu logar no consulado de Cadiz, deixou o Rio o sr. Caio de Moraes Barros.

UMA FESTA DE CARIDADE

Organizada e promovida pelo prof. Mauro Montagna, director da Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos, realiza-se no domingo 17 de Abril, ás 14 e meia horas, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, uma festa de caridade em beneficio da benemerita Escola Profissional e Asylo para Cegos.

Prestarão seu valioso e gentil concurso os distinctos artistas e professores: sra. Edmea Montani e senhorinha Atalina Pinheiro, sopranos; sra. Ada de Araujo, violinista; sr. Roberto Mario, tenor; sr. Frederico Nascimento filho, baritono; sr. Roberto Soriano, pianista compositor.

Os bilhetes estão á venda, gentilmente, na Sorveteria Alvear e na casa de musica Beethoven.

CANTO

O tenor brasileiro Marçal Fernandes realizará, terça-feira á noite, um concerto, na A. E. no Commercio.

PROFESSOR AUSTREGESILIO

Os amigos do dr. A. Austregésio promovem, para o dia 21, data do anniversario do illustre mestre e academico, um banquete em sua honra. As adhesões são innumerables.

DR. ABELARDO LUZ

Na proxima semana, será offerecido a esse distincto moço chefe de policia e deputado em Santa Catharina, um almoço, por parte de seus amigos aqui residentes.

CARNET

«Meu amigo:

Fui ao festival de Carlos de Carvalho, quinta-feira, em Petropolis. Esteve um verdadeiro encanto. Carlos de Carvalho é um bello artista. E com que gosto sabe organizar as suas festas! V. nem póde calcular o que perdeu.

Nair Ten-Brink, aquella vivaz tanagra que V. conhece, cantou deliciosamente.

Zizi Porto, a pequenina soprano, obteve grande exito. A primeira cantando «Minha estrella», de H. Oswald, e a segunda em «Canção de Amor», do saudoso Nepomuceno.

Carlos de Carvalho cantou a caracter, admiravelmente bem, um trecho de Ropartz. Sua filhinha Laura, perfeita, na Visão.

Por fim, a interessante comedia, de André Mychu, «Está bem, Maria!»

Helena de Carvalho, Carmita de Almeida, Carlos de Carvalho, Mauricio Chaves Faria e Alberto Eça de Queiroz, muito bem ensaiados, naturalissimos, conseguiram sacudir de riso a plateia.

Foi uma bellissima festa, uma das mais bellas da estação que ora termina.

Deixe-me, já agora, enviar-lhe os doces versos de Francisco Ricardo, que é promessa de tanto tempo:

A DONA DE UM PALACIO DE ESMERALDA

Meu palacio de esmeralda
aguarda a Desconhecida
a quem darei a grinalda
da fronte altiva da Vida.

Sem limites na belleza,
sentimental sem limites,
será Flôr da Singeleza
trescalando odor de elites.

Mixto de Helena e Maria,
de Isabel da Austria e Phryneia:
uma physica alegria
adornada de uma idéa...

Em summa: para haver minh'alma,
deverá ser seu raro vulto
um tumulto na minha calma
e uma calma no meu tumulto!

Saudosa,

MARIA EUGENIA.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 1.º — a sra. Maria Fernandes Lima; a senhorinha Dagmar Euler.

No dia 7 — a distincta sra. Abelardo de Araujo.

RONDA DA MORTE

Falleceu sabado passado, tendo-se-lhe prestado as mais sentidas homenagens, a illustre sra. Joaquina Botelho de Magalhães, viuva do eminente brasileiro general Benjamin Constant, gloriosa figura da propaganda democratica e das primeiras horas do regime, e a quem se confere o titulo de Fundador da Republica.

M. DE D.

Semana Theatral

“A Prancha”

Num andaime, a grande altura, trabalhavam dois pedreiros, um velho, outro moço. Não havia, entre elles, laço algum de parentesco nem, pelos modos, maior amizade. De repente, estremeceu a armacão enorme, varias taboas se deslocaram, cahiram; e os dois operarios ficaram suspensos duma prancha demasiado fragil para os aguentar, a ambos, e que, dum mo-



Veiga Miranda

mento para o outro, estalará... Então, o velho pedreiro reflecte instantaneamente que o outro tem mais direito á vida, pelo que della ainda espera e nella pode realizar — e, abrindo as mãos, deixa-se cahir, suicidando-se para salvar o outro.

Uma senhora, Olympia, separada do marido que a infelicitou, é requestada por um medico, o dr. Arnaldo, bello espirito, excellente coração. Mas o marido de Olympia vive ainda e ella que, em sua consciencia, entende não poder corresponder á affeição do medico, tenta fazer com que esse sentimento derive em favor de Maria, filha unica do casal desunido. Ao mesmo tempo que se esquivia ás ternuras do homem de sciencia, trata Olympia de con-

vencer sua filha de que o dr. Arnaldo a ama e de que ella lhe deve corresponder. A moça apaixonou-se deveras por Arnaldo, ao passo que este cada vez mais se captiva de Olympia; e de repente vem a noticia de que o mau marido morreu no Acre, victima duma das suas habituaes aventuras de conquistador. O problema sentimental em que Olympia se debate attinge pois, uma feição agudamente dramatica, quasi desesperadamente tragica. Que pode ella fazer para resolver tão melindrosa situação, salvar a filha toda entregue ao seu sonho de amor? E' quando o vigario, velho amigo da familia, conta a historia da prancha e dos dois pedreiros. Olympia resolve seguir o exemplo do velho operario e ingere um veneno poderosissimo. Acudindo-lhe, porém, a tempo, o dr. Arnaldo julga tomar o antidoto efficaz; e, convencendo-a depois com palavras da mais sincera eloquencia, trata-a de novo á vida e definitivamente a salva, para o seu amor.

A presentando embora alguns senões, como logica de acção e como segurança de technica theatral, a peça do sr. Veiga Miranda desperta o maior interesse pela concepção philosophica que a anima e o estylo dos dialogos, superiormente trabalhado, apurado pela mão dum verdadeiro artista.

No desempenho britharam os artistas: sra. Italia Fausta, que deu ao papel de Olympia os impetus e ardores do seu generoso temperamento dramatico, e srs. Jorge Diniz e João Barbosa.

“Nancy”

Está novamente no Rio a sra. Esperanza Iris que, com a sua companhia, regressa triumphante duma excursão a Portugal e Hespanha. E' de certo a primeira vez que uma companhia deste genero se vai fazer applaudir na Europa. A sra. Esperanza Iris não se arreceu de afrontar a plateia de Madrid de tão temerosa fama, depois de haver colhido os mais calorosos applausos da de Lisboa, que não fica talvez a dever áquella em exigencia e severidade. A sra. Iris é uma artista, alem de intelligente e esforcada, extremamente, irresistivelmente sympathica. E eis porque não podia deixar de vencer no Velho Mundo como já, em proporções inegalaveis, vencera no Novo.

A peça com que a Companhia inaugurou esta temporada foi a Nancy, opereta

norte-americana que, em Nova York, obteve enorme exito, devido principalmente á opulencia e esplendor da montagem. A acção gira em torno do casamento duma estudante com um multimilionario. O segundo acto, cheio de movi-



Esperanza Iris

mento, de dansas, de alegria, vale, na verdade, por um soberbo espectáculo. E manda a boa justiça dizer que a companhia Esperanza Iris, sempre generosa e caprichosa nos seus gastos e cuidados de mise-en-scène, nos deu sob esse, ponto de vista qualquer coisa de fóra do commun.

“Posso desabafá?”

Reappareceu no Recreio, pouco depois de dissolvida, a companhia de revistas dirigida antes pelo sr. O. Rangel e agora pelo sr. João de Deus.

Para iniciar esta nova tentativa levou a companhia á scena a revista dos srs. J. Canali e Saul de Almeida Posso desabafá? em que se destacaram as sras. Nelly Prima, a nova estrella, Ermelinda Costa, Leda Vieira e srs. João de Deus, João Martins e José Loureiro.

“O Grande Amor”

Outra artista a que o publico carioca dedica especial estima é a sra. Aura Abranches, a deliciosa ingenua da Menina do Chocolate, da Garota, de tantas outras joias do theatro moderno que, em lingua portugueza, não tem realmente melhor interprete. Ultimamente, a sra. Aura Abranches passou a dedicar a sua bella intelligencia e os seus recursos, adquiridos em boa escola, ao estudo de obras mais serias e mais graves personagens. Está nesta categoria a protagonista da peça de Dario Nicodemi La Maestrina, traduzida com o titulo O grande amor. Já o nosso publico tivera occasião de apreciar essa comedia sentimental, representada, no theatro S. Pedro, pela Companhia Clara Della Guardia. Mas o interesse da representação em portuguez não perdeu por isso; e a sra. Aura Abranches fez triumphar, no Grande amor, uma nova



Aura Abranches

feição daquella intuição artistica que tem a servil-tão fresca e vigorosa mocidade.

Da companhia Aura Abranches faz parte a sra. Adelina Abranches, artista das mais lentosas e caprichosas que já honraram a scena portugueza.

A "Revista" em S. Paulo

MOTOCYCLISMO

1 — Os tres primeiros vencedores na corrida de motociclettes: João Gial 1º lugar, (à esquerda); Antonio Lage, 2º lugar, (ao centro); Kinfmann, 3º lugar, (à direita).

2 — Instantaneo no Prado da Mooca.

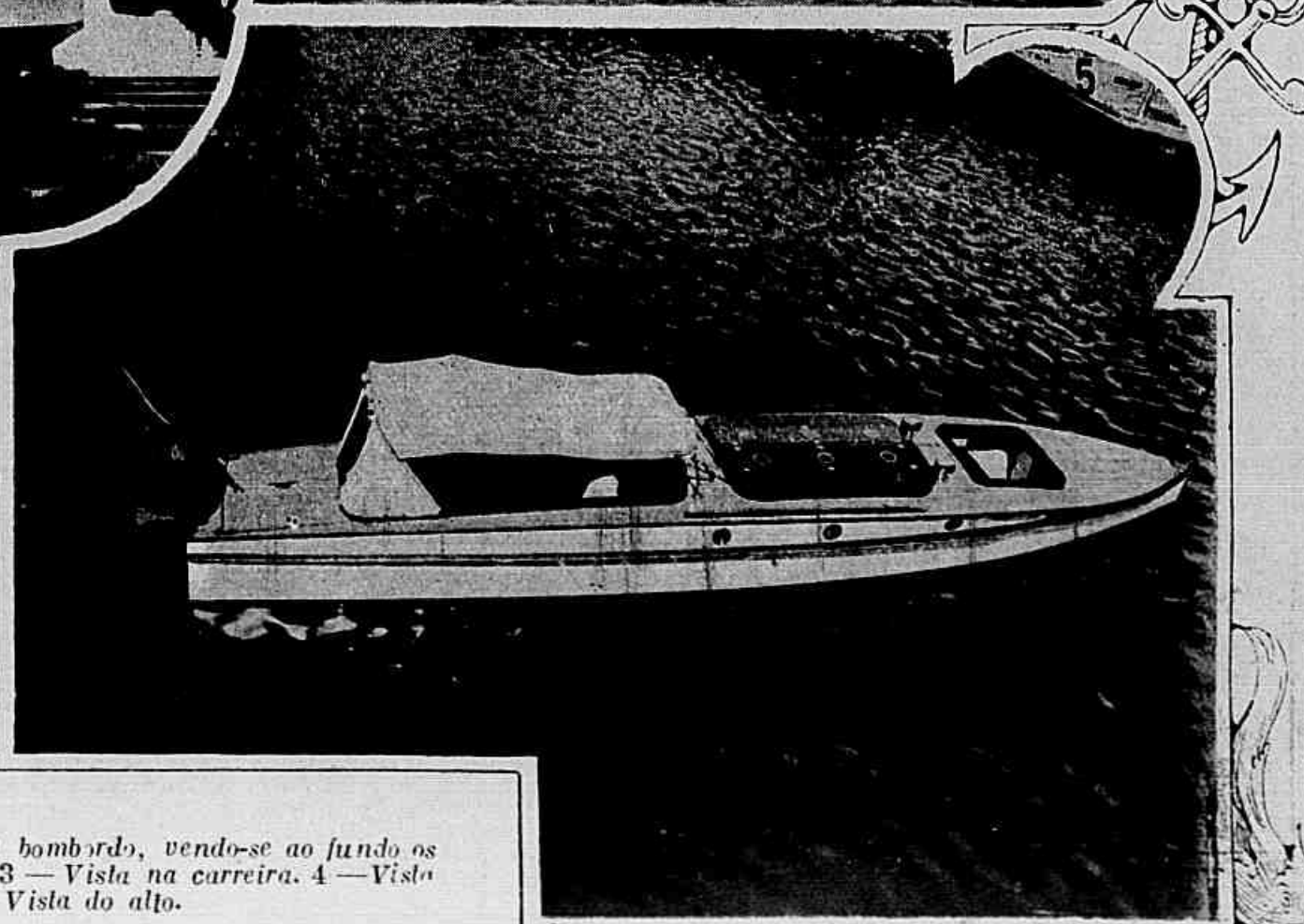
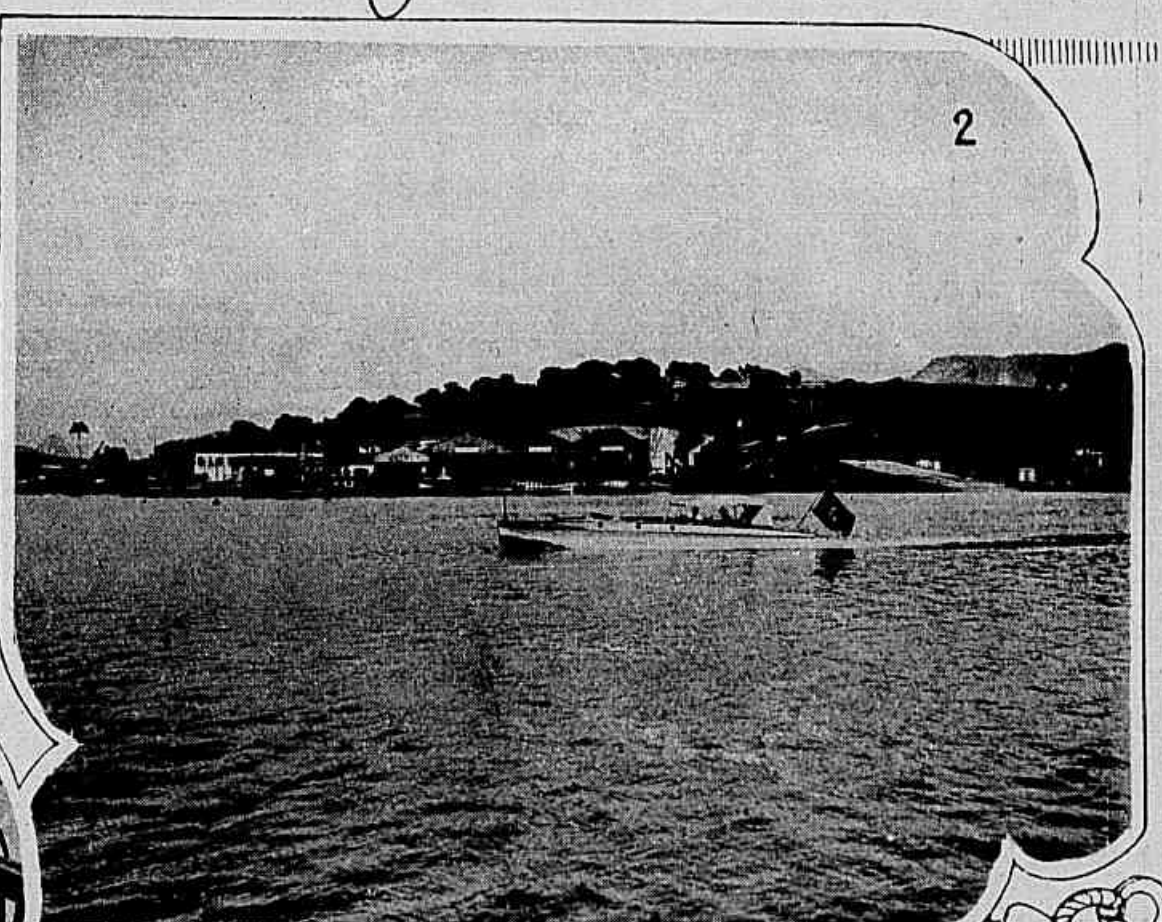
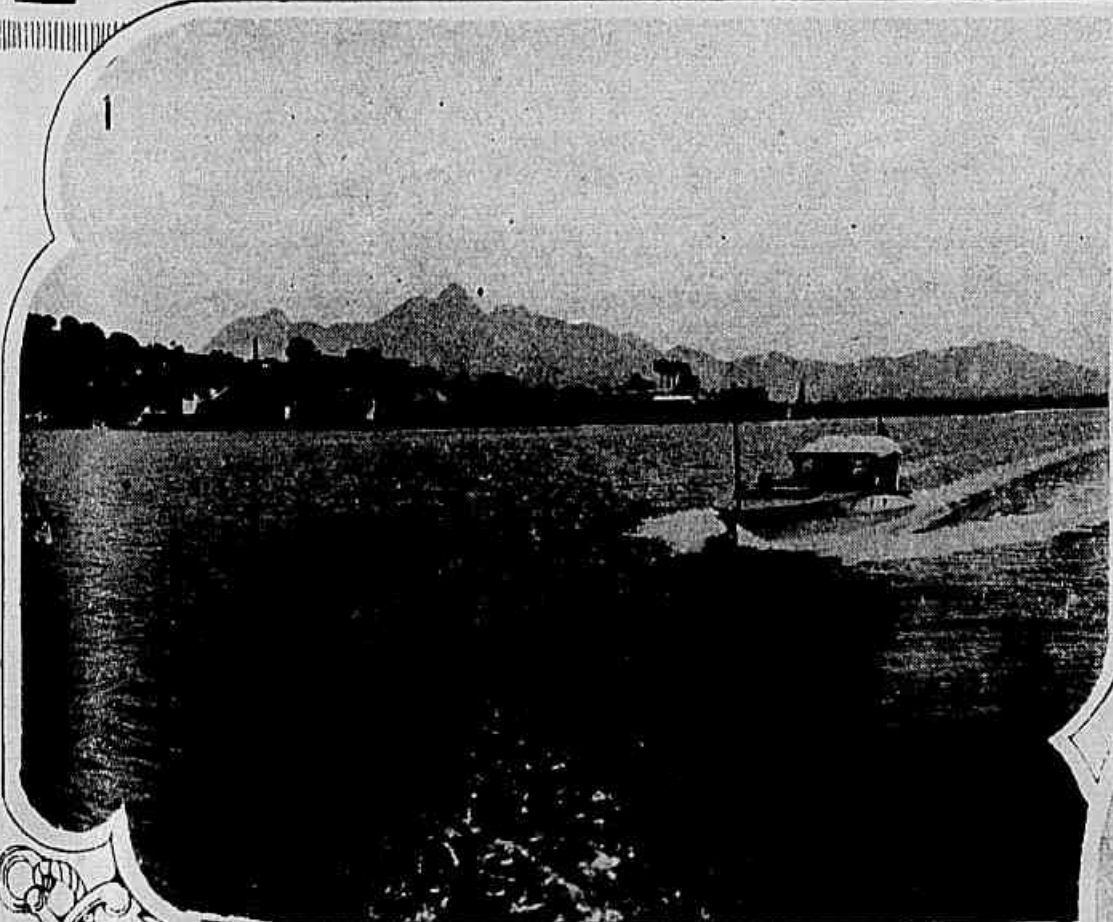
3 — Matinée infantil do "Harmonia" realizada nos salões do Trianon, domingo de Paschoa.

4 — Grupo de senhorinhas que assistiram à matinee infantil no Trianon.



ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAES = VICENTE DOS SANTOS CANECO & Cia

Nestes grandes estaleiros acaba de construir-se, segundo o traçado e a supervisão do engenheiro Raul S. Caneco, uma lancha automovel tipo, de grande vantagem não só em eficiencia como também economia, conforto e luxo, movida por um motor Thornycroft de 70 H. P., produzindo 17,5 milhas horarias, tendo 9m,75 de comprimento por 1m,80 de locca.



1 — Vista de prôa. 2 — Vista de bombordo, vendo-se ao fundo os estaleiros da firma construtora. 3 — Vista na carreira. 4 — Vista de pôpa. 5 — Vista do alto.



Conselhos sociaes

A CONVERSAÇÃO

Um defeito, que uma boa educação ensina a combater, consiste em transformar a conversa em monologo, afim de entreter os ouvintes, não com o que lhes póde interessar, mas com o que interessa a si proprio, pois os pequenos espiritos interessam-se sobretudo pelas pequenas coisas: ouve-se muitas vezes senhoras contarem, por miúdo, e com todos os seus detalhes, os menores actos da sua existencia: ellas passam em revista os mais pequenos factos de seu lar, as suas decepções ou os seus successos com os fornecedores, as exigencias de suas costureiras, a contrariedade que tiveram não encontrando a pessoa que tinham ido visitar.

E este monologo pode durar assim durante toda uma visita: o silencio dos ouvintes não faz parar a torrente de palavras vãs e vãs; o silencio as encoraja porque de resto é tudo o que ellas reclamam dos seus ouvintes; os bocejos não as desanimam, tanto mais que as pessoas bem educadas se esforçam por dissimular.

Depois, quando ellas exgotaram a provisão dos factos pessoais, pueris, insignificantes, ellas animam o seu monologo, enxertando os mesmos factos dizendo respeito a parentes que se não conhece, amigos que não se conhecerá nunca e que só lhes podem interessar.



Excelente farinha, de facilissima digestão, muito bem aceita pelas crianças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. Matarazzo & C.
Rua S. Bento, 7
— RIO —



N.º 1 — Vestido de voile azul, a blusa em voile de phantasia do mesmo tom.
N.º 2 — Tailleur em crêpon cinzento, guarnecido com pontos e fita azul pastel.

As regras a observar n'esta materia consistem em não transformar a conversa em monologo, assim como já dissemos: em não estar compenetrado da illusão de que os outros possam tomar o mesmo interesse que nós mesmos nas coisas que só nos dizem respeito; emfim em fallar aos outros não de nós mas d'elles; e principalmente do que lhes diz respeito e lhes interessa.

As acções humanas, como as vagas do mar, não deixam depois d'ellas mais que a areia movediça.

ARSENE HOUSSAYE

Façam com que os sonhos de saude, belleza, amor e felicidade se convertam em realidades.

O Ferro Nuzado lhes offerece saude radiante, olhar fascinador, encanto magnetico e personalidade vivaz.



Porque conformar-se com meros sonhos de não alcançados desejos e ambições? Porque não convertel-os em realidades? Porque lamentar a perda do vigor, da saude, da energia e do fogo da juventude ou a falta d'essa abundancia de energia viril e capacidade constantemente renovada, a que tendes absoluto direito e sem a qual a vida se volve tão desesperada e miseravel? Porque não alcançar e reter essas benções e fazel-as suas?

mo. E' o ferro organico, o ferro vitalizado, a qualidade de ferro que o organismo empobrecido necessita urgentemente.

E' menos uma droga que um alimento, um alimento preparado para o sangue e para os nervos.

Os medicos conhecem seu inapreciavel valor e o usam de maneira systematica em sua pratica.

O dr. Carlos F. Arroyo, da Faculdade de Medici-

Proporciona Sangue Rico, Vigoroso e Vital Energia Nervosa

Sim, podeis fazel-o. E' um segredo simples, apesar de ser uma verdade scientifica muito profunda. Tudo está contido n'uma curta palavra: Ferro.

E' por causa do ferro insufficiente no sangue que a sensação da falta de vigor, a indiferença por todas as cousas que outros tão refinadamente desfructam, a belleza em decadência, o encanto dissipado e uma multidão de pequenas doenças e soffrimentos se apoderam de vós. O sangue tem fome: fome de ferro, indubitavelmente essencial, que a dieta tem fallhado em proporcionar em sufficiente quantidade ou na forma digerivel requerida.

O Ferro Nuzado fará maravilhas em taes casos. E' uma forma de ferro (peptonado e parcialmente digerido) que pode ser rapidamente absorvido pelo sangue e levado a todo o organismo.

na da Universidade de Madrid, diz: «Ferro Nuzado é um reconstituente ideal».

Homens deveis que tinham perdido esperança de recuperar a vitalidade perdida, que careciam da energia necessaria para trabalhar e gozar da vida foram transformados completamente depois d'um curto tratamento com Ferro Nuzado. Mulheres que tinham visto empallidecer suas faces por causa da pobreza de seu sangue, padecendo estados de nervosismo que lhes amargurava a vida, se encontraram rejuvenescidas e seus nervos calmados, depois de tomar Ferro Nuzado. Esta é a oportunidade que tendes por tanto tempo, mas ardentemente esperado. Aproveitai-a immediatamente.

Não demorem em comprar um frasco de Ferro Nuzado e em começar a usal-o. Se arrependerão mais tarde por cada dia que deixem passar antes de começar a aproveitar-se de seus maravilhosos beneficios. Em duas semanas somente começareis a ver os resultados palpavelmente apparentes.

Preço do vidro em qualquer pharmacia 4\$500

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL

Glossop & C.

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

A "Revista" em Poços de Caldas



A encantadora Nelly, filha do sr. João Cortez.

balho um só dia. Attribuo este resultado á consolidação geral da saúde que devo á pratica do regimen vegetariano...

Tomae portanto o conselho de Georges Maurevert, que affirma, com razão, que se vos tornardes vegetarianos a vossa saúde e a vossa bolsa lucrarão

MENU

SOPA DE OVOS

POLENTA A' NAPOLITANA

PUDIM DE LEGUMES

ARROZ

BOLINHOS DE QUEIJO

DOCE DE TAMARAS

SOPA DE OVOS

Depois de cozida uma porção de pão em agua e sal, de modo a formar uma massa com a consistencia que se desejar, junta-se-lhe uma bca colher de manteiga e seis



O maravilhoso vestido da actriz ingleza Miss Collins na opereta Sybill, actualmente em scena no 'Daly's', de Londres.

A ultima Creação da Moda



N.º 1 — Vestido em gaze lêde de negre, guarnecido com bordados suecos.
N.º 2 — Vestido de filó preto, bordado de vidrilhos pretos e brancos, forro de setim preto, pompom de plumas cõr de ferrugem na cintura.



O VEGETARISMO

Se a carne está escassa e cara, porque não nos faremos nós vegetarianos como Pythagoras, que vivia de pão, de mel, de fructas e de legumes? Nós não passaríamos peor. Georges Maurevert, depois de ter citado diversos ve-

getarianos, lembra o exemplo de Francisque Saicey, o bõrr critique á la bedzine fleurie, que, perto dos sessenta e cinco annos, quiz experimentar o vegetarianismo pcr simples curiosidade de jornalista em procura de artigos;

«Os primeiros tempos foram bastante duros, devido ao seu habito da carne, e os combates com a cozinheira foram épicos... No fim de um anno, elle nos conta as vantagens do seu novo regimen, n'um artigo de L'Echo de Paris, de ha vinte e seis annos (24 de Março de 1895), que o acaso nos fez achar ultimamente. Escutemos aquelle que a voz da fama chamava «o Bom Senso feito homem»;

Depois do primeiro mez de experiencia, resolvi continuar alguns mezes ainda com a experiencia de que tão bons resultados estava tirando, apesar dos máos prognosticos que me tinham feito. Agora já está feito; estou aclimatado ao vegetarianismo, imagino que é para o resto da mi-

nha vida. Recuperei, graças a este regimen, a elasticidade e a energia que tinha quasi perdido: a minha saúde consolidou-se: algumas indisposições naturaes da velhice que começava a sentir desapareceram como por encanto. Nunca passava um inverno sem apañhar alguma bronquite, que me obrigava a suspender as minhas conferencias. Atravessei este ultimo, que foi muito riguroso, sem precisar de interromper o meu tra-

A IMMIGRAÇÃO ALLEMÃ



O Cuyabá, chegado de Hamburgo, trouxe uma grande leva de imigrantes alemães, que se destinam aos trabalhos agrícolas, e que serão distribuídos por diversas regiões rurais de S. Paulo e Minas.

gemmas de ovos, e põe-se no fogo até que fique bem cozida. As gemmas de ovos são reguladas pelo numero dos pratos de sopa que se desejem, de fôrma que corresponda uma gemma de ovo por cada prato.

POLENTA A' NAPOLITANA

Põe-se para ferver uma garrafa de leite. Quando estiver fervendo, juntam-se-lhe 250 grammas de fubá mimoso amarello que se deixa cahir no leite, devagar, mexendo sempre e sem deixar interromper a fervura. Estando bem cozida a farinha no leite, junta-se-lhe quatro ovos, ligeiramente batidos, uma colher de queijo Parmezan ralado, uma de manteiga e uma pitada de sal.

Liga-se bem tudo e despeja-se sobre uma pedra mar-more, igualando-se a massa com uma faca para que fique toda de uma altura: corta-se depois em losangos, arruma-se estes n'um prato, cobre-se com queijo Parmezan e Gruyere, ralados e misturados, rega-se com manteiga derretida e vai ao forno para corar.

Serve-se com mólho de tomates.

PUDIM DE LEGUMES

Cozinham-se quatro cenouras, dois nabos, um aipo, grêllos e um pouco de espinafres. Os espinafres devem ser cozidos á parte. Depois de tudo bem cozido, escorre-se a agua e corta-se bem fino e vae ao fogo com um dente de alho, uma pitada de pimenta, uma colherinha de farinha de tri-

go e sumo de limão. Estando bem ligado passa-se para uma fôrma e antes de ir á meza polvilha-se com farinha de rosca, unta-se com gemma de ovo e vae ao forno para corar.

BOLINHOS DE QUEIJO

Batem-se bem duas claras até ficarem bem duras, junta-se em seguida 250 grammas de queijo Gruyere ralado, põe-se um pouco de sal, no caso do queijo não ter bastante: com esta massa forma-se bolinhas, que se põe para fritar em manteiga o mais quente possível: serve-se quente.

DOCE DE TAMARAS

Para um kilo de tamaras um kilo de assucar.

Põe-se n'uma panella o assucar com dois copos grandes d'agua.

Tiram-se os caroços das tamaras e recheiam-se com massa de amendoas.

Quando a calda estiver fervendo põe-se dentro as tamaras, tendo o cuidado de não esmagal-as. Tira-se a escuma que se produz e deixa-se cozinhar em fogo brando durante duas horas.

A massa de amendoas é feita com amendoas socadas e um pouco de assucar muito bem amassado.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

Sorrisos da historia

Rochefort, o velho e espi-rituoso jornalista fallecido ha pouco tempo, resumiu um dia, em poucas palavras, o programma dos socialistas:

«Art. I. — Nada mais existe.

«Art. II. — Ninguém está encarregado da execução do presente decreto».

*

Triboulet, bobo do rei Francisco 1º, foi ameaçado de bastonadas por um fidalgo, a quem elle se referia em termos pouco lisonjeiros. Otruão foi-se queixar ao rei, que lhe disse:

— Não tenhas receio; se elle te malar, será enforcado um quarto de hora depois.

— Senhor, muito agradeço a intenção; mas eu ousou confessar a V. M. que preferia que elle fosse enforcado um quarto de hora antes.

*

O medico Du Moutin, es-lando á morte, disse a mu-lhos confrades que deplora-vam a sua perda:

— Meus senhores, deixo tres grandes medicos...

Mocidade alerta!

Si tendes manifestações de syphilis, adquirida ou hereditaria, não deveis descuidar-vos!!

Não ha molestia mais traiçoeira e mais terrivel em suas surpresas do que a syphilis!

Meditae no futuro, mocidade descuidosa! Sobretudo não penseis em contrair matrimonio sem purificardes o vosso sangue, livrando-vos e á futura familia de horriveis e irremediaveis desgraças!

Usae, pois, sem perda de tempo, um remedio scientificamente garantido, que vos livre do grande mal, sem abalar e prejudicar o organismo.

O depurativo que a sciencia medica vos indica como o melhor actualmente é o

LUESOL

de SOUZA SOARES



que foi experimentado com exito extraordinario nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saúde e sanato-rios do Estado e no grande Hospital da Mi-sericordia da capital da Republica, merecendo elogicasas referencias de notabilidades medicas!

O LUESOL não con-tem alcool! Tem bom paladar! Não preju-dica o estomago!

O LUESOL é, pois, o remedio que vos con-venem. Tomae-o.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e nas seguintes casas: Silva Gomes & C.ª, São Pedro, 39. — J. M. Pacheco, Andradas, 95 — Araujo Freitas & C.ª, Ourives, 88 — Rodolpho Hess, 7 de Setem-bro, 61 — e Granado & C.ª

RIO DE JANEIRO

Julgando que iam ser declinados os seus nomes, os seus collegas presentes fitaram attentos os labios do mori-bundo, o qual murmurou:

— A agua, o exercicio e a dieta.

*

O sabio Budé trabalhava no seu gabinete quando, alerrado, ahi entrou precipitadamente um dos seus criados, a fim de lhe dizer que havia fogo na casa. Budé, muito calmo, sem deixar a penna que tinha entre os dedos, ordenou:

— Previna a senhora. Sabe que eu não me occupo de questões domesticas.

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPCÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA
VINHO
E XAROPE
Deschiens
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

AMAE A VOSSA CASA ~~~~ TORNAE BELLO O VOSSO LAP

Uma suggestão semanal



Hall envidraçado, decorado com cre-tonne e moveis de verga.

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararíeis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MULHERES

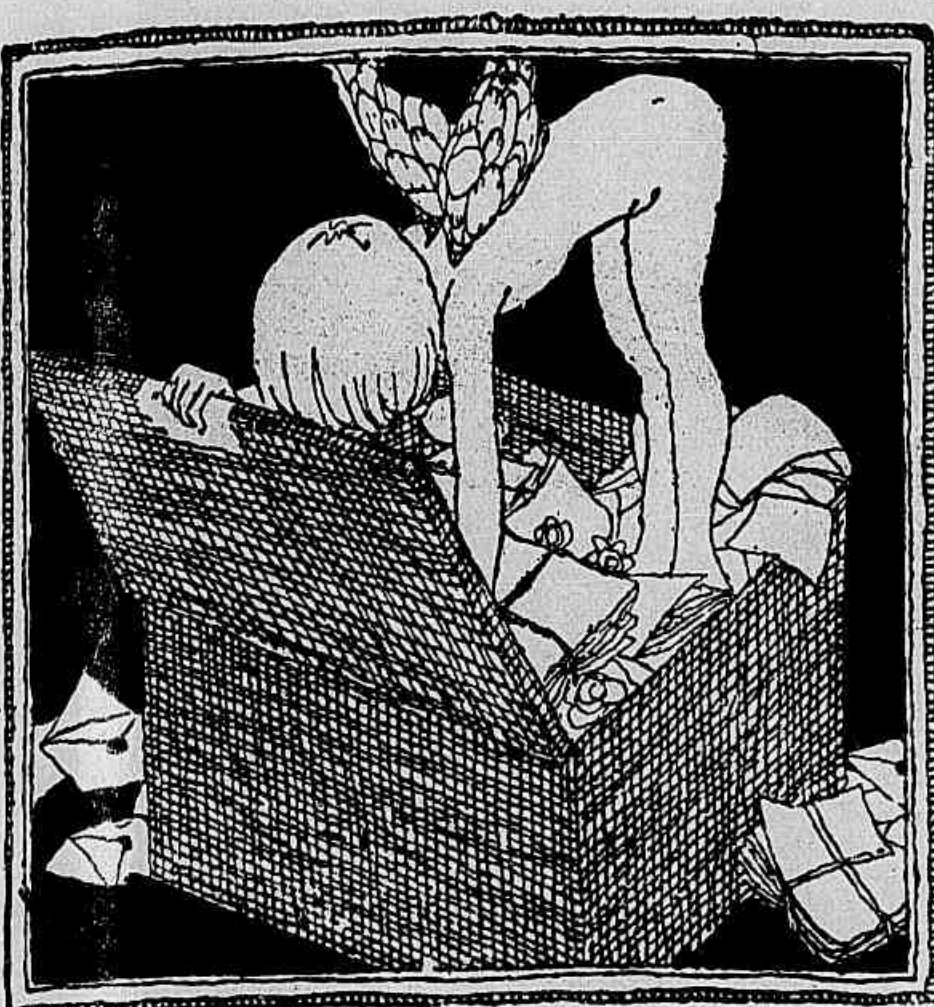
— Como responderíeis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A Revista da Semana publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

- 1.^a — Não excederem de 20 linhas de texto manuscrito;
- 2.^a — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta Revista;
- 3.^a — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciais dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:



A R...

Synthesisa a belleza, tu, que nasceste para ser amada. A moldura d'outro dos teus cabellos é como os ligas em flôr, luz e odor; os olhos verde-azulado reflectem aos exilados o céu aberto e nelles se ouvem e entendem as estrelas das tuas pupilas; o rosado suave é a expressão do luar das noites calmas, que nos exaltam; o teu perfil grego é feito de linhas esculpturais; e se te aproximamos ouve-se como que uma harmonia de perfeição.

Porque assim és, te comprazes em pizar corações, esquecida de que poderás afogar-te no sangue que vaes derramando... Todavia, és a mulher ideal dos meus amores.

NERO R.

A C. A.

Alerra-me, doce amada minha, o pensar em que le hei de dizer tudo, tudo o que quero, sinto e penso, no limitadissimo espaço de vinte linhas. Vê que requintada crueldade... vinte linhas só para quem precisava de vinte mil!... Como te havia de dizer, mesmo que eu fosse um desses privilegiados e felizes artistas da penna, a impressão indefinivel que me deixaram os teus olhos divinos, quando n'um olhar calmo e penetrante pairaram sobre os meus pela primeira vez? Como te fazer saber a embriaguez deliciosa que me invade ao sentir o perfume que se evola desse teu corpo lírio, através o frou-frou da seda magnifica que tanta graça e belleza adquire em ti?!

Ah! minha incomparavel diva, é impossivel, humanamente impossivel! E ante essa impossibilidade atroz que me desola, contrito e de joelhos em terra, na sinceridade d'uma prece fervorosa, algo-me á tua divindade e proclamo alto, bem alto, a maior de todas as verdades, a verdade que palpita e estua em meu coração: — que te amo, e te amo e te amo!

Rio

ESQJ V.

ANJO, ESTRELLA, FLOR

Perdô... E' o natural enleio provocado por um sentimento jámais experimentado que irrompeu impetuoso, dominador. Não sei bem como dirigir-me á mulher ideal que em mim, até então incólume, despertou este misto inexplicavel de delicias, de incertezas, de sofrimentos, de gozos. Destumbramento! Fascinação! Amor! E minha alma inleira canta ante a apparição celestial, que veio alfin revelar-me a mulher adorada e já de ha muito delineada em sonhos. Como jugular ou quiçá como tornar mais vivo o fogo desta paixão, que lava intenso? — A resposta eu l'a supplico, genuflexo e contrito. Della dependerá sem duvida a minha felicidade perenne. Sé boa, não me desilludas. Não procures, desdenhosa, alitar-me aos braços descarnados da Pareia. Se aspiro a morrer é tão somente de gozo, mas de um gozo suave, purissimo, tendo o meu calvario na cruz ambicionada dos teus braços.

Pelotas

DR. SILVANO

PARA O DR. HUGO B.

Distante de ti, sinto a alma torturada pela saudade, esta suprema agonía do coração que ama sinceramente. Amar em silencio como eu te amo é trazer eternamente n'alma o ferimento atroz de uma incerteza. Saudade — trissyllabo cruel — que, como um pesadelo doloroso, invade a nossa alma a cada instante, quando nos achamos afastados do ente a quem amamos. Saudade — palavra que se perde na amplidão dos ares, indo repercutir plangentemente nos corações apaixonados, como o dobre do bronze no dia de finados. E' porém com a saudade que se prendem eternamente as almas sensíveis e leaes; e infeliz aquelle que não tem no mundo uma saudade, porque nunca amou — como eu te amo.

Pelotas

TRACEMA

Gymnasio Pio Americano

O DE MA'OR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL

Estão já reabertas todas as aulas

Rua Teixeira Junior, 48
T. V 1041



MENINA

Eu seria a mais feliz das creaturas se um dia possuísse o seu amor. Há, porém, entre nós um abysmo intransponivel — o orgulho. E' creança e, como toda creança, orgulhosa — eu, já maduro, sou caprichoso. Dentro do seu orgulho age de forma que offende os meus principios — e dest'arte se faz para nós a tortura de não nos querermos humilhar um ao outro. E dessa maneira a nossa aventura foi um sonho doirado e fugaz, que os preconceitos da vida levaram, para nossa infelicidade.

Victoria

CONSTANCIO

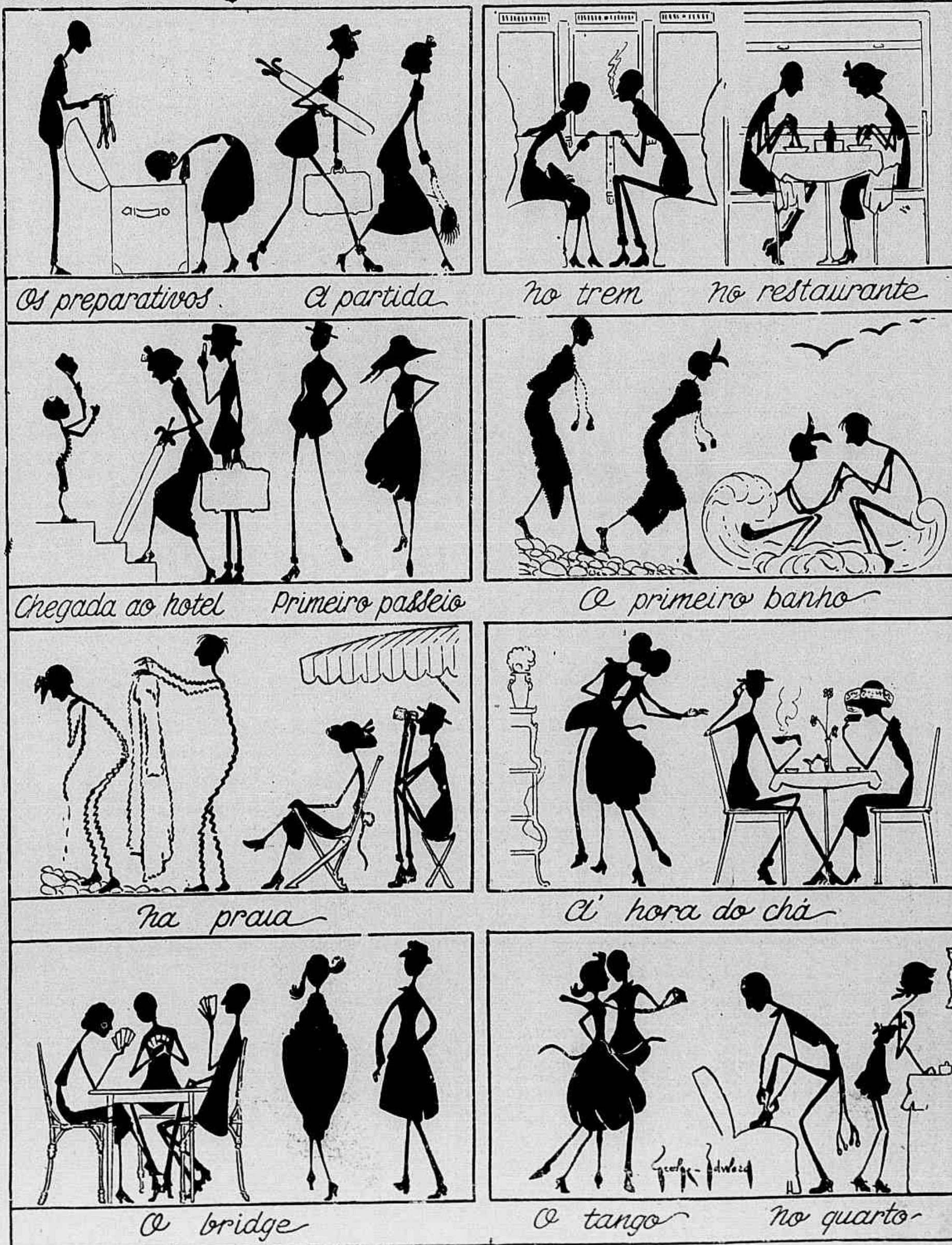
A' SENHORINHA A. C.

Ao crepusculo, libando o ar benéfico e aspirando as inebriantes fragancias das boninas sylvestres, sob a poesia indefinivel que perturba a alma, num frenido de coragem ousei romper o voo do meu silencio. Impotente fui para impedir que esta voz chegasse ás pequeninas mãos, sobrepujado pelo sentimento sublime e nobre, emblema perenne da vida — o amor. Se pudesseis entrever a procella cruciante que vai pelo meu animo, perdoaríeis por certo este acto, proprio do sangue ardente da mocidade. Amparae a minha alma que, qual arbusto fragil, fenece, e dae-lhe a seiva vivificante do amor.

S. Paulo

DESOLADO

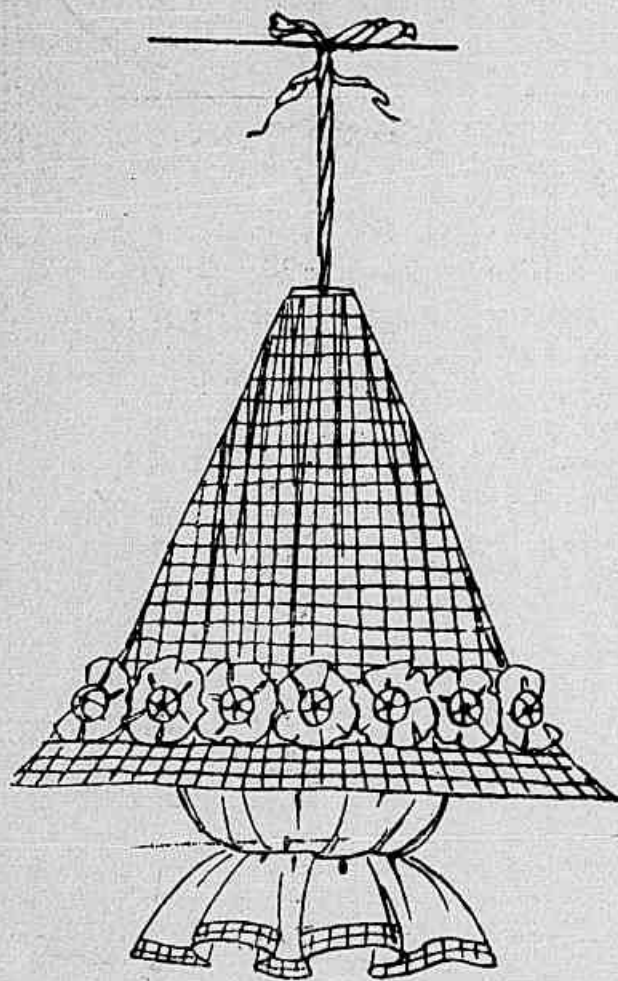
A estação de banho no Guarujá



Cortinas e Bordados



ABAT-JOUR



A armação de arame é coberta com tafetá verde, com xadrez preto e cercada com uma coroa de rosetas feitas com fita vermelha, formando papoulas. A parte de baixo é feita de gaze verde com uma barra de tafetá.

OS PENTES



Os pentes voltaram, com a moda, no theatre, das danças hespanholas. Os penteados são muito simples, poucas ondulações, os coques fofos, uns frisadinhos, e é tudo. São os pentes que guarnecem os penteados. Os cabellos negros, sob um pente de marfim, com o contraste, ainda se tornam mais pretos. Para as louras, castanhas e ruivas, os pentes pretos. Os pentes hespanhoes em tartaruga, lisos ou rendados, são os mais lindos, mas não podem ser usados com o chapéu pelo seu grande tamanho.

PRECEITOS DE HYGIENE

A prevenção da tuberculose

Discutir-se-ha ainda muito sobre os meios de supprimir a tuberculose, sem assentar em nenhum. Landouzy dizia:

«O alcoolismo faz a cama da tuberculose».

São ameaças aos bebados: mas os bebados não ficariam tuberculosos se os bacilos da tuberculose fossem suprimidos: é do que se está occupando um Congresso que se reuniu em Paris em Novembro do anno passado, onde se propozeram todas as especies de medidas contra a terrivel doença que mata todos os annos, em França, o equivalente da população de um districto.

Ali se votou a declaração obrigatória da tuberculose, o isolamento dos doentes. Mas quem diagnosticará a tuberculose precoce, que se ha de declarar? Quem decidirá as familias a separar-se dos seus doentes e a isolal-os? «O medico», dirão.

Mas o medico da familia está ligado pelo segredo profissional, e o medico da Hygiene não pode entrar sem in-



O rei dos Sabonetes

O melhor para as creanças

Entre os sabonetes fabricados no Brasil o **Santalmo** é, sem duvida, o mais hygienico, inoffensivo e refrescante, por isso mesmo que, sendo fabricado pelos mais modernos processos scientificos, não contém substancias corrosivas.

Milhares de pessoas, que o usam diariamente e não querem outro, têm reconhecido o **Santalmo** como o melhor sabonete para a cutis, o que mais contribue para uma perfeita e salutar hygiene. Por isso elle é o preferido por todas as pessoas que desejam manter a sua epiderme em permanente frescura e suavidade.

GUITRY

(PERFUMISTA)

— RIO —

DEPOSITARIO:

Companhia Conta Propria Limitada

Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa

Fundado em 1864

Banco emissor e Caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarém, Setúbal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgada e Angra do Heroismo (Açores), Funchal (Madeira) e em todas as colonias portuguezas.

FILIAES EM PARIS, LONDRES E NEW-YORK

Capital Esc. 48.000:000\$00
Fundos de reserva.. » 24.900:000\$00

BALANCETE DAS FILIAES do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manaus.
EM 28 DE FEVEREIRO DE 1921

ACTIVO

CAIXA	Em moeda corrente	20.818:676\$559
	Em diversos	
	sos Bancos	4.386:998\$808
Correspondentes no Exterior.....		25.205:675\$367
Correspondentes no Interior.....		11.583:070\$931
Contas diversas.....		5.210:117\$450
Emprestimos e c/c caução.....		132.677:687\$552
Letras descontadas.....		69.468:065\$283
Letras a receber.....		14.553:960\$914
Matriz & Filiaes.....		83.347:665\$363
Valores depositados e em caução.....		42.774:626\$620
		90.008:840\$987
	Rs...	474.829:710\$467

PASSIVO

CAPITAL.....	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior.....	8.699:752\$764
Correspondentes no Interior.....	1.156:726\$135
Contas diversas.....	184.002:343\$401
Cred. por valores dep. e em caução	90.008:840\$987
C/c á ordem com e sem juros.....	53.253:834\$116
Deposito a prazo com aviso previo e letras a premio.....	48.327:636\$099
Letras a pagar.....	814:223\$061
Matriz & Filiaes.....	85.566:353\$904
	Rs..... 474.829:710\$467

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1921. — O contador, José Magalhães — O gerente, J. de Seabra Santos.

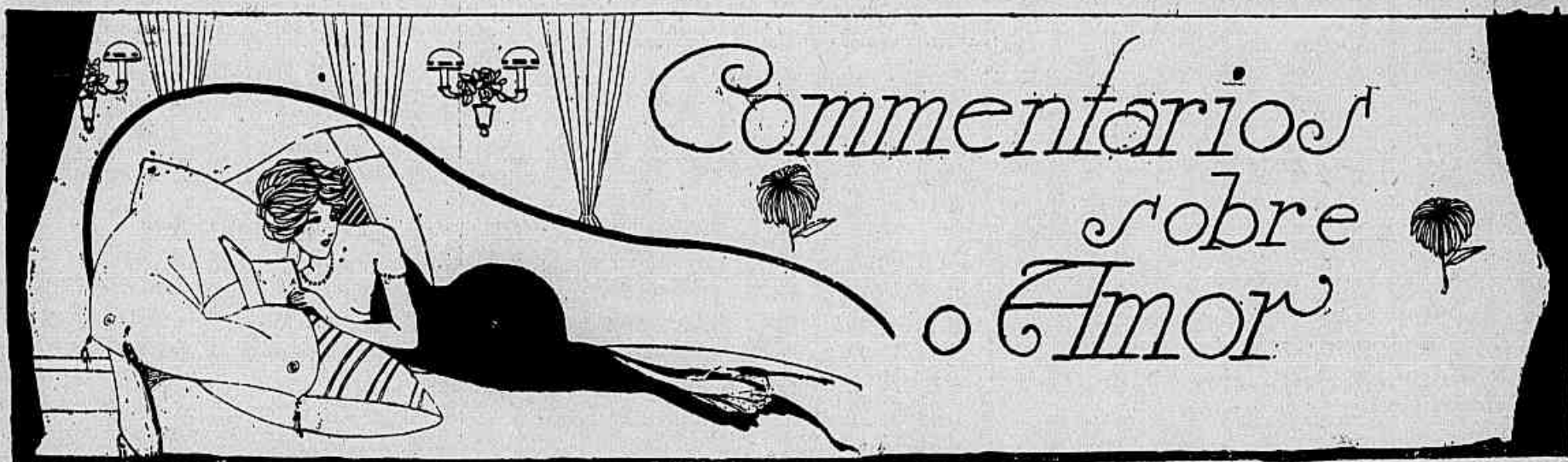
discreção onde elle não é chamado. E' toda uma educação da familia a fazer.

E' preciso primeiro compenetrar-a da ideia que uma tuberculose no principio é na maioria dos casos curavel; o que é verdade e animaria os doentes a tratarem-se no principio da doença. E era preciso que todos ficassem bem persuadidos da facilidade com que o funesto bacillo se incrusta no organismo.

Mas não é tanto na familia como na rua que está o perigo. Póde-se imprimir, affixar mesmo que os escarros dos tuberculosos são os mais perigosos vehiculos da tuberculose: que um tuberculoso cada vez que escarra na rua semeia a morte; ninguém se preoccupa com isso. Não basta affixar nas escolas o perigo de escarrar: é preciso, se se quer diminuir o numero de tuberculosos, que quem se dispensa de fazer uso do seu lenço para escarrar seja severamente punido com uma multa e tratado como autor de um homicidio por imprudencia. Não é com meias medidas que se fazem desaparecer perigosos habitos. Mas é preciso que os culpados sejam apontados. Quem se incumbirá de ensinar aos agentes de policia uma vigilancia efficaç contra escarrantes? Era melhor, certamente, já se ter descoberto uma vacina preservativa ou um remédio que a curasse. Já se esteve mais longe d'este feto; mas nunca é de mais tomar todas as precauções.



A proporção entre a que desdenha e o que supplica.



No amor, a mulher virtuosa diz: não. A apaixonada: sim. A caprichosa: sim e não. A faceira: nem sim nem não.

CHARLES DE BERNARD

A mulher é como a sombra; segue-a, ella foge-te; foge-lhe, ella segue-te.

No amor, o que primeiro se cura é o que se cura melhor.

LA ROCHEFOUCAULD

E' um a grande desgraça não ser amado quando se ama, mas maior desgraça é ser amado quando não se ama.

BENJAMIN CONSTANT

O tempo, que fortifica as amizades, enfraquece o amor.

LA BRUYERE

Compuz as mais bellas canções sobre os olhos da minha bem-amada. Rimei os mais bellos tercetos sobre a pequenina bocca da minha bem-amada. In-provisei magnificas estancias sobre o seio da minha bem-amada. Que bello soneto eu faria sobre o coração da minha bem-amada se ella tivesse um coração!

HENRI HEINE

O amor é um estado de guerra continuo. E' por isso, provavelmente, que as expressões mais usadas em estylo amoroso são todas militares: amor vencedor, amor vencido,

amor invencivel, conquistador de corações, corações indomaveis, coração subjugado, etc., etc.

MME NECKER

O amor é como as doenças epidemicas: quanto mais as temos, mais ameaçados estamos de contrahil-as.

CHAMFORT

O amor aborrece tudo o que não é elle.

BALZAC

E' preciso ser rico para amar, porque o amor annulla um homem.

BALZAC

Tanto mais as mulheres são ociosas quanto mais o seu coração está occupado.

O amor é como os dentes. Sofrem quando nascem e quando os arrancamos.

J. T. RITCHER

O amor é o egoismo a dois.

BOUFFLERS

Em amor ha diversas especies de ciúme. O mais raro é o do coração.

BALZAC

O capricho é uma illusão que se quer perder.

STAHL

DIGESTIVO PICARD

DO ESPECIALISTA FRANCEZ
DR. ED. PICARD

DE PEPSINA, PANCREATINA E DIASTASA

Representa a ultima palavra da therapeutica moderna no que diz respeito a um tonico digestivo assimilante. Formula de fermentos digestivos empregada com surprehendentes resultados em todos os paizes europeus durante os ultimos oitenta annos.

Sempre effizaz

Nas differentes formas de dyspepsia nervosa, atonica ou flatulenta e nas gastrites antigas ou recentes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez e embaraços gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dores de estomago, lingua suja, náuseas, ardor na garganta e bocca, mágreza, irritações da pelle, prisão de ventre, enjões e resfriamento das mãos e pés. A' venda nas drogarias.

Unico depositario no Brasil: Louis S. Curt — Caixa Postal 1875 — Rio de Janeiro.

PENSAMENTOS

E' mais heroico viver com o seu desgosto do que morrer por elle.

ARSENE HOUSSAYE

A virtude desaparece assim que se quer fazel-a apparecer.

E. COENILHÉ

Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa — Fundado em 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

Capital social Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva. » 24.900.000\$00

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso, ás taxas mais vantajosas.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

Rua da Quitanda e Alfandega

Agencia na Cidade Nova:

Praça 11 de Junho

Conselhos Práticos

CUIDADO COM OS SOALHOS ENCERADOS

Antes de envernizar o soalho lava-se muito bem, e deixa-se seccar muito bem. Depois estende-se sobre elle a seguinte mistura, preparada de vespera. Corta-se cera de abelha em fatias finas, põe-se dentro de um pote e cobre-se inteiramente com terebenthina. Deixa-se toda a noite. No dia seguinte essa mistura formou uma massa espessa. Com um pedaço de flanella estende-se sobre o soalho. Quan-

do estiver secco, esfrega-se em seguida com a escova de encerrar.

Para conservar o polido no soalho, esfrega-se todas as manhãs com um pedaço de flanella que se mergulha em petroleo duas vezes por semana. Deve-se sempre esfregar com a escova no sentido da madeira.

Quando o soalho está manchado com gordura, embebe-se fortemente a mancha com essencia de terebenthina, depois com talco em pó. Sobre o talco, mantem-se durante alguns minutos um ferro de engommar, bastante quente. Põe-se depois a massa feita com cera no lugar limpo.

PENSAMENTOS

Não ha nada no mundo mais digno de admiração do que um homem que sabe ser infeliz com coragem.

Só os sabios continuam a instruir-se. Os ignorantes preferem ensinar.



Sr. Orcines Fernandes

Attesto que soffri por mais de 6 mezes de um kysto fibroso num dedo da mão esquerda, o qual me ia crescendo progressivamente; receilei-me na Parahyba, fui aconselhado a fazer operação, não realizei a indicação; chegando ao Sapé comecei a usar o

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico João da Silva Silveira; com 10 frascos apenas, consegui evitar a operação, achando-me completamente curado, pelo que agradeço aos senhores fabricantes de tão effizaz medicamento. Em prova de gratidão envio o meu retrato.

Sapé, 3 de Julho de 1913.

ORCINES FERNANDES.

(Firma reconhecida)

Este grande Depurativo do Sangue é o unico no genero.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

A BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos tipos de belleza de cada Estado e região. No território immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem à Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este empreendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da BELLEZA BRASILEIRA, e a REVISTA DA SEMANA archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor à nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA será cercada do respeito e da reverencia devidos à Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem à Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar tipos de formosura, quanto possível os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitais dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da BELLEZA BRASILEIRA.

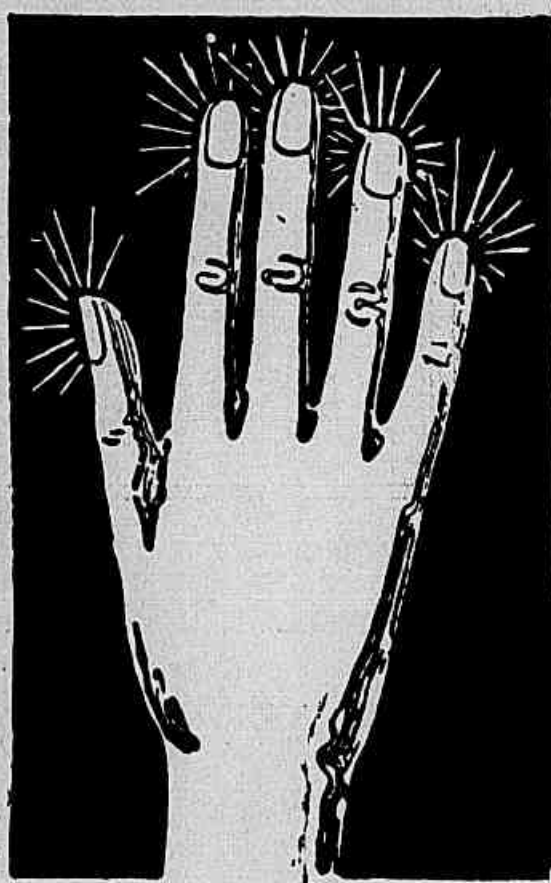
— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciais do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluídos na galeria da BELLEZA BRASILEIRA quaisquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

UNHOLINO



Com o uso constante do Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excelente cor rosada, que não desaparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijollo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo Correio mais 500 réis.

Deposito geral na Perfumaria
A' GARRAFA GRANDE

Rua Uruguayana, 66

E em todas as Perfumarias

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes às unhas. — Exijam UNHOLINO

A philosophia de Francis de Curel

Quando não podemos ser consolados, sentimos a necessidade de consolar os outros.

A sociedade não será salva pela victoria de uma classe relativamente às outras, mas pela união de todas as classes em favor do bem commum.

Não é a multidão que pensa, organisa, inventa, cria: é o homem, só um, mais energico e mais intelligente do que o conjunto dos outros.

"O Pilogenio" serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo contine a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA EXTINÇÃO DA CASPA. Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO
Sempre o PILOGENIO! O PILOGENIO sempre!
A' venda em todas as pharmacias, drograrias e perfumarias

Consultorio Medico

E. W. A. (E. do Rio) — Aconselho lavagens com a solução de permanganato de potassio a 1 por 1.000. Para uso interno gottas physiologicas de Silva Araujo.

C. D. E. M. (Rio) — Use:

Carvão vegetal..... } ãa 0,20 centgs.
Benzonaphitol..... }

Carbonato de magnesia.... } ãa 0,10 centgr.
Gré preparada..... }

Para 1 capsula. Me. 30. Tome 2 a 3 por dia após as refeições.

FLORA PAULISTANA (Santos) — Lamento que o mal seja irremediavel. Mal de muitas cosôlo é.

MATONIOR (Ponte Nova) — Desejaria que me escrevesse pormenorizadamente. Preciso de maiores explicações para julgar bem o seu caso. Pode tratar-se de beri-beri ou polynevrite. Aguardo nova carta.

THOMÉ DA SILVA PRATES (Espírito Santo do Pinhal-S. Paulo) — Use:

Pó de bamamelis..... 0,10 centgs.

Extrato aquoso de viscum album.. 0,20 centgs

Para 1 pillula. Me, 20. Tome de 2 a 5 por dia. Para o prurido use:

Oleo de cade..... 5 gr.

Enxofre precipitado..... 5 gr.

Sêbo de carneiro..... 40 gr.

Em fricções.

ALICE SANTOS (Rio) — Parece-me tratar-se de um syndroma dysenteroide. Experimente a seguinte formula:

Acido citrico..... 2 gr.

Amido..... 10 gr.

Mucilagem de gomma..... 150 grs.

1 colher de chá de 2 em 2 horas. Como regime caldo de cereaes ou simplesmente agua fervida.

SOLANGE (Rio) — Só com exame.

A. RIZZINI (S. Paulo) — Tenho empregado o extracto thyroideu com alguns resultados nos casos indicados. Aguardo ordens.

DORA (Rio) — Venha á consulta. Só com exam.

DR. VEIGA LIMA

CONSULTORIO: Rua Uruguayana, 5-1.º andar— Rio de Janeiro.



Não se sofre mais de Dores de Cabeça

As Pequenas Pilulas de Reuter,
tomadas regularmente, farão desaparecer-as, e a vida apresentará um aspecto muito distincto.

Loteria Federal

Companhia Nacional de Loterias

Hoje, 9 de Abril
às 3 horas da tarde

50:000\$

Por 4\$000 em quintos

Agentes geraes:

Nazareth & C.
Rua do Ouvidor, 94

Vaseline Chesebrough

(Branca Pura e Branca Perfumada)

Applicando-se ao rosto e conservando-se por alguns minutos, a "VASELINE CHESEBROUGH", garante-se a conservação da mocidade, porque o rosto se conservará lizo macio e formoso. O seu delicado perfume e inimitavel pureza, são os factores do seu grande e crescente consumo. Exigir nos acondicionamentos originaes o nome da Chesebrough Mfg. Co. Consolidated

A venda em todas Pharmacias, Drograrias e Perfumarias

Unico depositario: Ambrosio Lameiro

Rua de S. Pedro 133: Rio de Janeiro



Consultorio da Mulher

Mme. Seldi Polocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.
— Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111
Rio de Janeiro.

CYCLAMEN — Elimine toda a gordura da sua alimentação e emmagracará infalivelmente. Observe-lhe, porém, que é muito difficil conseguir de modo absoluto manter este regimen. A abstenção não deve, apenas, abranger o leite, o queijo, os ovos, mas todas as carnes gordas e todos os temperos que contem gordura. Pão torrado, chá, arroz cozido em agua e sal, fructas, legumes cozidos, carne de vitello e peixe de frango são os alimentos que constituem a base deste violento regimen de emmagracimento. A carne de porco, fresca ou salgada, a carne de pato e em geral as carnes gordurosas devem ser eliminadas. Igualmente as sobremesas que se compõem de manteiga, ovos, assucar, leite e fructas secas. Convem, de vez a vez, quebrar por alguns dias este regimen, que não pode manter-se indefinidamente.

MME. TATIS — Em qualquer dos estabelecimentos onde se vendem os meus

preparatos lhe darão um prospecto onde encontra todas as necessarias instrucções para o tratamento da pelle e do cabello. Para extinguir a acne e os cravos lave o rosto, de manhã e ao deitar-se com agua de Pó de Massagem (lépida), a que deve juntar uma pequena colher de Tónico da Pelle. Diversas vezes durante o dia humedeça os cravos com um pouco de algodão hydrophilo molhado na Loção para os Cravos, e á noite, ao deitar-se, applique uma ligêira camada de Pomada para os Cravos. Como fixativo do Pó de Arroz deve adoptar a Loção para Embellezar a Pelle. A agua de Pó de Massagem obtem-se fervendo durante dez minutos, em um litro de agua, uma colher de sopa de Pó de Massagem. A infusão deve ser coada por um passador ou um panho fino.

MME. PEDROSO — Quanto posso apreciar pelas informações de sua carta, o seu regimen alimentar contem proporção excessiva de fructas e vegetaes. Das fructas nacionaes são raras as que não

con'tem acidez ou adstringencia, e que não dão ao figado sobrecarga de trabalho eliminatório. A laranja é uma fructa excellentissima mas com a condição de estar completamente madura. O commercio, colhendo-as ainda verdes para maior facilidade de transporte, difficulou a aquisição das fructas em plena maturação natural. A sua urticaria muito possivelmente foi originada pelo abuso de vegetaes e fructas. É uma accumulção excessiva de saes mineraes. No 1.º almoço acho demais fructas, café, leite, pão e manteiga. Eliminará ahi as fructas. A levedura de cerveja está naturalmente indicada quando sobreve-nha o accesso de urticaria. O tratamento dos cravos e espinhas é o mesmo indicado a Mme. Tatis. Para sua amiga indicolhe o meu preparado Brilho e Saude dos Olhos, destinado á lavagem diaria dos olhos. É um preparado tónico, absolutamente inoffensivo, sem belladona. A Loção para Pestanas e Sobancelhas responde á sua ultima consulta.

MIDINETTE — O unico processo effizaz

de egualar o louro artificial dos cabellos manchados pela Agua Oxygenada é a applicação da Tintura Vegetal Liquida, do mesmo tom louro. Peça na Casa das Fazendas Pretas o prospecto de meus preparados. Lá encontra todas as indicações sobre a Tintura, modo de usar, preço, etc.

PAULISTA — É verdade que o sabonete Sylkale custa mais caro que os sabonetes vulgares. Mas elle não é composto com as mesmas substancias desses outros sabonetes. Quando experimentar o Sylkale logo ficará comprehendendo a razão por que elle é mais caro; e quando verificar que o Sylkale dura o dobro de qualquer desses sabonetes a que se refere, reconhecerá também que o barato sahe caro. Com gorduras animais, soda, talco e outras substancias fazem-se sabonetes baratos, que se perfumam á vontade; mas não se faz o Sylkale.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme Seldi Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A BRASILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & Irmão. — Em Aracaju, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.).

— Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E Irmão. — Em Manaus, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAL. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNER & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Otttoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Theresina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositaros gerais para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

O melhor sabonete do mundo

A' venda nos estabelecimentos de luxo -- Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Avenida e Casa Bazin.

Consultorio Odontologico

ALCINUS COTTE (Carangola — Minas) — Escapa á nossa competencia responder a consultas cuja resposta envolva emprego ou interpretação de disposições legais.

Parece-me que a sua consulta deveria ser dirigida ao «Consultorio Juridico» e não a mim: mesmo porque, si me não enganar, ha uma referencia qualquer ao assumpto de sua carta na velha e revogada Ordenação do Reino, que em grande parte regulava o nosso direito civil até a promulgação do código.

MARIETA LIMA (Capital) — Durante o periodo de gravidez é commum apparecerem essas inflamações.

As gengivites das mulheres gravidas, como é conhecida essa molestia, não tem a importancia que se lhes tem querido dar.

Para fazel-a desaparecer, basta uma limpeza da bocca, com remoção do tartaro e lavagens da cavidade buccal, tres vezes ao dia, com agua oxygenada a 10 %.

As extracções não devem ser feitas no momento, devido a seu estado, muito especialmente com injeções anestesicas.

Aguarde a «délivrance» e decorridos 30 dias inicie seu trabalho.

G. D. E. M. (Rio) — Nem sempre o mau hálito é proveniente do mau estado dos dentes e da mucosa buccal; pôde ser oriundo das fossas nasales ou do estomago.

Si tem os dentes em perfeito estado ou obturados e as raízes obturadas ou aproveitadas por qualquer aparelho de ponte, procure ver si, devido a alguma obstrução ou colocação de trabalho de ponte, os detritos alimentares permanecem em lugar que o palito ou a escova não alcancem para removê-los.

Si não encontrar permanencia de particulas de comida retidas nos pontos indicados e si tem os dentes e as raízes conforme dissemos acima, deve acreditar que o mau hálito não provem da cavidade buccal.

Si o mau hálito tem como causa o estomago ou fossas nasales, procure um medico para tratar-se.

Os pós dentifricios penetram no rebordo gengival, irritando-o.

O uso do carvão de Beloc ha muito que está condemnado pelos dentistas.

Use, de preferencia, as pastas ou elixires. O Kolinos é uma das melhores pastas dentifricias que conhecemos e, como elixir dentifricio, o Rozoral satisfaz amplamente as nossas exigencias.

VITAL GOMES (Minas) — Marde, quanto antes, extrahir a raiz de que me falla.

Extrahida a raiz, deve desaparecer a fistula, a não ser que, devido a permanencia do pus no osso, este esteja arruinado.

SEBASTIÃO LEMOS (Minas) — Use, duas vezes ao dia, pela manhã e a noite, a seguinte pasta dentifricia:

Phosphato de calcio.....	80,0
Magnesia calcinada.....	10,0
Sabão.....	5,0
Carmim.....	2,0
Gomma arabica.....	8,0
Glicerina a 33 grãos.....	80,0
Óleo essencial de hortelã.....	2,50
Essencia de rosas.....	0,50
Essencia de aniz.....	0,35
Essencia de cravo.....	0,25
	(off.)

GONÇALVES BRANDÃO (Minas) — Não ha inconveniente algum.

As raízes quando chegam a esse estado devem ser removidas.

ANTONIO FERREIRA DA COSTA (Capital) — E' tambem a nossa opinião.

Todo e qualquer trabalho collocado sobre essas raízes, em pouco tempo, es'ará inutilizado.

CARLOS BUENO MAGALHÃES (Sergipe) — Nem sempre se manifesta como pensa.

E' commum appar'cer acompanhado de fortes dores.

REGULO VIEIRA (Minas) — Use:

Carbonato de calcio.....	50,0
Pó de iris de Florença.....	10,0
Magnesia calcinada.....	10,0
Lactose.....	10,0
Sapônia.....	1,0

Carmim.....	20,
Essencia de bergamota.....	1,0
Essencia de rosas.....	V gotas
Glicerina neutra a 30 grãos q. s. para uma pasta molle	
	(off.)

OLGA DA COSTA MIRANDA (Capital) — Dirija-se, caso queira, ao «Consultorio Medico». O assumpto de que trata não pertence á nossa especialidade.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1º andar — Rio de Janeiro.

Consultorio Juridico

D. E. Z. (Rio Grande do Sul) — Si o inventario já está encerrado a herdeira terá de propor acção de reivindicacão contra quem se apossou da herança; caso contrario, é só apresentar-se ao juiz do inventario, com os devidos documentos (a certidão de casamento pelo regimen da communhão) e a herança lhe será entregue, si o de cujus não deixou ascendente nem descendente.

P. B. — A meu vir só em hasta publica. Tem-se prescindido da hasta publica e muitas vezes se effectuado com alvará do juiz. Como alvogado, nunca o requereria; como juiz, nunca o concederia.

R. P. — Pelo nosso Código Civil é absolutamente indiscutivel que o anno tenha 360 dias. E' disposição clara, terminante do seu art. 125 § 3.º.

A. S. — Aceite o accordo. A differença não é de palmo e, judicialmente, em menos de uns 3 annos não terá decidida a demanda.

DILERMANDO CRUZ
Advogado

Rua do Ouvidor, 68 (1.º andar)



Continua á venda

O



**ALMANACH
EU SEI TUDO**
Para 1921

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac, 12

RIO DE JANEIRO

Preço para todo o Brasil 5\$000